



Entrevista com
Lamartine Pereira
da Costa

PÁGINA CENTRAL

PUCRS

Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Assessoria de Comunicação Social – Ano XXIX
Nº 129 – Maio-Junho/2006

informação



**Tecnopuc
será ampliado**

PÁGINA 23

**Rua da Cultura
integrará o
Pólo Cultural**

PÁGINA 37

União traz a excelência

Soluções oriundas da integração entre áreas são tendência da pesquisa na Universidade

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



PUCRS investe na excelência em pesquisa

24 ENTREVISTA

Atividade física no País é um fenômeno – **LAMARTINE PEREIRA DA COSTA**, professor da Universidade Gama Filho (RJ) é um dos mais reconhecidos pesquisadores da área da Educação Física no País



37 CULTURA



Pólo cultural prepara início das atividades



45 EU ESTUDEI NA PUCRS

Paulo Afonso Feijó: gestão marcante na Federasul

- 3 **Pelo Campus** – Informática e Biblioteca terão novas instalações
- 4 **Espaço do Leitor**
- 5 **Panorama** – Reitores defendem globalização humanizada
- 10 **Novidades Acadêmicas** – Educação para a Paz é único na América Latina
- 11 **Novidades Acadêmicas** – Face inaugura Laboratório de Mercado de Capitais
- 12 **Pesquisa** – Famílias de emigrantes sofrem impactos
- 13 **Pesquisa** – Pimenta pode evitar doenças cardiovasculares
- 14 **Pesquisa** – Brasil não tem liberdade sindical
- 15 **Radar** – Gincana premia equipes vencedoras
- 16 **Saúde** – Fisioterapia faz bem no Lar Santo Antônio
- 17 **Saúde** – Centro oferece nutrição e fonoaudiologia
- 18 **Saúde** – Prematuros têm perda de função pulmonar
- 19 **Ambiente** – Projetos podem ajudar a reduzir o efeito estufa
- 20 **Ciência** – Coleção de peixes é referência internacional
- 21 **Ciência** – As possibilidades de uso do pinhão
- 22 **Tecnologia** – Laboratório permite personalização de documentos
- 23 **Tecnologia** – Tecnopuc será ampliado
- 26 **Gente** – Nunca é tarde para estudar
- 27 **Memória** – As marcas de Antoninho Gonzalez
- 28 **Alunos da PUCRS**
- 32 **Lançamentos da Edipucrs**
- 33 **Mercado de Trabalho** – Químico: curioso, multidisciplinar e essencial à comunidade
- 34 **Debates** – Pesquisa estimula reflexão sobre direitos das crianças
- 35 **Bastidores** – Estamos em obra, desculpe o transtorno
- 36 **Cultura** – Primeira turma de Cinema conclui o filme *Placebo*
- 38 **Pelo Rio Grande** – Sino das ruínas de São Miguel das Missões voltará a ecoar
- 39 **Ação Comunitária** – Projeto leva História a vilas de Porto Alegre
- 40 **Sinopse**
- 44 **Perfil** – O destemido Ir. Elvo Clemente
- 46 **Social** – Voluntárias auxiliam famílias de bebês hospitalizados
- 47 **Opinião** – Mario Quintana e a escrita diante da janela aberta Vera Teixeira De Aguiar, professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras

PUCRS

Reitor
Joaquim Clotet
Vice-Reitor
Evilázio Teixeira
Diretor-Editor
Luz Antônio Nikão Duarte
(nduarte@pucrs.br)
Editora Executiva
Magda Achutti
(machutti@pucrs.br)

Repórteres
Ana Paula Acauan
(apacauan@pucrs.br)
Bianca Garrido
(bdias@pucrs.br)
Carine Simas
(csimas@pucrs.br)
Eduardo Borba
(eduardo.borba@pucrs.br)
Greice Beckenkamp
(greice.beckenkamp@pucrs.br)
Mariana Vicili
(mvicili@pucrs.br)

Estagiárias
Mariana Assis Brasil
Marina Todeschini
Fotógrafos
Gilson Oliveira
(gilson@pucrs.br)
Marcos Colombo
(mcolombo@pucrs.br)
Arquivo Fotográfico
Cléo Belício
(cbelicio@pucrs.br)

Revisão
José Renato
Schmaedecke
(irenato@pucrs.br)
Circulação
Mirela Vieira
da Cunha Carvalho
(cmirela@pucrs.br)
Relações Públicas
Sandra Becker
(sanbeck@pucrs.br)

Documentação
Lauro Dias
Webmaster
Rodrigo Ojeda
(rmojeda@pucrs.br)
Conselho Editorial
Ir. Elvo Clemente
Jorge Audy
Solange Medina Ketzner
Impressão
Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Pense Design
(pd@pensedesign.com.br)
PUCRS Informação
é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681,
Prédio 1, 5º andar

CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br
www.pucrs.br/revista
Tiragem: 45 mil exemplares
A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

INFORMÁTICA e BIBLIOTECA terão novas instalações

Por **Mariana Vicili**

Depois de dividir suas atividades entre os prédios 30 e 16, a Faculdade de Informática (Facin) terá um local próprio a partir de 2007. Começou a ser construído o prédio 32, localizado próximo à Avenida Bento Gonçalves e ao Colégio Marista Champagnat.

A edificação terá oito pavimentos, totalizando mais de 16 mil metros quadrados. Além das salas de aula, haverá laboratórios especiais, salas para professores e administração, espaços de pesquisa, bar, área para o centro acadêmico, salas-auditório com instalações diferenciadas para a realização de eventos, xerox e conexão com o prédio 30. Empresas como Dell e HP, que desenvolvem projetos com a Faculdade, terão laboratórios em localização estratégica no térreo.

O diretor da Faculdade, professor Avelino Zorzo, acredita que o prédio, além de agrupar os cursos, criando uma identidade local, oferecerá melhores condições para alunos, professores e funcionários e terá mais espaço para a realização de novos projetos com parceiros.

Serão beneficiados cerca de 1.200 alunos dos cursos de graduação (Ciência da Computação, Sistemas da Informação e Engenharia da Computação, este último em parceria com a Faculdade de Engenharia) e pós-graduação da Facin. A previsão de término da obra é fevereiro do próximo ano.

A Biblioteca Central Irmão José Otão passa por uma grande ampliação de sua estrutura. Os 10 mil metros quadrados atuais, inaugurados em 1978, serão transformados em confortáveis e modernos 21 mil metros quadrados. A conclusão está prevista para fevereiro de 2008. No centro da estrutura existente, que está sendo reformada, será erguida uma torre de 14 andares, cujo terraço terá uma vista privilegiada do Campus. Com a



Prédio 32: oito pavimentos e 16 mil m²



Biblioteca: torre de 14 andares e 21 mil m²

nova estrutura e ampliação da quantidade de volumes oferecidos, ex-alunos também poderão cadastrar-se para retirar livros.

Na entrada haverá um espaço cultural para a realização de eventos, um pequeno auditório multimídia, o memorial da Universidade, um *cyber* café e serviços, como de devolução e empréstimo. Os materiais utilizados com menos frequência serão armazenados no acervo histórico de forma mais condensada, num local protegido da ação da luz e com controle de temperatura.

O acervo dinâmico, cuja capacidade será de aproximadamente um milhão de volumes, estará localizado no 2º e 3º andar. Livros, periódicos e outros tipos de mídias estarão juntos, divididos por áreas de conhecimento. Entre esses dois pavimentos será construído um

ambiente aconchegante para leitura com sofás, revistas e jornais do dia. A idéia é que a biblioteca seja um lugar não só para pesquisa acadêmica, mas onde os frequentadores possam colocar as leituras em dia e relaxar entre uma aula e outra ou no intervalo do trabalho.

Coleções especiais e obras raras terão andares próprios, com áreas em que pesquisadores e estagiários possam interagir. Computadores estarão distribuídos por toda a área de leitura com acesso ao catálogo da biblioteca e internet. Alguns locais também serão pontos de acesso *wi-fi*, onde poderão ser utilizados *laptops* com acesso à internet sem fio.

Três pisos estarão destinados a um estudo mais individualizado. Serão áreas tranquilas, equipadas com mesas e computadores. Estuda-se a idéia de disponibilizar carrinhos com chave, onde os usuários poderão guardar seus livros e transportá-los para o local que estiver disponível, sem a necessidade de levar o material para casa.

Segundo o diretor da Biblioteca Central, professor César Augusto Mazzillo, além do ambiente moderno com iluminação, ventilação e espaços adequados, a biblioteca

contará com novos serviços, visando, cada vez mais, a autonomia do usuário. Dentre essas facilidades está a instalação do *software* Metalib, uma ferramenta de busca que elimina redundâncias, procura textos integrais ou apenas referências, inclusive em diversas bases de dados ao mesmo tempo, entre outras vantagens. Pretende-se também disponibilizar o repositório de artigos, teses e dissertações em formato digital, uma tendência em bibliotecas de todo o mundo. "Pedimos a compreensão e colaboração de todos, já que passaremos por um ano de mudanças e dificuldades por causa da obra. Entretanto, temos a certeza de que são mudanças para algo muito melhor, que trará benefícios importantes em breve", adianta Mazzillo. □

Lendo o último número da revista, gostei muito do destaque dado ao trabalho do Instituto de Cultura Musical. A reportagem é merecida, pelo trabalho reconhecido por tantos, com razão. Dirijo-me a vocês, pois trabalhei na PUCRS por 30 anos, sendo 25 no Instituto de Cultura Musical. De 1985 a 2000 fui regente assistente do Coral e atuei, por 13 anos, nos Concertos Comunitários Zaffari. Tenho uma produção significativa e estou certa de que meus concertos e atuações dentro da Universidade contribuíram igualmente para que o Coral chegasse aos 50 anos. Na própria matéria, há uma ópera citada que foi regida por mim (Cavalleria Rusticana), o que me valeu uma láurea da ONU por ter sido a primeira mulher a reger uma ópera na América do Sul. Também fundei o Coral da Totalidade em 14 de março de 2001 e o regi até agosto de 2005.

Gilia Gerling
Porto Alegre/RS

Agradeço a gentileza do envio da revista *PUCRS Informação* para a diretoria de planejamento da Universidade de Fortaleza. Uma revista para ser lida e relida.

Parabéns!

Prof. Lourenço H. P. Reinaldo
Fortaleza/CE

Sou professora e moro em Chapecó (SC). Li sobre as pesquisas realizadas pelo professor Jefferson Braga Silva com células-tronco e fiquei muito interessada no assunto. Sou paraplégica há alguns anos e gostaria de saber mais sobre o assunto, sobre uma possibilidade de ser parte da experiência ou simplesmente conversar sobre o meu caso. Penso que sou um caso a estudar e tenho disposição para isso.

Leila Cláudia Tosi
Chapecó/SC

Contato com o Dr. Jefferson Braga da Silva, especialista em microcirurgia que desenvolve pesquisas e tratamentos usando células-tronco, pode ser feito no Centro Clínico da PUCRS, Av. Ipiranga, 6690, sala 216, Porto Alegre, fone (51) 3320-5040. O e-mail dele é jeffmao@terra.com.br.

Quero cumprimentar os responsáveis pela *PUCRS Informação* pelo belo trabalho e agradecer a atenção do envio.

Mons. Jamil Nassif Abib
Piracicaba/SP

Sou professor do Centro de Ensino Superior de Arcoverde (PE), área de Letras e atualmente mestrando, na UFPE. Acabo de receber a *PUCRS Informação*

(março/abril). Sempre uma boa leitura, recheada de importantes notícias para todos nós. Parabéns! Por gentileza, incluam o nome da professora Cíntia Galindo na lista de recebedores deste periódico. Ela ficará muito feliz.

Carlos Alberto de Assis Cavalcanti
Venturosa/PE

Estava acompanhando minha mãe numa cirurgia no Hospital São Lucas e tive a oportunidade de ler a revista de vocês na sala de espera. Gostei muito por ser bem diversificada. Gostaria de saber se é possível assiná-la ou se ela é distribuída somente nas Faculdades.

Raquel Gisler
Porto Alegre/RS

Gostaria de receber a publicação. Como posso conseguir? Sou ex-aluna da PUCRS e infelizmente não tenho mais acesso à revista. Lê-la na internet não é a mesma coisa. Existe algum tipo de assinatura ou outra forma de eu recebê-la?

Ana Carolina Melo
Porto Alegre/RS

Adoro ler a revista *PUCRS Informação*. Fiquei sabendo da existência dela por meio de um exemplar que li no Hospital São Lucas. Os assuntos são atuais e bastante interessantes. Não sou aluna da Universidade, gostaria de saber se há alguma maneira de eu receber os exemplares.

Michelle Moraes
Porto Alegre/RS

N.R.: O conteúdo da revista *PUCRS Informação* está disponível no site www.pucrs.br/revista, na íntegra, e em formato PDF. A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/boletim e www.pucrs.br/impressa.



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 5º andar
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
Fone: (51) 3320-3500,
ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

Reitores defendem GLOBALIZAÇÃO HUMANIZADA

Os desafios e as possibilidades da educação superior católica num mundo globalizado foram alvos de reflexões na PUCRS, em abril. O encontro organizado pela Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) teve como tema *De Roma a Porto Alegre 2002-2006 – Educação Superior Católica e Globalização na América Latina*. O objetivo foi aprofundar um debate iniciado há quatro anos no Vaticano, destacando as implicações da mundialização principalmente para as nações latino-americanas.

Ao final do evento, o reitor Sergio Torres Pinto, da Universidade Católica Cardeal Raúl Silva Henríquez, do Chile, apresentou uma síntese das discussões. Unificando as conclusões, sobressai-se uma contribuição necessária e fundamental das instituições de ensino superior católicas da América Latina para a sociedade: humanizar a globalização. “Estamos diante de uma possibilidade única: tentar saldar a brecha entre as enormes necessidades humanas e as capacidades científicas e técnicas. Mas resolver estes problemas é uma questão ética”, disse Pinto.

O Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, afirmou que o evento pode ser sintetizado em uma palavra: “desafio”. Propôs que as instituições iniciem ou aperfeiçoem atividades de solidariedade com os alunos. “Os estudantes das universidades católicas têm que sair com dois diplomas: um profissional e outro de cidadão engajado com a justiça”. Destacou ainda a necessidade de humanizar a globalização da fé. “Se individualmente os professores não precisam ter um compromisso com a fé católica, institucionalmente eles devem ter”, ponderou Clotet.

Na conferência inaugural, o assessor acadêmico da Rede Global de Universidades para Inovação, o cubano Francisco López Segrera, disse que a universidade deve abrir caminhos para o mundo ser não apenas



Abertura do encontro reuniu autoridades

mais sábio, mas também mais justo. “Vivemos o momento de reinventar a universidade, adequando-a à sociedade do conhecimento, como uma instituição inovadora”. Segundo Segrera, atualmente o modelo privado tradicional de ensino superior (próprio da universidade católica), que considera a educação um valor espiritual e social, é substituído pelo modelo empresarial que visa o lucro, considerando a educação superior como mercadoria em vez de um bem público. Segrera defende a cooperação entre as universidades de países desenvolvidos e em desenvolvimento e que as tecnologias da informação sejam usadas para a integração.



Francisco Segrera

O vice-presidente da FIUC para a América Latina, Marino Martínez, lembrou o Papa João Paulo II: “a universidade católica está chamada a humanizar a globalização”. Chamou atenção para a importância de ter como missão o evangelho e como característica a solidariedade. “Quando pensamos em humanismo, temos que pensar na formação dada aos alunos e professores. É preciso trabalhar pela dignidade do ser humano”, completou.

No encontro de reitores na PUCRS também esteve clara a preocupação das universidades católicas em formar indivíduos preparados para enfrentar os problemas de pobreza, corrupção, desigualdade social e descaso do Estado, comuns nos países latino-americanos. “Nossos alunos devem optar pelos pobres, eles



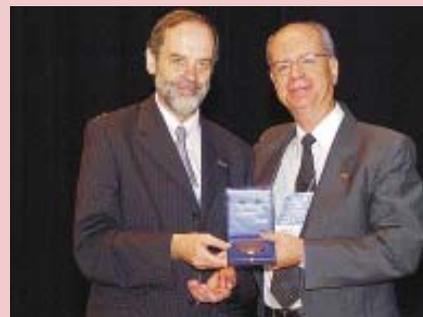
Luis Ugalde

têm que aprender a construir o barco ou, senão, deixá-lo afundar”, alertou o reitor da Universidade Católica Andrés Bello, da Venezuela, Luis Ugalde.

É papel fundamental das universidades católicas frear e reduzir os perigos da globalização que, para Ugalde, materializam-se nas guerras, na pobreza e na destruição do meio ambiente. “Precisamos tentar converter as possibilidades e oportunidades de alguns em possibilidades e oportunidades para todos, principalmente para os pobres”, defendeu.

Dentro desse contexto tornam-se indispensáveis questões básicas como saúde e educação de qualidade, e o entendimento, por parte dos formadores de opiniões, como universidades e Igreja Católica, de que acontecimentos do passado não interferem no hoje e no futuro. “Temos que dar um salto qualitativo para nos tornarmos influentes”. □

PUCRS recebe homenagem



Jan Peters (esq.) e Joaquim Clotet

APUCRS recebeu do presidente da FIUC, Jan Peters, a medalha *Ex Corde Ecclesiae*, de reconhecimento pelas atividades desenvolvidas nas áreas de ensino e pesquisa. Peters lembrou que a PUCRS é membro da FIUC desde 1955. Em 1960, a Universidade foi anfitriã da assembléia-geral da Federação. O ex-Reitor Norberto Rauch já foi membro do conselho da entidade e professores da Instituição têm uma importante participação nos projetos de pesquisa da Federação. “Durante estes dias de evento, também observamos o comprometimento dos membros da comunidade universitária com a reunião”, declarou Peters.

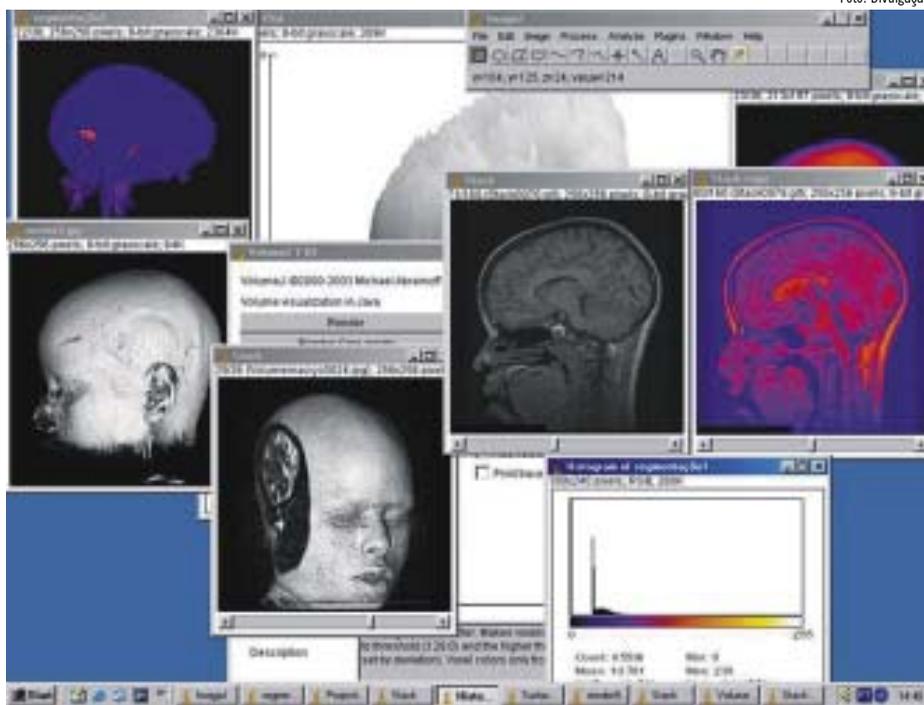
PUCRS investe na exo

Por **Mariana Vicili**

A pesquisa na Universidade tem papel fundamental no desenvolvimento da ciência e, por conseqüência, no progresso social e econômico da sociedade. Seu papel é buscar, incansavelmente, respostas que facilitem esse processo. A PUCRS é referência em muitas áreas na qual se destaca, sendo procurada por outras instituições de ensino, pesquisadores e empresas interessadas em trabalhos conjuntos.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, enfatiza que a PUCRS tem buscado um equilíbrio seletivo na área da pesquisa. “Visamos, por um lado, consolidar setores tradicionais e, ao mesmo tempo, incentivar o desenvolvimento de novos, alinhados às políticas públicas”, explica. Para atender às diferentes e variadas necessidades, lembra que foram criados os escritórios de Ética na Pesquisa e de Transferência de Tecnologia.

A professora Vera Strube de Lima, coordenadora de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, observa que atualmente há uma forte tendência mundial de integração entre as áreas de investigação. “Este leque de olhares diferentes sobre um mesmo problema é muito saudável e importante para a pesquisa”, observa Vera. Na PUCRS a situação



Transformação: imagens tridimensionais de ressonância magnética

não é diferente. Recentemente foi lançado o Programa de Apoio à Integração entre Áreas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da pesquisa em Ciências Humanas e em Ciências Sociais Aplicadas, concedendo bolsas aos projetos selecionados.

TOP EM MEDICAMENTOS

Muitas pesquisas de ponta na Universidade contam com a atuação de uma equipe multidisciplinar. No Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional (CPBMF), ligado ao Instituto de Pesquisas Biomédicas, atuam pesquisadores, estudantes de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica de Biociências, Farmácia e Odonto. O resultado é um grupo que conquistou destaque no País em estudos voltados para o desenvolvimento de medicamentos.

O coordenador do centro, professor Diógenes Santos, aponta que o ambiente e a estrutura da Universidade, principalmente do Parque Tecnológico (Tecnopuc), facilitam o trabalho do grupo. O centro é parceiro da empresa 4G Ltda Pesquisa e Desen-

volvimento, que viabiliza a entrada das descobertas no mercado. Juntos, desenvolveram até agora oito fármacos. Os projetos são compartilhados, com verbas reinvestidas no Centro em equipamentos, cursos e bolsas. “A PUCRS apostou na idéia que propusemos da parceria. Acredito que só se desenvolve tecnologia quando há conhecimento, ciência por trás”, afirma.

A produção científica do CPBMF é invejável: em 19 meses de funcionamento, foram publicados 40 artigos em revistas de destaque internacional e há uma patente registrada. Recentemente o grupo solucionou uma “charada” científica mundial: Por que o bacilo (bactéria) que causa a tuberculose se tornou resistente à Isoniazida, droga mais usada, e até então mais eficiente no seu controle? Observaram que em alguns ela continuava funcionando e em outros não. Com equipamentos especiais descobriram o motivo e agora trabalham no desenvolvimento de uma medicação mais eficiente e de produção barata, a IQG-607. Em breve iniciarão os testes toxicológicos.

Alguns ex-integrantes do grupo agora atuam em importantes centros de pesquisa estrangeiras, onde recebem bolsa.



Santos: “Estrutura da Universidade facilita o trabalho”

Excelência em pesquisa

IMAGENS MÉDICAS

Integração também é a palavra-chave do Núcleo de Pesquisa em Imagens Médicas (NIMed), que faz parte do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física. Criado em 2002, agrega participantes da Física, Informática, Engenharia, Medicina e Odontologia. “Essa interdisciplinaridade faz com que todo mundo tenha de entender um pouco de outras áreas”, explica a coordenadora do NIMed, professora Ana Maria Marques da Silva.

O núcleo realiza, dentro de várias linhas, pesquisas e desenvolvimento em aquisição, processamento, visualização, análise e simulação de imagens médicas. Busca maior qualidade de diagnóstico e melhorias no gerenciamento das informações médicas obtidas.

Uma das atividades é criar ou aperfeiçoar métodos de aquisição das imagens de exames como ressonância magnética, por exemplo. Para tanto, contam com o apoio de hospitais de Porto Alegre onde alunos da PUCRS trabalham, aproveitando os equipamentos. Também desenvolvem metodologias do processamento dessas imagens e visualizações diferentes que não são proporcionadas pelos sistemas.

Outro tipo de estudo trabalha com teleradiologia de baixo custo, envolvendo o Hospital São Lucas e a Universidade Federal de

Santa Maria. A idéia é validar um sistema que permita enviar imagens de qualquer filme radiológico pela internet para diagnóstico médico à distância. A técnica em si já existe, mas o desafio é desenvolvê-la com baixo custo. O impacto social pode ser grande, possibilitando que o médico possa fazer um diagnóstico de sua própria casa ou consultório de um paciente que está em outra cidade.

Outra área é a da medicina nuclear, que gera imagens bem diferentes, mais do funcionamento (fisiologia) da parte do corpo observada do que da anatomia em si, como ocorre nos outros casos. Pode-se perceber se um tecido ou órgão está funcionando adequadamente. Com a ajuda de modelos matemáticos, simulam as situações no computador, determinando idade, sexo e outras características físicas dos modelos.

Parcerias com empresas instaladas no Tecnopuc possibilitam trabalhos voltados às necessidades do dia-a-dia.

A PARCERIA QUE DEU CERTO

Na Faculdade de Informática a parceria universidade/empresa tem dado bons resultados em investigações de ponta. O Centro de Pesquisa em Alto Desempenho (CPAD) mantém convênio com a HP Brasil, fato que, segundo o coordenador do Centro, professor César de

Rose, contribui para que os trabalhos ali desenvolvidos destaquem-se na Universidade. “Os projetos que desenvolvemos com a HP nos aproximam das necessidades do mercado, dos problemas atuais, portanto os resultados são mais palpáveis a médio prazo. Tivemos de nos adaptar, melhorar a gerência dos projetos, mas mantemos as características universitárias.”

No Centro são realizados estudos que envolvem *softwares* e *hardwares* para processamento de alto desempenho, utilizando várias máquinas interligadas por meio de redes de alta velocidade. Atualmente áreas como a Química, a Física e a Engenharia necessitam seqüenciar dados, calcular simulações, que são facilitadas com esse tipo de processamento.

Recentemente foi desenvolvido um projeto com a Prefeitura de Porto Alegre, o Gerpav, onde criou-se uma aplicação de grade para a gerência de pavimentos da cidade (cerca de 30 mil segmentos de ruas). O Gerpav pode orientar investimentos em conservação e manutenção dos pavimentos, apontando áreas mais críticas e otimizando a aplicação de recursos.

As promissoras células-tronco

No campo da saúde, as pesquisas com células-tronco na PUCRS têm tido ampla repercussão. O professor Jefferson Braga Silva, um dos pesquisadores envolvidos, acredita que o fato de a Universidade ter saído na frente de outras instituições nesse tipo de investigação ajudou. “Além disso, utilizamos uma célula-tronco com potencial muito bom, retirada do próprio paciente, que não causa rejeição, é de uso eticamente correto e mais barato, pois não necessita de estoque”, observa.

Na área cirúrgica, alguns procedimentos desenvolvidos estão se inserindo no procedimento padrão, como cirurgias do nervo periférico, quelóide (cicatrizes grandes) e calvície (regeneração capilar). Também há projetos na área da epilepsia, cardiologia, AVC, entre outros, muitos ainda em fase experimental em animais, como de paraplegia, fígado e músculo. Novidades ainda estão por vir. “É um caminho sem fim. Recebemos constantemente propostas de pesquisas de diversas áreas”, conta Jefferson.



Centro de Pesquisa em Alto Desempenho: parceria com a HP

TRADIÇÃO EM INTEGRAR

Uma área tradicional em pesquisa na PUCRS, que está desenvolvendo trabalhos integrados com outras Faculdades, é a do Serviço Social. Dentre seus variados parceiros dentro da Universidade estão a Medicina, a Engenharia, a Psicologia e a Química, além de convênios com empresas, ministérios, governos, Unesco, Federação Internacional de Universidades Católica e outras instituições de ensino superior.

Os núcleos de pesquisa possibilitam essa mescla de projetos. “A pesquisa é fundamental no Serviço Social. Realizamos estudos que buscam transformar a realidade, com impactos sociais, mantendo o compromisso com as minorias e problemáticas sociais atuais. Queremos que os dados desenvolvidos forneçam elementos para serem aplicáveis”, afirma a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, professora Berenice Couto. Esses fatores, aliados à alta qualificação dos pesquisadores, fazem das pesquisas da área umas das mais destacadas e ecléticas da PUCRS.

Um papel estratégico

Um setor considerado estratégico em pesquisa que tem crescido nos últimos anos é o da Biologia Celular e Molecular. A vice-diretora da Faculdade de Biociências, professora Clarice Alho, lembra que essa área tem aplicação em diversos setores, como na saúde, na conservação de patrimônio histórico, agricultura, entre outros. “Há dez anos não tínhamos esse panorama. A PUCRS tem acompanhado o crescimento desse campo em diferentes focos de atuação. Com as pesquisas estamos gerando conhecimento que não há em livros, e são passados dos pesquisadores aos alunos de graduação em primeira mão. Vão se formar com o que há de mais novo”, diz.

As áreas de atuação são Biologia Molecular e Biotecnologia; Biologia, Estrutura e Metabolismo Celular; Genética, Genômica e Bioinformática e Imunologia, Parasitologia e Microbiologia.



Estudantes cegos aprendem com mais facilidade

São abrangidas áreas como saúde e trabalho, demandas e políticas sociais, cotidianidade, políticas e economia social, violência, ética e direitos humanos e formação profissional em Serviço Social.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

A PUCRS tem importante atuação em pesquisa na área de tecnologias assistivas, que facilitam as atividades diárias de deficientes físicos e idosos. Boa parte envolve recursos computacionais, voltados para deficientes visuais e auditivos, para que não sejam excluídos da revolução tecnológica atual.

Um dos projetos que chama a atenção, entretanto, diz respeito à educação. Na Faculdade de Física há uma pesquisa que desenvolve e utiliza um laboratório didático para a inclusão de deficientes visuais em classes comuns.

Há quatro anos o trabalho é realizado em parceria com o Instituto Santa Luzia, em Porto Alegre, uma escola mista com crianças que apresentam deficiência visual, cegas e não-cegas. Lá os alunos montam seus próprios experimentos de física com madeira, simulando conteúdos da aula. “Surpreendi-me que os estudantes cegos muitas vezes mostram mais interesse e curiosidade para montar os experimentos. É um momento lúdico, que faz com que eles se interessem pela aula e aprendam com mais

facilidade”, observa o coordenador do projeto, professor João Bernardes da Rocha Filho.

A bolsista Camila dos Santos salienta a importância de desenvolver o trabalho tendo em mente que as crianças cegas têm sentidos mais apurados, como a audição e o tato, levando isso em conta na hora de elaborar os experimentos para que possam utilizar essas habilidades.

Atualmente os acadêmicos da Faculdade de Física são preparados para atividades como essas, para que possam utilizar futuramente em sala aula.

ENERGIA SOLAR

As pesquisas com energia solar na PUCRS são referência. Prova disso é que, em 2004, foi fundado o primeiro Centro Brasileiro para o Desenvolvimento de Energia Solar Fotovoltaica (CB-Solar), instalado no Núcleo Tecnológico de Energia Solar do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física. O grupo também é diversificado, com representantes da Física, Engenharia e Matemática.

Um dos coordenadores do núcleo, professor Adriano Moehlecke, acredita que a infraestrutura ímpar na América Latina e os recursos humanos são aspectos-chave para o destaque dos projetos. O mais importante realizado no momento é a planta pré-industrial de fabricação de módulos fotovoltaicos eficientes (para a transformação de energia solar em elétrica), realizado em parceria com a Petrobras, Eletrosul e CEEE por meio da instalação de uma minifábrica dentro da Universidade. Ao final, o processo e o produto



Pesquisas sobre energia solar são referência

deverão ser entregues (200 módulos). Em 2008 pretendem eletrificar com essa tecnologia duas escolas públicas gaúchas isoladas da rede elétrica.

CONHECIMENTO RENOVADO

As pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Letras são consideradas tradicionais na Universidade, mas sempre com um toque de inovação. Lingüística e Literatura são as linhas, ambas fortes.

Na Literatura, destacam-se a do Rio Grande do Sul, com seus dez acervos literários de autores como Erico Verissimo e Mario Quintana. Foi criada uma metodologia que tem sido aperfeiçoada para a preservação, manutenção e possibilidades de uso das coleções. A área de Literatura Infantil e Leitura é considerada excelência no País, procurada por muitos doutores.

Na lingüística as áreas de pesquisa tratam da aquisição da linguagem e fonologia, como o projeto Varsul, junto com outras universidades, que trabalham com a variação da fala nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A coordenadora da Pós-Graduação, professora Regina Lamprecht, lembra que o destaque é o resultado de um trabalho de mais de 30 anos, mas que está em constante evolução, acompanhando o desenvolvimento da sociedade.

Recentemente foi instituído um novo eixo de pesquisa inédito no Brasil, na área de escrita criativa, comum em países como EUA, Canadá e Inglaterra. O eixo faz parte da área de concentração em Teoria da Literatura. Ao final do curso, em vez de uma dissertação, os alunos apresentarão uma obra literária como trabalho de conclusão.

Outras consideradas tradicionais são as pesquisas em História, que contam com três importantes centros de investigação: Centro de Pesquisas Históricas, da Imagem e do Som e o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas.

Há grande diversidade de linhas de pesquisa que possibilitam a investigação em várias frentes, e pesquisadores de renome. O coordenador do Programa de Pós-Graduação em História, professor Helder da Silveira, enfatiza que se busca uma grande integração com alunos da graduação e que essa troca alimenta ambos os lados.

Na Filosofia, o corpo docente altamente qualificado é um dos segredos da excelência em pesquisa na área, contando com

nomes como Donald Schüler, Ernildo Stein, Cláudio de Almeida, Zeljko Loparic e Reinhold Ullmann.

A produção científica é muito grande. Um exemplo é que a Coleção Filosofia, publicada pela Edipucrs, já tem mais de 200 volumes. O coordenador da pós-graduação, professor Nythamar de Oliveira, lembra que a maioria dos pesquisadores tem formação no exterior e artigos publicados internacionalmente.

A MARCA DA INOVAÇÃO

As pesquisas da Faculdade de Comunicação Social podem ser consideradas uma mistura entre o tradicional e o inovador. Elas são desenvolvidas em duas grandes linhas, ambas com muita produção científica. Uma delas trata da relação entre as práticas sociopolíticas e as mídias e comunicação nas organizações, enquanto a outra investiga sobre cultura e novas tecnologias.

De acordo com o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, professor Juremir Machado da Silva, o tema que tem atraído mais projetos para o programa tem a ver com a segunda linha mencionada: como o cotidiano é influenciado pela mídia e as

novas tecnologias, principalmente pela internet. O campo é muito aberto. Relações sociais, tribais, namoros e amizades pela internet, efeitos das novas tecnologias no jornalismo, entre outros, são exemplos. “A comunicação hoje é o centro das nossas vidas, estando presente em vários momentos, no trabalho, no lazer e no relacionamento com outras pessoas. Na atual ‘sociedade da comunicação’, o que interessa é estar em contato, buscar novidades a cada dia, e as pesquisas levam isso em conta, porque esse assunto toca diretamente na vida das pessoas”, destaca.

Quanto à internet, um dos temas que têm aparecido em pesquisa é o *site* de relacionamentos Orkut, que se propõe a auxiliar o usuário a manter contato com os amigos e conhecer pessoas com interesses semelhantes.

As pesquisas sobre outros veículos de comunicação continuam, mais com relação ao conteúdo, por serem tecnologias mais conhecidas. “O diferencial das pesquisas na Famecos, e o que nos favorece, é a falta de preconceito com relação aos temas que compreende. Possibilitamos que cada ferramenta na comunicação seja interpretada”, enfatiza o coordenador. ■

Iniciação Científica: o despertar para a pesquisa

Qualquer aluno de graduação pode participar de pesquisas, desde o primeiro semestre, atuando como auxiliar e aprendiz na elaboração de projetos. Basta procurar professores que estejam realizando pesquisas. O estudante pode ser um bolsista de iniciação científica ou voluntário.

A mestranda em Educação Jaqueline Maissiat, hoje pesquisadora voluntária de dois grupos no Programa de Pós-Graduação em Educação, iniciou ainda na graduação como bolsista, no segundo semestre. Na época estudante de Múltiplos e Informática Educativa, foi convidada a fazer parte do grupo de pesquisa Ensino e Formação de Professores, onde continua atuando. “Devo meu



Jaqueline (dir.): de bolsista à mestranda

ingresso no mestrado à Iniciação Científica. Como bolsista aprendi a elaborar projetos e ter mais tranquilidade para apresentá-los, fiz novos contatos e me aprofundei no conteúdo visto em sala de aula. É um bom começo para quem quer seguir a vida acadêmica”, conta.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ é único na América Latina

O curso de especialização em Educação para a Paz, promovido pela Faculdade de Educação, é pioneiro na América Latina em nível de pós-graduação. Dirige-se a profissionais e cientistas que buscam a resolução dos conflitos por caminhos sem violência e sem armas. Destina-se a professores, agentes do terceiro setor, representantes de instituições governamentais e não-governamentais, profissionais da saúde, educação e assistência social e líderes comunitários. O perfil da primeira turma é variado, há professores, advogados e profissionais de artes e teatro. O curso começou em março e se estenderá até dezembro. Nova edição está prevista para 2007. A iniciativa conta com o apoio da organização não-governamental Educadores para a Paz, de Porto Alegre, fundada há quatro anos, e do Grupo de Estudos de Paz, que reúne professores, alunos de pós e de graduação da PUCRS e de três outras instituições.

A especialização oferece disciplinas como Fundamentos da Educação para a Paz, Dinâmica de Grupo e Oficinas da Paz, Princípios Metodológicos da Educação para a Paz, Resolução Não-Violenta de Conflitos, Educação em Direitos Humanos, Educação para o Desenvolvimento e Educação Ambiental, entre outras.



Líderes mundiais: não à violência

O coordenador do curso, Pergentino Pivatto, destaca que a educação para a paz e prevenção da violência é entendida como tarefa mundial, exigência indiscutível e componente importante dos programas educativos.

A partir de 1945, constituiu-se uma ciência para estudar a paz, a guerra e os conflitos — *peace research* — gerando uma série de centros de pesquisa em nível universitário e o

avanço dos estudos em diversas áreas do saber e da profissão. “O debate sobre a paz alcançou amplitude democrática, sendo incluído em agendas públicas, provocando uma multiplicação de iniciativas, eventos e manifestações”, diz Pivatto. A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou 2000 como o Ano Internacional por uma Cultura de Paz e de 2001-2010 como a Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo.

O Curso de Educação para a Paz procura ainda fomentar pesquisas e projetos na área. Os alunos devem elaborar um trabalho de conclusão que contemple um projeto de ação/educação para uma cultura de paz numa determinada situação e profissão. Outro objetivo é favorecer o surgimento de iniciativas profissionais, educacionais, governamentais e sociais de prevenção da violência, além de contribuir para a implementação de políticas públicas. □

MAIS INFORMAÇÕES

O ingresso no curso requer diploma de graduação, em qualquer área. Mais informações: *site* www.pucrs.br/faced/pos, *e-mail* educacao-pg@pucrs.br ou telefone (51) 3320-3620.

ACUPUNTURA É TEMA DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

A PUCRS, por meio do Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG), será a primeira universidade gaúcha a oferecer o curso de especialização em Acupuntura. O diploma habilitará os médicos a realizarem a prova de título de especialista, da Associação Médica Brasileira, para atenderem por planos de saúde. O Sistema Único de Saúde também exige a titulação. As inscrições para o curso estão abertas. As aulas serão teóricas e práticas, com atuação dos alunos no Ambulatório do IGG. Para realizar a especialização, a PUCRS firmou convênio com o Centro de Estudos em Acupuntura (Cesac) do Rio Grande do Sul.

O curso tem a duração de dois anos. Ao final, os médicos deverão elaborar uma monografia, incluindo revisão bibliográfica, relato



As aulas serão teóricas e práticas

de caso ou estudo clínico. A coordenação pedagógica da especialização cabe a Sílvia Harres, especialista em Acupuntura e um dos fundadores da Sociedade Médica de Acupuntura do RS, em 1988, e do Cesac. A mestre em Clínica Médica e especialista em Acupun-

tura Roberta Dalacorte é a coordenadora técnica. Mais informações sobre o curso pelo telefone (51) 3320-3000, ramal 2590, ou pelo *site* www.pucrs.br/igg/acupun. □

MÉTODO RECONHECIDO

A acupuntura é um método de tratamento que consiste em estimular pontos da pele, com a finalidade de obter efeitos terapêuticos específicos. Evidências científicas mostram que exerce importante efeito analgésico e ação antiinflamatória. No campo da ação sistêmica e reguladora dos distúrbios funcionais internos, aparece como um processo inovador de primeira escolha no tratamento de inúmeras doenças orgânicas. A acupuntura é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, segundo a resolução nº 1.455 de 11/8/95.

FACE inaugura Laboratório de Mercado de Capitais

Planta virtual: Aline Orth



Novo espaço permitirá simular aplicação de ações na Bolsa de Valores

Como funciona a Bolsa de Valores? Qual a melhor maneira de investir em ações e ser bem-sucedido nos negócios? Para proporcionar maior conhecimento na área financeira, a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) inaugura, em maio, o Laboratório de Mercado de Capitais. Será disponibilizado o que há de mais avançado em análise de aplicação no mercado de ações. “O objetivo é capacitar um número significativo de pessoas que entendam mais sobre o mundo financeiro e compreendam que com pouco dinheiro é possível realizar uma boa poupança para o futuro”, explica Leandro de Lemos, coordenador de Economia.

Após o surgimento da idéia e a constatação da necessidade de um laboratório, foram feitas propostas a corretoras. No final das negociações, a proposta vitoriosa foi a da XP Investimentos Assessoria Empresarial, cujo sócio-diretor, Marcelo Maisonnave, é ex-aluno da Faculdade, “o que salienta o potencial do economista formado pela Universidade”, destaca Lemos. Além de ministrar cursos e palestras no local, a empresa financiou a reforma e forneceu os equipamentos com o intuito de “divulgar as ações da empresa e o mercado de capitais no Estado, tornando-se referência no cenário gaúcho”, explica Maisonnave.

O projeto prevê atividades de *marketing* externo e interno. Alunos da Instituição podem indicar jovens de Ensino Médio para obter

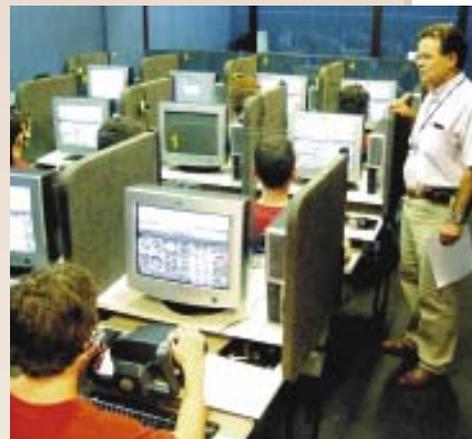
uma carteirinha de estudante júnior de Economia, garantindo a participação gratuita na programação do laboratório. “Dessa forma, os futuros vestibulandos adquirem conhecimentos, entram em contato com o curso e podem vir a tê-lo como opção”, esclarece Lemos. Além disso, internamente começará a circular uma moeda chamada *oikos*, que será distribuída a todos os graduandos de Economia de acordo com a frequência e notas durante os semestres. Com o valor ganho, será possível adquirir cópias, lanches, descontos em livrarias e outros benefícios em virtude da doação e colaboração das empresas envolvidas. Com o “dinheiro” é possível também “aplicar” no Laboratório de Mercado de Capitais. “Isso servirá como um diferencial no currículo caso haja sucesso nas aplicações”, enfatiza.

No laboratório é possível realizar aplicações de ações na Bolsa de Valores por meio de *softwares* que contêm valores e empresas reais, o que confere credibilidade às simulações. Os participantes têm acesso às decisões econômicas diariamente de forma *on-line* e em canais fechados disponíveis em telão, computadores e canais a cabo. Pais e parentes também podem participar e conhecer como funciona o mercado. No local também ocorrerão cursos, palestras, jogos, especializações e serão ministradas disciplinas da Face como Economia das Finanças Empresariais, Sistema Financeiro e Mercado de Capitais. □

Equipamentos auxiliam na comunicação aeronáutica

Um novo recurso está tornando as aulas práticas dos estudantes da Faculdade de Ciências Aeronáuticas mais próximas da realidade. No Laboratório de Comunicações Aeronáuticas, onde os alunos aprendem e praticam a fraseologia padrão utilizada na aviação, foram instalados computadores com manches, similares aos utilizados para pilotar aviões, e o programa Flight Simulator 2004, que permite a simulação de voo.

A tecnologia é usada pelos alunos do 5º semestre, na disciplina Fraseologia Aeronáutica em Simulador. Cada um ocupa um computador de onde se comunica com o professor responsável pela disciplina. Segundo o diretor da Faculdade, professor Elnes Ribeiro, esse novo equipamento faz com que o aluno exercite sua habilidade na pilotagem da aeronave ao mesmo tempo que treina a fraseologia, em português e inglês, normalmente utilizada no contato com os órgãos de Controle de Tráfego Aéreo e em anúncios de bordo. Também são simuladas situações de emergência para que o acadêmico saiba como improvisar em momentos de tensão, principalmente comunicando-se em inglês. □



Alunos treinam em dois idiomas

Famílias de emigrantes sofrem impactos

Em parceria com a Federação Internacional de Universidades Católica (FIUC), a PUCRS representa o País num estudo internacional que mapeará a situação dos emigrantes na América Latina. Serão coletados dados no Brasil, Peru, Guatemala e Colômbia. As pesquisas se concentram na situação das famílias que ficaram e os impactos sociais, financeiros e emocionais que sofrem com a mudança dos parentes. Muitas melhoram de vida a partir dos recursos enviados de fora, mas lamentam a ausência de pais, mães, irmãos e filhos.

Homens jovens e com qualificação média é o perfil da maioria dos brasileiros que tentam melhorar de vida saindo de casa. As universidades investigam se as compensações econômicas são suficientes para superar a falta de vínculos e os desafios culturais. “Há casos de pessoas que prometem buscar os companheiros e os familiares, mas nunca mais aparecem”, diz a professora da Faculdade de Serviço Social (FSS) da PUCRS Jane Prates, integrante do estudo.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento informou que em 2004 a América Latina e o Caribe contabilizaram US\$ 45,8 bilhões de divisas do exterior, dos quais US\$ 5,6 bilhões vieram para o Brasil, que é o segundo no mundo em valores recebidos, perdendo somente para o México. Do total, a maioria das verbas vem dos EUA.

A primeira fase do estudo envolveu levantamento de informações teóricas sobre o tema. Até o final deste ano os pesquisadores vão a campo para entrevistar e realizar grupos focais com famílias. O Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais da FSS fará o trabalho em Governador Valadares (Minas Gerais), Criciúma (Santa Catarina) e Porto Alegre. Será verificado nessas cidades o que se alterou com a cultura de emigração. Cursos de línguas e agências de viagens surgem com ofertas para esse público que quer deixar o País. Os investigadores procuram verificar as redes de apoio social, econômico e psicológico. A equipe ouvirá líderes locais sobre as conseqüências da situação para as



Foto: Kevin Rohr/stock.XCHNG

Separação dos parentes causa sofrimento

idades. Serão ainda aproveitados depoimentos de pesquisadores que já trabalharam com esse assunto.

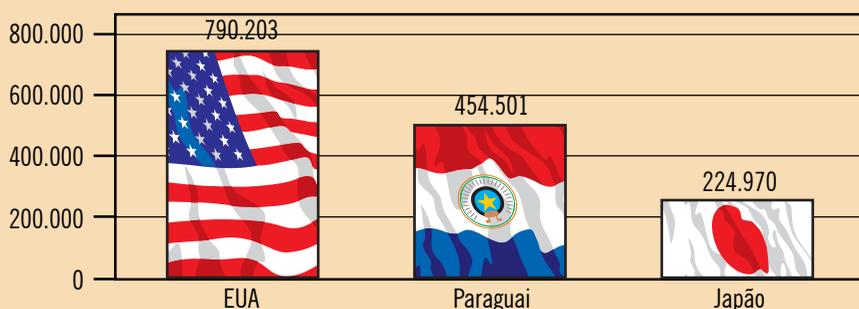
A professora Jane lembra que o Brasil sempre se caracterizou por receber levas de imigrantes. Segundo ela, o mais comum hoje é a mobilidade interna. As pessoas procuram geralmente metrópoles com mais oportunidades de emprego, opções de consumo, culturais e de lazer, universidades de gran-

de porte e possibilidades de crescimento profissional. Para fora do País, foram menos de 2% da população, isso contando quem está em situação legal. “Mesmo assim o estudo é relevante porque elaborado sob uma perspectiva diferente de outros, a da família que tem integrantes no exterior”, explica Jane.

Nos últimos dez anos, 23 milhões de brasileiros foram morar no exterior, conforme o Centro de Estudos Migratórios da Universidade de São Paulo, referência em mobilidade humana. O Paraguai é um dos que mais recebem devido à falta de rigor nas leis, esclarece a professora. Os Estados Unidos lideram a preferência dos brasileiros em busca de trabalho e projeção socioeconômica. Nas nações desenvolvidas há funções e tarefas geralmente feitas pelos estrangeiros.

Além de Jane, integram o estudo, coordenado pela professora Leônia Capaverde Bulla, a diretora da FSS, Jusara Mendes, e alunos de mestrado e graduação da PUCRS. As bolsas são financiadas pela FIUC. A pesquisa se encerrará em 2007 em todos os países participantes com análise dos dados, publicações conjuntas e participação em eventos. A professora Rosa Aparício, da Universidade de Madri, assessora os grupos como consultora da Federação na área de pesquisa qualitativa e estudos de mobilidade humana. □

PAÍSES QUE MAIS RECEBEM BRASILEIROS*



* Dados de 2005 que incluem apenas os migrantes em situação legal nos países

Fonte: Centro de Estudos Migratórios da USP

PIMENTA pode evitar doenças cardiovasculares

Quem consome a pimenta brasileira *Capsicum baccatum* (dedo-de-moça) – quando desidratada é conhecida como pimenta calabresa – pode evitar doenças cardiovasculares. Os efeitos do condimento estão sendo investigados no Laboratório de Pesquisa em Biofísica, da Faculdade de Biociências. Os primeiros resultados de pesquisas feitas em ratos apontam a ação antiinflamatória e antilipídêmica (combate os distúrbios decorrentes do aumento de lipídios – gordura). A pimenta se mostrou eficaz nos casos de inflamação aguda em pulmão e houve diminuição entre 25% e 50% nos parâmetros inflamatórios – exsudação (migração, para o foco inflamatório, de líquidos e células), contagem de leucócitos (glóbulos brancos) e proteínas.

O grupo recebeu verba do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aprofundará o projeto incluindo voluntários com colesterol alto. O extrato da pimenta também será colocado em cultura de linfócitos humanos para determinar o efeito imunomodulador (agente que regula reações imunológicas, inibindo-as ou estimulando-as). Há diversas pesquisas realizadas com essa especiaria, mas a Universidade inovará ao estudar a pimenta brasileira.

A doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade no País. Dentre seus fatores de risco estão as dislipidemias, cita o professor Jarbas Rodrigues de Oliveira, coordenador do estudo. Para avaliar se a pimenta traz benefícios nesse caso, será usado um modelo de rato com lesão vascular. O fechamento dos vasos, que ocorre pela ação dos lipídios e de inflamações, pode causar infarto. As lesões são provocadas, por exemplo, pelo cigarro, pela hipertensão e pelo colesterol alto, especialmente a LDL (mau colesterol) peroxidada – ou seja, a ação dos radicais livres sobre os lipídios.

Os estudos da PUCRS sobre colesterol alto terão pacientes voluntários. Eles receberão cápsulas de pimenta para que seja avaliado o efeito. Ainda serão definidos os critérios para a seleção dos pacientes. Primeiramente deverão terminar os estudos em cultura de células humanas.

O principal componente ativo das pimentas é a capsaicina, que é responsável também pela picância dos frutos. A maioria das ações fisiológicas das pimentas do gênero *Capsicum* ocorre devido a essa substância. Em pesquisas realizadas pelo mundo foi comprovada a sua ação analgésica em diversas patologias inflamatórias, como artrite reumatóide, osteoartrite e neuropatias diabética e pós-cirúrgica. Tem também ação antiinflamatória, em especial em mucosite oral (inflamação da mucosa de revestimento do tubo digestivo em pacientes que fazem quimio ou radioterapia). Outro efeito que foi detectado é antibacteriano contra diversos organismos, inclusive contra a *Helicobacter pylori*, promotora de câncer gástrico. A pimenta parece ter também atividade antioxidante (bloqueia o efeito dos radicais livres), inibindo a peroxidação lipídica, especialmente da fração LDL-colesterol (mau colesterol).

O grupo do Laboratório de Pesquisa em Biofísica da PUCRS começou as pesquisas



Calabresa: pesquisa é realizada em ratos

com a dissertação de mestrado da nutricionista Márcia Keller Alves. Ela está avaliando a ação antiinflamatória e antilipídêmica da espécie *Capsicum baccatum*. Suas descobertas e outras informações estarão num livro que pretende ser o primeiro de uma série sobre especiarias. A obra, que trata das pimentas do gênero *Capsicum*, foi escrita em parceria com o professor Jarbas de Oliveira. ■

CURIOSIDADES E RESULTADOS PELO MUNDO

Foto: Divulgação

- Em grupos étnicos, como tailandeses e africanos, que apresentam alto consumo de pimentas, há menor nível de fibrina no sangue (que participa na formação de trombos – coágulos) e baixa incidência de tromboembolismo.
- Na população norte-americana, o consumo de pimentas com outros alimentos parece ter diminuído os níveis de homocisteína (aminoácido produzido após a ingestão de carnes ou laticínios que, em excesso no sangue, provoca aumento do risco de coágulos e entupimento das artérias).
- Estudos epidemiológicos em populações que consomem grande quantidade de pimentas (como mexicanos e italianos) mostraram que as pimentas têm ação anticâncer, por meio da indução de apoptose (morte celular programada) em células tumorais. Isso está intimamente relacionado com a quantidade consumida.



Artéria com gordura forma coágulo

Fonte: Márcia Keller Alves, nutricionista

Brasil não tem liberdade sindical



Entidades representam inclusive operários não filiados

No Brasil nunca houve, e continuará não existindo, liberdade sindical se aprovado o texto da reforma como apresentado ao Congresso Nacional. A afirmação é do professor da Faculdade de Direito Gilberto Stürmer, que defendeu tese de doutorado sobre o tema na Pós-Graduação do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No trabalho ele apresenta proposta alternativa, que pretende encaminhar aos parlamentares. Defende total liberdade: pluralismo, ausência de contribuição obrigatória e de enquadramento sindical compulsório.

O direito à liberdade é apontado como um princípio na Constituição Federal de 1988. Mas Stürmer aponta que grande parte das regras constitucionais e infraconstitucionais que tratam do sindicalismo no Brasil contraria o princípio fundamental do direito à liberdade. Também se opõe à regra da Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1948, jamais ratificada pelo Brasil.

Segundo a tese, os principais limitadores a essa liberdade são a unicidade sindical, a contribuição compulsória, o

enquadramento por categoria e o poder normativo da Justiça do Trabalho. A unicidade é a obrigatoriedade legal e constitucional de haver, em cada município, apenas um sindicato representativo de empregadores e empregados. Por exemplo, em Porto Alegre não pode haver dois sindicatos de metalúrgicos. Um operário, ainda que não confie na entidade, obrigatoriamente é representado por ela, embora não haja necessidade de se filiar. “Apesar de o Brasil estar num processo de reforma sindical, se o texto for aprovado como apresentado, haverá retrocesso no sindicalismo brasileiro, com intervenção estatal igual ou pior do que a existente no período da ditadura”, destaca o professor.

O trabalho propõe o ingresso da Convenção 87 da OIT no sistema brasileiro, por meio de aprovação em dois turnos e por dois terços dos integrantes na Câmara dos Deputados e no Senado. Dessa forma, o tratado, por abordar os direitos humanos (liberdade sindical), ingressará no ordenamento jurídico do País com *status* de emenda constitucional. A tese foi orientada pela diretora do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC, Olga Maria de Oliveira. ■

O impacto da tributação

Foto: Rodrigo Ojeda



O professor do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Marcelo Coletto Pohlmann investigou dados de 2001 a 2003 das 500 maiores empresas do Brasil (segundo a Revista Exame) – com amostra final de 214 – e concluiu que o nível de tributação do lucro da firma afeta sua decisão quanto à estrutura de capital. Se for maior a incidência de impostos, aumenta o endividamento. Pohlmann realizou tese de doutorado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), orientada pelo professor Sérgio de Ludícibus. O trabalho será premiado no 6º Congresso USP de Contabilidade, que ocorrerá em julho.

Duas teorias tratam da estrutura de capital das empresas. Uma reconhece a existência de relação positiva entre tributação do lucro e endividamento da firma. Com o incentivo de se abater os juros para fins de apuração dos tributos sobre o lucro, a firma se endividará até os custos decorrentes do estresse financeiro se igualarem ao ganho decorrente da economia tributária. Segundo a outra teoria, as empresas recorrem prioritariamente a fontes internas de recursos, como lucros retidos, para somente então buscarem empréstimos de terceiros e, depois, verba de sócios ou acionistas. Pohlmann diz que há mérito em ambas as hipóteses.

O Brasil foi escolhido como cenário para a pesquisa devido a fatores como ambiente de instabilidade econômica e maior risco, o que conduz a taxas de juros maiores, inexistência de mercado de capitais robusto e escassez de linhas de crédito de longo prazo. A carga tributária no País vem crescendo significativamente e chega a 36% do Produto Interno Bruto.

Para contribuir com a pesquisa tributária, a tese desenvolve uma classificação interdisciplinar, abrangendo todos os aspectos estudados nas áreas de economia, contabilidade, direito e administração. ■

GINCANA premia equipes vencedoras

A gincana PUCRS Integração 2006 premiou três das 50 equipes que participaram das tarefas desde o dia 17 de março. Na premiação vertical, que reconheceu os vencedores pelos pontos feitos durante a gincana, o primeiro lugar ficou com a equipe *Tchê* e o segundo com a equipe *Equifuzarka*. A equipe *Somos todos diferentes* foi premiada como o grupo que mais mobilizou pessoas para a doação de sangue, uma das tarefas abertas do evento. Houve ainda a premiação horizontal, onde todos os grupos e seus participantes receberam uma medalha.

Os vencedores receberam um prêmio diferente: um dia de lazer numa fazenda, onde serão desenvolvidas várias atividades, como luau, churrasco e baile à fantasia. A atividade ocorrerá em maio.

O último dia da gincana, o sábado 1º de abril, foi marcado por uma programação variada. Pela manhã ocorreu o “abraço à vida”, onde os participantes se reuniram em frente ao Monumento Expedicionário, no Parque da Redenção. Logo após seguiram em desfile de carros até o Prédio Poliesportivo da Universidade, local onde as provas fechadas foram divulgadas ao longo da tarde. Os integrantes dos grupos desenvolveram tarefas de conhecimentos gerais, resistência física e pintura, entre outros. O encerramento teve apresentação do Coral e Orquestra da PUCRS, seguida da divulgação das equipes campeãs.

Para a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, o evento atingiu o seu objetivo: “Temos um grande sentimento de alegria e integração que a gincana nos proporcionou. Parabéns a todos nós”, disse a professora no encerramento.



Evento reuniu mais de mil participantes



Os primeiros colocados

A gincana teve a participação de mais de mil pessoas da comunidade acadêmica e seus familiares, em 50 equipes. Os organizadores buscaram reunir alunos, pais, funcionários técnicos-administrativos, professores, diplomados e funcionários do Hospital São Lucas, proporcionando diversão, integração e um melhor conhecimento da Instituição.

A realização foi da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Assessoria de Planejamento e Marketing, Centro de Pastoral, Gerência de Recursos Humanos e Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto. □

PUCRS é a particular mais lembrada

A PUCRS é a instituição privada de ensino superior mais lembrada e preferida pelos empresários gaúchos, conforme o estudo *Marcas de Quem Decide*, realizado pela Qualidata Pesquisa e Conhecimento Estratégico para o Jornal do Comércio. Na comparação com o ano anterior o levantamento identifica uma situação de empate técnico com a UFRGS no quesito *lembração*; e mostra uma tendência ascendente da PUCRS no quesito *preferência* reduzindo significativamente a diferença em relação à Universidade Federal. A pesquisa *Marcas de Quem Decide* é realizada há cerca de dez anos e nesta edição foram entrevistados 330 empresários, executivos e profissionais liberais do Rio Grande do Sul, que indicaram suas lembranças e preferências em cem categorias de produtos, serviços, empresas e organizações. □

Nova assessoria estimula internacionalização

Com o objetivo de fortalecer a Universidade em nível internacional e estabelecer políticas institucionais que possam beneficiar professores, alunos de graduação e pós-graduação, a PUCRS criou a Assessoria de Internacionalização, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A assessora, professora Marília Morosini, da Pós-Graduação em Educação, acredita que com esse novo setor o processo de internacionalização pode ser racionalizado,

saindo de um modelo em que alguns professores buscavam um contato externo para um modelo mais organizado e apoiado institucionalmente. “O ensino superior tem passado por muitas transformações nos últimos anos. Vivemos num mundo global, de conhecimento global, por isso a internacionalização, o contato com instituições universitárias e redes de pesquisadores é essencial para a Universidade.”

Atualmente está sendo feito um levantamento do que existe na Universidade nessa

área, como convênios e intercâmbios, professores visitantes, estágios, dupla diplomação entre outros.

A assessoria também é responsável pela organização do Seminário Internacional Inovação e Empreendedorismo na Universidade, no segundo semestre de 2006. Serão discutidas concepções e práticas universitárias em diversos países. Dentre os conferencistas estará o professor Burton Clark, da Universidade da Califórnia (UCLA), Estados Unidos. □

FISIOTERAPIA faz bem no Lar Santo Antônio



Atendimento de alunos fez cair número de hospitalizações

O Lar Santo Antônio dos Excepcionais é um dos campos de estágio da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia da PUCRS. Mas não apenas isso. Trata-se de um local onde os alunos do curso de Fisioterapia aprendem que os benefícios de sua profissão vão além dos aspectos técnicos. “A intervenção da fisioterapia traz resultados que não se limitam ao sistema motor. Há ganhos nas áreas afetiva e cognitiva”, destaca a professora Carla Skilhan de Almeida, responsável pela disciplina de Fisioterapia do Movimento Humano III (do 7º semestre) e supervisora de estágio (8º e 9º semestres).

O atendimento ajuda, por exemplo, a diminuir o número de hospitalizações. Os benefícios são percebidos principalmente por quem convive diariamente com os abrigados. A presidente do Lar, Maria Bernadete Magalhães, destaca que a presença dos alunos da PUCRS leva alegria e renascimento ao local: “A parceria com a Universidade foi além das expectativas, supera o estágio. Os abrigados percebem o cuidado que a equipe dedi-

ca a eles”. Os alunos se envolvem tanto que muitos se formaram e visitam os ex-pacientes.

O trabalho da PUCRS, realizado em três turnos semanalmente, foi reconhecido pela direção do Lar, que resolveu reformar uma sala especialmente para a fisioterapia. Antes as intervenções eram feitas num canto do salão, um local de passagem, o que causava dispersão entre os abrigados. Também estão à disposição dos estagiários mais materiais específicos. Há espelhos, bolas, rolos, barras paralelas e brinquedos. A nova sala, chamada de Elida Messias Ferreira, homenageia uma ex-presidente do Lar. A reforma foi viabilizada por meio de doações.

Os cerca de 80 moradores do Lar têm neurolesão severa ou profunda. A equipe da fisioterapia atende 40 pessoas de um a 55 anos. A professora Carla cita que principalmente as crianças apresentam melhora na área motora. Alguns conseguiram ir à escola depois que começaram a ser atendidos. “Somente o fato de saírem do leito e fazerem exercícios traz benefícios”, comenta. ■

Serviço de Ecografia recebe novos equipamentos



Philips HD 11: ultra-sonografia

O Serviço de Ecografia do Hospital São Lucas (HSL) adquiriu dois novos equipamentos: o Philips HD 11, para ultra-sonografias, e o Siemens Acusom CV 70, para ecocardiografias. O primeiro incorpora técnicas de resolução de imagem, permitindo diagnósticos mais precisos mesmo em regiões menores do corpo, como os sistemas vascular e osteomuscular. Em exames obstétricos, oferece ainda o recurso de 3D, possibilitando a visualização do rosto do bebê e a percepção precoce de alterações anatômicas no feto. O HSL é o único hospital de Porto Alegre que oferece esse serviço, inclusive para o SUS. O segundo, também oferecido pelo HSL para o SUS de forma pioneira, é um dos mais modernos aparelhos de ecografia no mundo, possibilitando exames transesofágicos também com imagens em 3D.

“Estamos nos adequando, junto aos demais serviços, para a nova fase do HSL, com muito mais precisão e tecnologia. Em ecografia, surgem novos equipamentos a cada dois ou três anos e precisamos estar em sintonia com essa realidade”, explica o chefe da Ecografia, Elton Torres. Essas aquisições fazem parte de uma série de melhorias pelas quais o serviço vem passando. “Em breve, depois de algumas reformas em sua estrutura física, o setor será reinaugurado para a comunidade”, adianta Torres. ■

Hospital São Lucas é homenageado

O Jornal do Comércio comemora os seus 73 anos lembrando personalidades e entidades que contribuíram para o desenvolvimento do Estado nas suas áreas de atuação. O Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS recebe o Prêmio Destaques do Ano 2005, na categoria Saúde. A entrega será em 25 de maio, também Dia da Indústria, no Salão de Convenções da Fiergs, em Porto Alegre. O Reitor Joaquim Clotet falará em nome de todos os agradados. O HSL completará 30 anos no dia 29 de outubro. ■

Centro oferece **NUTRIÇÃO** e **FONOAUDIOLOGIA**

O Centro de Reabilitação da PUCRS completará dois anos em julho e está ampliando os serviços para oferecer um atendimento ainda mais interdisciplinar aos pacientes que buscam melhorar sua qualidade de vida. Além da fisioterapia, voltada a diferentes casos clínicos, há consultas com fonoaudiólogos e nutricionistas. Os profissionais são procurados especificamente para a assistência em suas áreas ou se integram aos programas do Centro.

Por exemplo, no atendimento de pacientes que têm problemas cardíacos ou artrose, o emagrecimento pode ser recomendado e então a equipe da nutrição participa. O mesmo ocorre quando se observam distúrbios de deglutição (passagem do alimento da boca para o estômago). É chamado um fonoaudiólogo.

A consulta nutricional é personalizada e detalhada, com a elaboração de um plano alimentar adequado a cada caso. Consiste num conjunto de métodos que identificam a composição corporal e os hábitos alimentares. Além de diabéticos, hipertensos, obesos e vegetarianos, há procura de pessoas com sobrepeso e de usuários do Parque Esportivo da PUCRS. “Os atletas e praticantes de atividade física estão se dando conta de que a qualidade de vida não depende somente de exercícios, mas também de uma alimentação balanceada”, destaca a nutricionista Mariana Escobar.

Os fonoaudiólogos tratam pessoas com problemas de fala, voz, linguagem e motricidade orofacial. Os pacientes com Parkinson necessitam muitas vezes de tratamento fonoaudiológico por apresentarem distúrbios de voz (astenia) e de deglutição (disfagia). Quando os usuários não apresentam diagnóstico médico são encaminhados para avaliação e acompanhamento com neurologista, otorrinolaringologista, fisioterapeuta e nutricionista. As sessões de fonoaudiologia incluem exercícios, com reforço em casa. A fonoaudióloga Lígia Motta diz que familiares e cuidadores dos pacientes são orientados para a boa condução do tratamento.

Vinculado ao Hospital São Lucas, o Centro realiza, em média, 150 atendimentos por dia. Segundo a coordenadora e professora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Mara Knorst, o objetivo é focar a prevenção, além da reabilitação. Ela também destaca o espaço para o ensino, com quase 40 estagiários que complementam a sua formação no local.

Clientes particulares e de convênios podem agendar consultas. O Centro de Reabilitação fica no prédio 84, próximo ao Prédio Poliesportivo e ao Centro Clínico. No site www.pucrs.br/reabilitacao constam os convênios. As consultas de nutrição e fonoaudiologia são particulares com valores abaixo do mercado. Informações: (51) 3320-3696. ■

RESULTADOS PROMISSORES

A coordenadora Mara Knorst destaca que o programa de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica do Centro de Reabilitação é um dos únicos de Porto Alegre. Voltado a pacientes com problemas cardiovasculares,



Pozzebon: melhora física

pulmonares e metabólicos, também atende quem pretende controlar fatores de risco como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, sobrepeso e alterações de colesterol e triglicérides. A presença desses fatores aumenta três vezes a chance de desenvolver uma doença cardiovascular. Em ambos os casos (reabilitação e prevenção), os resultados são ótimos, com melhoria na capacidade física, resultando em mais qualidade de vida.

O programa conta com uma equipe nas áreas de fisioterapia, medicina (cardiologia e pneumologia), enfermagem e nutrição. São previstas três sessões semanais individualizadas, totalizando no mínimo três meses. Um dos benefícios aos pacientes é o fato de se sentirem seguros para o exercício físico. “O sedentarismo não faz bem e há limites de segurança e efetividade que devem ser observados”, destaca o professor da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia Fabrício Macagnan.

O comerciante aposentado Arsélio Pozzebon, 62 anos, foi encaminhado pela cardiologista para o Centro de Reabilitação. Teve um enfarte em setembro de 2005 e agora sente confiança para sair e caminhar. “A equipe é muito competente”, comenta. Pozzebon diz que melhorou seu estado físico, o que é comprovado pelos profissionais. “Em apenas 12 sessões houve ganhos. Um programa que procura a excelência da avaliação dimensiona com mais precisão as cargas ideais de trabalho, aumentando a efetividade dos resultados”, diz a cardiologista do Centro de Reabilitação Luciana Prestes. Com o programa, Pozzebon conseguiu aumentar em 105% a distância máxima tolerada e com uma velocidade 25% maior. Foi também 30% mais rápido ao subir e descer escadas e sua capacidade de consumir oxigênio cresceu 30%.



Profissionais fazem um plano para cada caso

PREMATUROS têm perda de função pulmonar

Estudo do Laboratório de Pediatria, do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB) da PUCRS, apontou que os prematuros apresentam mais propensão a problemas respiratórios. Investigações realizadas anteriormente por outros pesquisadores concluíram que não havia perda de função pulmonar nesses bebês e atribuíam os casos em que isso ocorria ao fato de serem expostos a ventilação mecânica, oxigênio (medidas que salvam sua vida, mas são agressivas ao pulmão em formação), infecções e estada em UTIs. Essas conclusões não contentaram os pesquisadores da PUCRS, que analisaram a função pulmonar de prematuros sem problemas respiratórios, comparando-os com bebês que nasceram aos nove meses. Verificaram que um terço dos prematuros apresentavam função pulmonar abaixo do nível mínimo normal. “Isso confirma a suspeita de que esses bebês sofrem uma adaptação no desenvolvimento do pulmão, o que ajuda a entender a alta morbidade e mortalidade observada”, diz o coordenador da pesquisa e professor da Faculdade de Medicina, Marcus Jones.

Não foi detectada diferença no tamanho do pulmão entre os dois grupos. O que variou

foi o fluxo respiratório (velocidade com que o ar sai do pulmão). Os pesquisadores descobriram também que sexo masculino e idade gestacional baixa são fatores associados com a redução do fluxo expiratório. A constituição do organismo do menino, que tem as vias aéreas mais estreitas, pode explicar essa diferença. Cada semana a mais no ventre da mãe traz em geral um ganho para o bebê de 7% nos fluxos respiratórios.

Jones acredita que um dos fatores para a divergência de resultados entre o estudo da PUCRS e os anteriores é a infra-estrutura disponível. Cita que o Laboratório do IPB tem o único aparelho no País para teste da função pulmonar em recém-nascidos. A existência de uma UTI Neonatal bem equipada no Hospital São Lucas também favoreceu a pesquisa.

A investigação da PUCRS obteve repercussão internacional. Foi publicada no *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, da American Thoracic Society. Realizada desde 2002, partiu da elaboração de dissertações de mestrado de Luciana Friedrich e Andréa Corso na Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança da Universidade. Além de alunos de pós-graduação, o estu-

do envolve bolsistas de iniciação científica. Contou com verba da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e apoio do Hospital de Clínicas no recrutamento dos bebês. A primeira etapa foi concluída em 2005, envolvendo 62 crianças.

Agora os pesquisadores, com auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, estão investigando os fatores associados com a piora da função pulmonar. Além do fato de o pulmão ter passado por uma maturação acelerada com o nascimento antes do tempo, outras ocorrências dentro do ventre podem influenciar na formação do órgão. Por exemplo, serão investigadas nas mães as causas de infecção, presença de inflamação e pré-eclâmpsia. Além de entrevistarem as mães e fazerem testes em 150 bebês, analisarão a placenta, o líquido amniótico e o sangue do cordão umbilical. “Conforme os resultados dessa investigação poderá ser sugerido tratamento ainda durante a gravidez para evitar problemas respiratórios futuros”, explica Jones. Alguns problemas de saúde passados pela mãe, como infecção e inflamação, podem apressar o parto, sendo causa da prematuridade. ▣

O QUE OCORRE COM QUEM NASCE ANTES DO TEMPO

Os prematuros correspondem a 10% dos bebês. Como nascem antes do tempo, há uma adaptação do pulmão, que precisa acelerar a sua maturação. Isso garante a sobrevivência, mas deixa conseqüências. As vias respiratórias se comportam como se estivessem obstruídas. Os bebês têm em geral mais risco de internação hospitalar, uso de oxigênio e ventilação mecânica. Essa deficiência ventilatória melhora com o crescimento e tende a se normalizar na adolescência. Mas uma boa parte dos prematuros, especialmente aqueles nascidos com 32 semanas ou menos de gestação, apresenta pequeno déficit pulmonar persistente. Quanto mais prematuro, maior a vulnerabilidade. O cérebro é outro órgão que freqüentemente sofre com a prematuridade.

Fonte: professor Marcus Jones

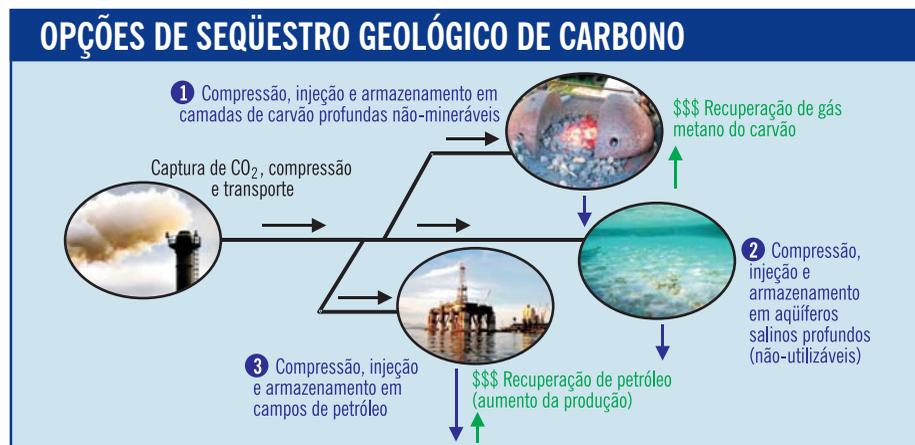


Projetos podem ajudar a reduzir o EFEITO ESTUFA

Projetos desenvolvidos no Instituto do Meio Ambiente (IMA) podem auxiliar no controle da emissão de gás carbônico na atmosfera e, conseqüentemente, na redução do efeito estufa (elevação da temperatura da Terra). O professor João Marcelo Ketzer, integrante do IMA, lidera algumas pesquisas nessa área. A idéia é trazer para o Brasil e adaptar tecnologias de captura geológica de carbono, que consiste em capturar e estocar carbono no subsolo por milhares de anos. Países como Noruega, Canadá e Inglaterra desenvolvem pesquisas sobre esse tema, e empresas de petróleo realizam a atividade em caráter experimental.

Os três principais tipos de reservatórios possíveis para armazenamento geológico de CO₂ são campos de petróleo maduros (reservatórios que foram explorados), aquíferos salinos profundos (locais mar adentro onde há maior salinidade) e junto de camadas de carvão. Nos dois primeiros, o gás carbônico (CO₂) pode ser armazenado como líquido devido à alta pressão, ocupando menos espaço, enquanto nas camadas de carvão na forma gasosa, sendo absorvido ou ocupando microporos livres.

Estocar CO₂ pode ser vantajoso economicamente. Nos reservatórios de petróleo, além de utilizar a mesma estrutura existente, quando ele é injetado no poço, a pressão do local



aumenta e faz com que o óleo ali aprisionado seja deslocado para um poço produtor, com a possibilidade de ser aproveitado. Em camadas de carvão o armazenamento do CO₂ resulta na liberação de gás metano, podendo ser comercializado.

Todos os riscos desse armazenamento devem ser estudados, mas Ketzer lembra que existem reservatórios naturais de gás carbônico em alguns lugares da França, EUA e Itália, por exemplo, que armazenaram esse gás naturalmente por milhões de anos.

Para a captura existem diversos tipos de tecnologias. Dentre elas, a mais importante é o uso de membranas nas chaminés que se-

param o CO₂ dos outros gases, liberando apenas aqueles não-nocivos ao meio ambiente.

Um dos projetos iniciados pela PUCRS é o CarbMap1, que construirá um mapa de seqüestro de carbono no Estado para identificar as fontes emissoras e possíveis locais para armazenamento, considerando também os municípios envolvidos, a população, a movimentação econômica da atividade e empresa interessada. Um segundo projeto fará a caracterização geológica desses lugares. O objetivo é, futuramente, expandir para o resto do País.

Pretende-se em breve montar na Universidade um centro de pesquisa para estudar o armazenamento geológico. ■

■ PESQUISA ANALISA APLICAÇÕES DE TANINOS VEGETAIS

As propriedades de produtos naturais são há muito conhecidas e utilizadas pela indústria, devido à grande presença de princípios ativos em sua composição. Dentre eles estão os chamados taninos vegetais, que podem ser encontrados em diferentes tipos de plantas.

Um projeto internacional, intitulado *Aplicações industriais de taninos vegetais*, reúne universidades, centros de pesquisas e empresas de 11 países ibero-americanos integrantes do Programa Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (Cyted), na área da promoção do desenvolvimento industrial. A PUCRS participa por meio do Laboratório de Operações Unitárias da Faculdade de Engenharia cujo coordenador, professor Eduardo Cassel, também está na coordenação geral do projeto.

Os objetivos são estudar novas fontes naturais desses taninos, com maior concentração e menor tempo de crescimento; desenvolver os seus processos de produção e buscar diferentes aplicações para eles com alto valor agregado. Atualmente a principal utilização desse tipo de composto é no curtimento natural de couros. Para esse uso, o Rio Grande do Sul é o maior produtor no País. Entretanto, sabe-se que também pode ser empregado como defensivo agrícola natural, no tratamento de águas, na obtenção de polímeros naturais, na clarificação de vinhos e alcoóis e na composição de produtos farmacêuticos.

No Estado, o tanino vegetal é extraído da casca da acácia-negra, que leva cerca de sete anos para se desenvolver. Os pesquisadores esperam encontrar espécies nativas que te-



Tanino é extraído da acácia-negra

nham um tempo de cultivo menor, mantendo as características de cada região. “Também buscamos diminuir o desequilíbrio científico entre os países participantes, melhorando, assim, a qualidade de vida da população”. ■

COLEÇÃO DE PEIXES é referência internacional

Pesquisadores nacionais e internacionais procuram freqüentemente a coleção de peixes do Laboratório de Ictiologia do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS para enriquecer seus estudos. Com 40.011 lotes desses animais catalogados, estimados em 400 mil espécimes, a coleção é considerada uma das mais valiosas fontes de consulta da biodiversidade da América do Sul.

O acervo conta com 2.800 espécies, representando principalmente a diversidade encontrada nos ecossistemas de água doce do Brasil. Pesquisadores e estudantes de pós-graduação de diversas instituições o utilizam como base para a descrição de novas espécies e em pesquisas que contribuem para o estabelecimento de políticas e estratégias para o uso sustentável e preservação da biodiversidade.

A coleção foi iniciada em 1967 no antigo Laboratório de Ciências do Mar, com ênfase em peixes marinhos do Sul do Brasil, ampliando depois para peixes de água

doce. As áreas com maior quantidade de espécies são as dos rios e ambientes marinhos do Sul do País, drenagens costeiras do Sul à



Acervo conta com 2.800 espécies



Microglanis malabarbai: novo no RS

Bahia, rios São Francisco, Tocantins e Paraguaí. Existem também amostras de diversas regiões e países da América do Sul.

Em 2005, o acervo encerrou o ano com 254 novas espécies em seu patrimônio, 25% delas descritas com a participação de alunos da PUCRS. Uma foi a *Microglanis malabarbai*, nova espécie de peixe de couro do Rio Grande do Sul, descoberta pelos estudantes Vinicius Bertaco e Alexandre Cardoso, do curso de pós-graduação em Zoologia da Faculdade de Biociências. Encontrada no sistema do rio Uruguai, região Noroeste do Estado, tem porte pequeno, podendo chegar a 6 cm de comprimento, e habita arroios que possuem vegetação marginal preservada. O nome foi uma homenagem dos autores ao professor Luiz Roberto Malabarba, pesquisador do laboratório.

Para ter acesso ao acervo, basta entrar em contato com a pesquisadora e professora Zilda Margarete de Lucena pelo e-mail margarete@pucrs.br. □

PROFESSOR AUXILIA A TRAÇAR EVOLUÇÃO DE FELINOS

O professor Eduardo Eizirik, da Faculdade de Biociências, é um dos coordenadores de uma pesquisa que decifrou a evolução e o parentesco das 38 espécies de felinos existentes no planeta. O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Diversidade Genômica dos Institutos Nacionais da Saúde (NIH), dos EUA.

As descobertas referentes à relação evolutiva dos felinos possibilitaram uma classificação mais simples das linhagens, que está sendo trabalhada pelo grupo de pesquisadores e será proposta em breve, facilitando os estudos posteriores. O trabalho aponta em que épocas as linhagens, descendentes de um ancestral comum que viveu há aproximadamente 11 milhões de anos, separaram-se, dando origem a novas espécies. “Observamos que essa evolução foi rápida, por isso era tão difícil resolver essa história genealógica”, observa Eizirik.

O professor explica que até agora não havia um consenso na organização das espécies de felinos, e a diferenciação em gêneros variava de um até 23. No estudo, pu-



Eduardo Eizirik: decifrando os animais

blicado recentemente na revista Science, elas são classificadas em 11 diferentes gêneros. Também são mencionados os locais de ocorrência de determinadas espécies no decorrer do tempo e as formas de migração entre os continentes. “É muito provável a influência da profundidade dos oceanos nessa travessia de felinos entre os continentes. Na América, por exemplo, felinos vindos da Ásia entraram pelo Estreito de Bering em momentos de baixa do Oceano, que facilitaram a passagem”, explica.

Para chegar a esses resultados, sete pesquisadores, com o auxílio de técnicos e estudantes, trabalharam durante quatro anos seqüenciando DNAs de amostras de sangue ou tecido recolhidas em todos os continentes das 38 espécies de felinos recentes e de outros sete grupos externos (animais carnívoros parentes dos felinos) que serviram para comparação. □

ALGUMAS DESCOBERTAS

- Existe uma linhagem de felinos (jaguaritica) que vive apenas na região neotropical, da América do Sul até o sul da América do Norte;
- As dez espécies de felinos que vivem na América do Sul pertencem a três linhagens diferentes;
- Acredita-se que houve pelo menos três migrações de felinos da América do Sul vindos de outras regiões do planeta. A entrada dessas espécies teria sido viabilizada pelo fechamento do Istmo do Panamá (criação da América Central), há cerca de 3 milhões de anos.

As possibilidades de uso do PINHÃO

Muito além da Festa de São João. Em busca de novas formas de utilizar o pinhão, o curso de Engenharia Química da Faculdade de Engenharia desenvolve, há cerca de dois anos, estudos sobre esta semente da araucária. “A idéia surgiu quando constatamos a grande quantidade de pinhão na região de São Francisco de Paula, na área do Projeto Pró-Mata, vinculado ao Instituto do Meio Ambiente”, conta Cláudio Frankenberg, professor responsável pelas pesquisas. “Nos laboratórios estão sendo descobertas inúmeras possibilidades do uso da semente. Tanto a polpa quanto a casca podem trazer benefícios”, ressalta.

Os estudos iniciaram com a busca por outras finalidades para o pinhão, bem como suas características e composição. Com o auxílio do aluno Rodrigo Guarda, foi realizada uma análise das diferentes possibilidades de armazenamento durante aproximadamente um ano e sua relação com a conservação das propriedades da semente. A segunda etapa foi transformar a polpa em farinha com a mesma granulometria da farinha



Benefícios: polpa e casca

de trigo a fim de utilizá-la na fabricação de alimentos. Foram feitos biscoitos de três formas diferentes para teste: apenas com farinha de trigo, com farinha de trigo e farinha de pinhão em quantidades iguais, e só com farinha de pinhão. A mescla das duas farinhas foi a que teve a maior aceitabilidade.

A vantagem no uso da farinha de pinhão está principalmente na quantidade de fósforo e ferro encontrada, servindo como ótimo complemento alimentar. “O problema, porém, é o método para se obter essa farinha, que é bastante artesanal e demorado, o que desmotivaria sua obtenção em grande escala. Por isso estamos pesquisando novas formas de produção”, explica Frankenberg. O estudo resultou no trabalho de conclusão de curso de Rodrigo Guarda, intitulado *Caracterização e utilização do pinhão proveniente do Estado do Rio Grande do Sul*, que aborda a pesquisa e seus resultados.

Durante o período de estudos da farinha, uma quantidade significativa de casca de pinhão foi sendo armazenada. A partir disso, Guarda também estudou a casca do pinhão como retentora de cor, transformando-a



Araucárias em São Francisco de Paula

em grânulos e posteriormente em pó para limpeza da água, deixando-a mais transparente. O aluno Arthur Bults, intercambista da Holanda também no Departamento de Engenharia Química, baseado em um trabalho sobre a retirada de cromo de efluentes com casca de coco, resolveu testar a casca do pinhão disponível para a mesma finalidade. Ao final das pesquisas ficou comprovada a capacidade de absorção de cromo da água pela casca de pinhão. Depois do retorno do aluno para seu país de origem, o estudo continua em andamento com a mestrandia Fernanda dos Santos, que fará testes com outros metais além do cromo.

Além desses projetos há a expectativa de se desenvolver estudos sobre a transformação da casca de pinhão em corante graças a sua quantidade de ferro e outras substâncias e de fabricar papel de pinhão com base no processo de obtenção de papel reciclado. ■

OBRA TRATA DA CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO

Uma publicação lançada recentemente sobre abelhas sem ferrão sugere alternativas a produtores rurais e incentiva o resgate ambiental. Intitulado *Abelhas sem Ferrão do Rio Grande do Sul*, o boletim técnico foi elaborado pela professora Betina Blochtein, da Faculdade de Biociências e Instituto do Meio Ambiente, e pelas pesquisadoras Sídia Witter e Camila dos Santos, doutoranda em Zoologia na PUCRS.

As abelhas sem ferrão, nativas do continente americano, além de produzirem um mel característico, auxiliam a manter o equilíbrio dos ecossistemas por meio da polinização de plantas. Segundo as pesquisadoras, os insetos têm esse nome por possuir um ferrão atrofiado. Para conseguir defender suas colônias essas abelhas desenvolveram estraté-

gias diferentes, como construir suas colméias em locais de difícil acesso, revestir o local com própolis, e lançar a substância numa consistência pegajosa contra o intruso, fazer uma colméia falsa para enganar os predadores, entre outras.

O boletim trata das espécies nativas mais comuns no Estado, como jataí, mirim droriana e guiruçu e de ameaçadas de extinção como manduri e guaraipe. As biólogas também relatam técnicas para a criação tradicional das abelhas (meliponicultura), dicas de instalação de caixas onde elas vivem e orientações sobre a colheita, pasteurização e conservação do mel.

Como cerca de 30% dos alimentos consumidos por humanos depende da polinização das plantas por abelhas, a preservação dessas espécies é recomendada e defendida. ■



Betina Blochtein

Abelhas mantêm equilíbrio do ecossistema

PARA ADQUIRIR O BOLETIM

Fepagro – (51) 3288-8050 ou editoração@fepagro.rs.gov.br

LABORATÓRIO permite personalização de documentos

O Laboratório de Pesquisa em Documentos Digitais, inaugurado em abril, resultou de uma parceria entre a HP e as Faculdades de Comunicação Social (Famecos) e de Informática (Facin). Os resultados do projeto, voltado à elaboração de documentos digitais personalizados, estarão disponíveis para o uso da PUCRS. Os coordenadores são os professores Eduardo Pellanda (Famecos) e Ana Cristina Benso (Facin). A pesquisa, que tem previsão de término em um ano, poderá ter desdobramentos, com outros estudos. O Laboratório fica localizado no saguão do prédio 7, onde funcionava o Centro de Integração Empresa-Escola.

Uma das primeiras aplicações será a criação de *folders* personalizados. Há a possibilidade de elaboração de materiais voltados para públicos específicos, como executivos, estudantes e autoridades governamentais. Os documentos podem relacionar áreas de interesse diferentes. Disciplinas da Famecos uti-



No local são criados *folders* personalizados

lizarão o Laboratório para a finalização de revistas e jornais produzidos pelos acadêmicos.

Outras três universidades no mundo também receberam equipamentos da HP — Nottingham (Inglaterra), Porto Rico e Purdue (EUA) — com o objetivo de estimular a popularização da área de publicações digitais. A empresa formou um grupo com representan-

tes da PUCRS, dessas instituições e de outras universidades para troca de experiências sobre o tema. A Famecos é uma das únicas da área de comunicação.

No projeto, a Facin fica responsável pela elaboração de *softwares* que gerem documentos de conteúdo variável (que podem ser personalizados) em diferentes meios (impressão, web e aparelhos móveis) e formatos. Além de Ana Cristina, participam o professor João Batista Oliveira e quatro alunos de graduação e dois de mestrado. Eles também estão vinculados ao Centro de Pesquisa em Software Embarcado, que se iniciou em 2002 por meio de parceria entre a HP e a Facin.

A Famecos está levantando estudos de casos para a busca de soluções em *lay-outs* e conteúdos. Tem três estagiários no projeto e participam os professores Pellanda, Mágda Cunha (diretora), Fabian Chelkanoff e Andreia Mallmann. ■

■ SÃO LUCAS ADOTA NOVAS SOLUÇÕES EM IMAGENS MÉDICAS

As inovações oferecidas por empresas instaladas em incubadoras começam a conquistar a confiança da área médica. O exemplo vem do Hospital São Lucas, que adotou em abril as soluções para armazenamento, visualização e recuperação de imagens médicas desenvolvidas pela empresa Inpar, abrigada desde 2004 na Incubadora Raiar, junto ao Parque Tecnológico da Universidade (Tecnopuc).

A tecnologia é composta por três produtos, com funções específicas: o Inpacss, para busca e armazenamento dos exames originados de aparelhos de tomografia e de ressonância magnética; o Paris (*Picture Archive Radiology Information System*), sistema de radiologia para integrar as imagens ao fluxo de trabalho do hospital e auxiliar a realização dos exames; e o *SmartViewer*, que permite a visualização e a realização de laudos digitais.

A funcionalidade oferecida pelas soluções da Inpar tem como objetivo permitir aos mé-



Tecnologia de ponta: diagnósticos mais rápidos e precisos

dicos fazerem diagnósticos em menor tempo e com maior precisão, pois deixam de utilizar os tradicionais negatoscópios (filme contra a luz) e passam a manipular as imagens dos pacientes de diferentes formas através do computador, o que confere mais exatidão nos resultados. Os ganhos do hospital se dão através da alta capacidade de arquivamento e velocidade no tráfego das informações para sua demanda mensal de 100 mil imagens,

na adaptação total do sistema ao fluxo de trabalho da rede de dados interna, além da redução significativa dos custos com a impressão dos filmes radiológicos.

O Inpacss, servidor disponibilizado pela empresa ao Centro de Diagnósticos por Imagem (CDI) do HSL, segue o modelo adotado por 60% dos hospitais norte-americanos. Ele tem 1.1 Terabytes de espaço, o equivalente à memória de 20 computadores pessoais convencionais, que hoje têm 40 Gigabytes cada.

Seguindo a evolução na área de imagens médicas, a direção do Hospital São Lucas promoverá, ainda no primeiro trimestre de 2006, a digitalização do setor de Raio X, que atende até 10 mil pacientes nos meses de maior fluxo. A direção da Inpar vislumbra levar suas soluções para este setor, dando assistência também à nova demanda, com um volume adicional previsto de 200 mil imagens. ■

TECNO PUC será ampliado

Representantes da PUCRS, da Secretaria de Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais e da CaixaRS assinaram, em março, protocolo de intenções que dará início ao processo de financiamento para a ampliação do Parque Tecnológico da Universidade (Tecnopuc). O repasse de R\$ 12 milhões permitirá a construção de um prédio com 18 mil metros quadrados, dobrando a área construída atual e gerando mais de mil novos postos de trabalho. Os recursos serão captados junto ao Banco Nacional para o Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do qual a CaixaRS é agente credenciado.

O novo prédio abrigará o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Universidade, ampliando as ações nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Biotecnologia, Energia e Física Aplicada. Além de empreendimentos de grande porte, a iniciativa visa a atrair em especial empresas de



Novo prédio terá 18 mil m²



Assinatura do protocolo de intenções

pequeno e médio porte, sempre mantendo a política de comprometimento com projetos de P&D como requisito contratual para estabelecimento no local.

estiveram presentes os pró-rectores de Administração e Finanças, Paulo Franco, de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, de Extensão, Roberto Moschetta, além do diretor da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), Ricardo Melo Bastos.

No encontro, o governador Rigotto ressaltou que “os pólos tecnológicos estão colocan-

do o Rio Grande do Sul em posição de destaque nacional e o Tecnopuc lidera esse processo”, mencionando sua visita ao local em 2005. No Parque da PUCRS, as operações tiveram início em julho de 2002 e atualmente o espaço abriga 35 empresas, seis entidades de classe, três centros de pesquisa da Universidade e uma incubadora de base tecnológica, a Raiar, numa área de 5,4 hectares. ■

Durante audiência com o governador Germano Rigotto, o secretário de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais, Luiz Roberto Ponte, o presidente em exercício da CaixaRS, Rogério Augusto de Wallau, e o diretor de Fomento Social da Agência, Valter Nagelstein, o Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, fortaleceu a importância estratégica das parcerias entre a Universidade, o governo e as empresas. Acompanhando a atividade,

Gestão servirá de modelo

A forma de gestão adotada no Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) servirá de modelo para o novo Núcleo Central do Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP). O coordenador de Negociações da Agência de Gestão Tecnológica (AGT) da Universidade, David Johnston, levou a experiência de Porto Alegre para o conhecimento dos administradores e da comunidade acadêmica da região do Vale do Paraíba, durante o 4º Seminário do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos.

O cotidiano do Tecnopuc foi abordado na plenária *Desafios na administração de parques tecnológicos*, em que o professor Johnston mostrou como ocorre o acesso de novas empresas ao pólo de inovação gaúcho, a relação delas com a PUCRS, bem como a estrutura oferecida para administrar as particularidades de cada empresa e instituição instalada no local. ■

INICIAM AS OBRAS DO PARQUE TALENTO EMPREENDEDOR

O Parque Talento Empreendedor, projeto voltado à capacitação e qualificação de empresários iniciantes, tem sua primeira estrutura em fase de construção no terreno do Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). Um auditório climatizado, equipado com recursos multimídia e capacidade para 90 pessoas, começou a ser erguido na segunda quinzena de março. Esta etapa representa o primeiro passo na concretização dos trabalhos da parceria entre a Universidade e a Federação das Associações de Jovens Empresários do Rio Grande do Sul (Fajers).

Integrante de um projeto nacional, elaborado pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) e pelo Grupo de Jovens Empresários de Brasília, o trabalho foi lançado em julho de 2005 e está avançando principalmente em Porto Alegre, na PUCRS, e em São Paulo (SP), no terreno da antiga Casa de Detenção do Carandiru. A presidente da Fajers, Fernanda Campagnolo, conta que o trabalho terá três estruturas: o espaço de Inspiração, onde serão fornecidos conceitos básicos sobre empreendedorismo; o Pavilhão de Criação, dedicado à construção de novos negócios; e a

área de Evolução, formatada para atender às demandas de aperfeiçoamento dos novos empresários já estabelecidos no mercado.

As obras do auditório serão concluídas até o final do semestre, fortalecendo os argumentos dos promotores da iniciativa na busca de mais recursos. Para a PUCRS, o novo espaço serve de estímulo às ações empreendedoras e aos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), envolvendo a parceria universidade-empresa. A nova área também atenderá às demandas das empresas instaladas no Tecnopuc. ■

LAMARTINE PEREIRA DA COSTA

Atividade física no País é um fenômeno



Por Ana Paula Acauan

O professor da Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, Lamartine Pereira Da Costa, 70 anos, um dos mais reconhecidos pesquisadores da área da Educação Física do País, diz que 60% dos brasileiros praticam atividade física, índice considerado semelhante ao da Europa ocidental. Atribui o fato ao incentivo da mídia e à expansão das Faculdades de Educação Física. No *Atlas do Esporte no Brasil* – lançado em 2005 pela editora Schape –, que envolveu 430 autores e do qual Lamartine Da Costa é um dos editores, fica evidenciado que a dificuldade econômica contribui para o fenômeno no Brasil. O professor exemplifica que no Maranhão, um dos estados mais carentes, a maioria da população anda de bicicleta porque não tem carro nem pode pagar transporte público.

Além de ser importante para a saúde, numa época de aumento da obesidade entre a população, a prática de exercícios e principalmente o esporte ensinam valores.

“Crianças internalizam mais os princípios pela prática do que pela oralidade”, cita o professor, formado em Educação Física e doutor em Filosofia há mais de 20 anos, tendo pesquisado sobre os valores no Brasil. “O tema ainda está atual. Historicamente o País sempre foi o que vemos hoje. A nossa sociedade é aética, sem tradições que tenham criado atitudes.”

O professor também integra o Conselho de Pesquisas do Centro de Estudos Olímpicos, com sede em Lausanne (Suíça), que regula os estudos e concede bolsas, e a Comissão de Educação e Ética da Agência Internacional Antidoping. É palestrante na Academia Olímpica Internacional, que fica na Grécia, e atuou como professor das Universidades de Barcelona e Mainz (Alemanha) na área de Estudos Olímpicos. Lamartine Da Costa esteve na PUCRS para a banca de doutorado do professor Nelson Todt e falou à revista *PUCRS Informação*, contando uma de suas experiências com a seleção brasileira na Copa de 70, quando a pesquisa ajudou o talento.

QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE ESTUDOS OLÍMPICOS, QUE SERÁ LANÇADA PELA PUCRS NO SEGUNDO SEMESTRE?

Como a disciplina não existe em outras universidades, passará a ser um modelo. Há uma tendência na educação em internalizar valores. Os estudos olímpicos sempre foram voltados para isso. O valor é mais internalizado enquanto prática e pode ter como veículo o esporte. Até hoje não descobriram outra forma melhor de passar princípios. Em áreas carentes é um instrumento pedagógico efetivo e útil. Outro aspecto se refere à sociedade. Há uma tendência das instituições, especialmente empresas de todo o mundo, de usarem esses valores olímpicos como meios de treinamento de gestores. Quando for criada a disciplina, muito poderá ser feito nesta Universidade que irá além da escola.

QUE TEMÁTICAS SÃO ESTUDADAS PELOS GRUPOS OLÍMPICOS?

Toda a abordagem dos estudos olímpicos chega aos valores. No final do século 19, o Barão de Coubertin, um francês que idealizou os jogos, queria revigorar a educação na França. Os Jogos Olímpicos foram um artifício para mobilizar as pessoas visando a essa mudança. Os estudos fazem análise de várias áreas do conhecimento sob o enfoque dos valores. O exemplo mais citado é o da paz, está no cerne dos Jogos Olímpicos da Grécia. Continua sendo um meio de compreensão internacional. Paz não pertence à sociologia ou pedagogia, tem muitas dimensões.

ATÉ QUE PONTO ESSES ESTUDOS INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DAS OLIMPIADAS?

Acho um fracasso nessa área. Os Jogos Olímpicos foram muito comercializados. A percepção que se tem é esportiva, não educacional. A mídia dominou os jogos. Esva-

ziu-se o sentido educacional e, por consequência, o dos valores. São muito enaltecidos os atletas, as nações e celebrados a competição, a participação e, às vezes, o entendimento entre várias culturas. Mas não focalizam muito o sentido educacional e mesmo cultural dos jogos e do esporte. Os estudos olímpicos estão mais na mão de universidades.

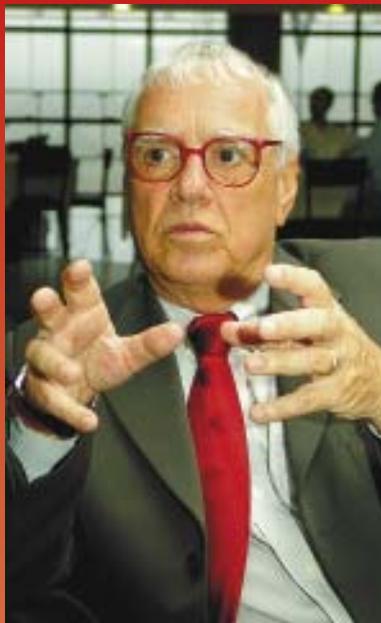
COMO ESTÁ O BRASIL EM RELAÇÃO A ESSES GRUPOS?

Somente quem faz estudos olímpicos na América Latina é o Brasil, que fica entre os dez mais importantes do mundo nessa área. Isso traz prestígio para o País e forma pesquisadores. Há seis grupos de pesquisa registrados no CNPq, dois no Rio Grande do Sul, um da PUCRS, um no Paraná, um em São Paulo, um no Rio de Janeiro e outro no Espírito Santo. Outros dois têm menor atividade. Existem 30 mil grupos de pesquisa no Brasil englobando todas as áreas do conhecimento. Os estudos olímpicos não têm representação, mas uma colocação internacional razoável.

NO MERCADO DE TRABALHO HOUE UMA GRANDE EXPANSÃO. A EDUCAÇÃO FÍSICA TENDE A CRESCER NA PESQUISA?

Os estudos olímpicos podem ser considerados da área do esporte, mas na Europa há muitos historiadores, museólogos e filósofos se envolvendo. As relações com a Educação Física não são perfeitas. Esse crescimento da área no Brasil é fora do comum. Ao fazer o *Atlas do Esporte no Brasil*, notamos uma verdadeira explosão no interior do País. São mais de 400 cursos em nível superior. Nos Estados Unidos há 500 e na Alemanha, 50. As razões são as mais diversas. Mais da metade dos cursos jamais formou um professor porque não tem três anos ainda. Pesquisa do Instituto Nacional do Câncer de 2005 mostra que a atividade física é feita por 60% da população. O número de academias mostra isso. Nos Estados Unidos há 23 mil. No Brasil, passam de 30 mil. Para o *Atlas II*, coletamos dados no interior. No Maranhão, um dos estados mais pobres, o nível de atividade física é tão elevado quanto no Sul. É um fenômeno fora do comum. Não há desemprego na Educação Física.

ISSO SERIA RESULTADO DO MOVIMENTO ESPORTE PARA TODOS, IDEALIZADO POR



“HÁ UMA TENDÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM INTERNALIZAR VALORES. OS ESTUDOS OLÍMPICOS SEMPRE FORAM VOLTADOS PARA ISSO. O VALOR É MAIS INTERNALIZADO ENQUANTO PRÁTICA E PODE TER COMO VEÍCULO O ESPORTE. ATÉ HOJE NÃO DESCOBRIRAM OUTRA FORMA MELHOR DE PASSAR PRINCÍPIOS.”

COUBERTIN, QUE TEVE O SENHOR COMO UM DOS DIVULGADORES NO BRASIL NO FINAL DA DÉCADA DE 70?

Talvez como imagem da atividade física algo tenha dado certo. Antes ver uma pessoa correndo na rua era um assombro. Depois dessas campanhas mudou muito a situação. O fenômeno atual tem múltiplas causas. Provavelmente a maior é a mídia. Em novela sempre tem uma academia. Se você for hoje ao médico com um problema no olho, ele pergunta: “Você está fazendo atividade física?”. Outra razão é a pobreza. Por exemplo, em Bacabal, no Maranhão, que tem a menor renda *per capita* do País e 100 mil habitantes, há 60 mil bicicletas. Esse é o transporte acessível. No Brasil são vendidas quase 5 milhões de bicicletas por ano, a maioria no Nordeste. Quando se faz pesquisa, essas pessoas aparecem como ativas. Não praticam esporte, que é ainda um pouco distante dessas popu-

lações. No Sergipe, há no mínimo uma academia por município.

QUAL É O IMPACTO À SAÚDE?

Não é necessário mais fazer pesquisa para saber dos efeitos notáveis. Não é uma ideologia, mas um fato. O ser humano é feito para locomover-se. A atividade física reduz muito especialmente a obesidade, a doença do século. Mas já há preocupações de sociólogos de que há um exagero e uma pressão para manter-se em forma. Se alguém se serve de sobremesa num restaurante, por exemplo, é alvo.

NA COPA DE 1970 O SENHOR REALIZOU ESTUDO SOBRE A PREPARAÇÃO FÍSICA NA ALTITUDE. ISSO FOI APROVEITADO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA?

Fui contatado para planejar a adaptação aos sítios de altitude no México. Nas Olimpíadas de 1968 pertenci a um grupo de pesquisadores na Cidade do México e conhecia o tema. João Saldanha, que assumiu o treinamento da seleção antes do Zagalo, procurou-me. Pela primeira vez no futebol brasileiro houve essa dimensão. Acredita-se muito nos jogadores do País. Pensa-se que eles são absolutos. Naquela Seleção havia até o Pelé. Contribuí nos aspectos da radiação solar e rarefação do ar para que a *performance* melhorasse. Fiz algumas simulações por computador, o que não era muito comum. Também sugeri aclimação de 21 dias no México. O Zagalo quis acabar com isso, mas o Saldanha disse que iria nos levar à derrota. Ficaram com medo e mantiveram o programa. Ganhamos todos os jogos no segundo tempo. Os jogadores falavam nas entrevistas que se sentiram melhor. Era efeito da preparação. Surpreendentemente os estrangeiros não estavam tão ligados a esse conhecimento. Houve uma vitória científica, mas não vamos criar heróis.

HOJE É COMUM ESSE TIPO DE INTERAÇÃO?

O Brasil leva muito a sério o treinamento físico, não científico. Porém, a herança é altamente positiva. Para nós, os jogadores viram mitos. As vezes isso conduz a resultados, mas não é sempre produtivo. Não há superioridade. É preciso fazer um treinamento de base, científico e medido, para atingir uma determinada *performance*. Isso não tem heroísmo nem mito. Na Copa de 70, funcionou tão bem que a Fifa documentou o que foi feito pelo Brasil. □

Nunca é tarde para **ESTUDAR**

Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Para a maioria dos universitários, toda essa trajetória finaliza-se antes dos 30 anos. Ao longo do caminho, alguns obstáculos fazem com que o prolongamento do período de estudo torne-se uma preocupação. Quanto mais cedo se tiver um diploma, melhor. Depois de uma certa idade, muitas pessoas acham que é tarde demais para começar uma Faculdade. Outras, mais determinadas e com vontade de viver, dão o exemplo e provam que nunca é tarde para começar a estudar. Hoje a PUCRS conta com 182 alunos na faixa etária dos 50-59 anos, 36 têm entre 60 e 69 e nove ultrapassaram a barreira dos 70 anos.

A aposentada Eunieldes Pereira, 73 anos, acadêmica do 5º semestre do curso de História, é um exemplo de determinação. Depois de casada, com o marido doente, teve que trabalhar para sustentar a casa. Os estudos ficaram de lado, mas não deixaram de fazer parte dos planos. “Sempre gostei de estudar, mas não tive oportunidade”, conta. Depois da aposentadoria, Eunieldes resolveu criar essas oportunidades. Matriculou-se na 4ª série do Ensino Fundamental no período noturno do Colégio Marista Ivone Vettorello.

A boa notícia veio quando concluiu o Ensino Médio. Sua esforçada trajetória foi divulgada num jornal de Porto Alegre e, num certo dia, recebeu um telefonema de um curso pré-vestibular. “Ganhei uma bolsa de estudos”, lembra. Mais motivada ainda, Eunieldes não teve medo de enfrentar o vestibular. Fez o concurso



Miriam realizou um sonho

da PUCRS e passou na primeira tentativa. Mesmo com as dificuldades financeiras e físicas, ela não desistiu. Batalhou e conseguiu uma bolsa parcial para estudar na Universidade. Tudo para alcançar seu objetivo.

Há cinco semestres, a aposentada pega dois ônibus para chegar à PUCRS, onde considera-se muito querida por todos. “Os alunos me adoram. É vó pra cá, vó pra lá. Quando algum professor esquece meu nome, os colegas dizem: chama logo de vó”, relata empolgada. Apesar da idade, Eunieldes consegue acompanhar muito bem as aulas, realizando temas, trabalhos e provas como os estudantes mais jovens. “Só não gosto quando tem prova, fico muito nervosa”, confessa sorrindo. Depois de formada, planeja lecionar História para crianças carentes.

Ao contrário de Eunieldes, o estudante do 2º semestre de Direito Ângelo Dall Alba, 69 anos, teve mais oportunidades, mas mesmo assim manteve o interesse em aprimorar seus conhecimentos. Passou cinco anos na Europa na década de 60 e em 1975, já no Brasil, formou-se em Letras pela PUCRS. Lecionou de 1958 a 1993 em escolas de Ensino Fundamental e Médio, e na própria Universidade, como professor de grego, latim e filologia romana. Por ser padre, também ministrou aulas em seminários.

Dall Alba morou dez anos em Araranguá, Santa Catarina, atuando na Pastoral do Menor e como conselheiro municipal e estadual, o que o fez sentir a necessidade de conhecer mais sobre as leis com as quais lidava diariamente. Hoje, satisfeito com os estudos, tem

maior domínio do conteúdo: “Já sei muito sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, que é a lei número 8.069, de 13 de julho de 1990”, relata orgulhoso. Dall Alba é diretor-presidente da Associação Protetora da Infância, filial do Instituto Leonardo Murialdo. Convivendo com jovens na associação e na Faculdade, declara-se feliz. “Adoro estar no meio da gurizada!”

Além da busca por novos conhecimentos e o desejo de poder estudar, há pessoas que vêem a realização de um curso como um sonho. Assim Miriam Theresinha Saldanha, 72 anos, via a possibilidade de estudar Hotelaria. Ela fez magistério, foi professora de séries iniciais durante 42 anos e formou-se em Direito, mas o curso de Hotelaria continuou sendo um sonho a ser realizado. Quando soube que a Faculdade de Comunicação Social abriria o curso, inédito no Estado, inscreveu-se no vestibular. Aluna estudiosa, não deixa de fazer nenhum trabalho acadêmico e pretende cursar especialização na área depois de formada, no final deste ano. “Não se pode parar nunca. É preciso estar sempre trabalhando a mente”, aconselha. ■



Dall Alba: “Adoro a gurizada”



Eunieldes é chamada de “vó”

COMO INGRESSAR

Por meio de concurso pré-vestibular ou por ingresso extravestibular com transferência ou diploma de qualquer curso de graduação.

Informações na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Av. Ipiranga, 6681 – prédio 1 – 1º andar – Telefone: (51) 3320-3505 – E-mail: prograd@pucrs.br

As marcas de ANTONINHO GONZALEZ

Por Ana Paula Acauan

Em agosto fará dez anos da morte de Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez, o Antoninho, e ainda hoje se sente a sua marca na Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUCRS. Irreverente, competente e amigo, adjetivos de ex-colegas para caracterizar o diretor que queria fazer da Faculdade a melhor do Brasil. A boa imagem que a Instituição tem hoje se deve em muito ao seu trabalho, representando uma geração de professores preocupados em ensinar com foco no mercado de trabalho e em novas tendências.

Ex-aluno de Jornalismo da PUCRS, Antoninho integrou a direção do Centro Acadêmico e presidiu o Diretório Central dos Estudantes. Filho de médico, o porto-alegrense nascido em 1938 vinculava sua escolha ao avô materno, jornalista em Livramento assassinado por motivos políticos. Ingressou como professor da Famecos em 1967 e no ano seguinte já coordenava o Departamento de Jornalismo, função exercida até 1976, quando passou a ser diretor. Ficou no cargo até 1994.

Entre as suas realizações estão a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, a Videopuc (atual Centro de Produção Multimídia) e o Centro de Informática e Comunicação. Também contribuiu para o convênio entre a PUCRS e a Televisão Educativa (que teve seus estúdios instalados nas dependências da Famecos de 1974 a 1981). O coordenador da área de televisão da PUCRS e presidente do Conselho Gestor da UNITV, Carlos Alberto Carvalho, comenta que Antoninho procurava adequar os conteúdos das disciplinas dos cursos da Famecos à realidade do mercado e promover a modernização tecnológica.

O diretor dedicado também foi um ícone para os colegas de profissão. Nas redações, guiava-se pelos critérios jornalísticos. “Nos anos 70 os repórteres em geral eram motivados pela luta contra o regime militar. Antoninho tinha como ideologia o jornalismo. Simpatizava com idéias conservadoras, mas não deixava de publicar o que considerava notí-



Em 1995: recebe o título de Professor Emérito de Norberto Rauch

cia”, conta o professor da Famecos Tibério Vargas Ramos, que foi repórter de Polícia da Folha da Tarde (jornal vespertino do grupo Caldas Júnior), tendo Antoninho como editor. Um exemplo foi o Caso das Mãos Amarradas, em 1966. A Folha da Tarde publicou uma manchete sobre a morte do sargento Manoel Raimundo Soares, que tinha posições contrárias à ditadura. O seu corpo foi encontrado no Rio Jacuí com as mãos amarradas. O repórter Wanderley da Costa Soares, hoje colunista do jornal O Sul, falou com o promotor de Justiça que cuidava do caso, apontou o envolvimento do Exército no assassinato e citou o militar Menna Barreto. Antoninho conseguiu o aval do diretor Breno Caldas. “O caso foi divulgado graças à personalidade do editor, que garantiu uma cobertura independente e correta”, conta Soares. Os jornalistas anteriormente haviam seguido uma versão que falava em crime montado pela esquerda. Dez anos depois, a Antoninho coube novamente a responsabilidade de publicar a decisão de um promotor de reabrir esse caso. O repórter José Mitchel fez a reportagem para o Jornal do Brasil e agência France Press, que não a divulgaram.

Apesar de defender a formação de profissionais para o mercado, Antoninho soube vislumbrar possibilidades e aceitou o desafio do então Reitor, Ir. Norberto Rauch, de criar o Mestrado em Comunicação Social em 1994. Incumbiu Doris Haussen, a primeira doutora em Comunicação da Famecos, a conduzir o proje-

to. A iniciativa também coincide com o programa de capacitação docente da PUCRS Mil Mestres e Doutores para o Ano 2000.

A viúva Myrthes Gonzalez conta que Antoninho desconhecia o medo nos seus empreendimentos. “Em três episódios ficou triste, mas não deprimido. Partia sempre para outra”, diz, citando o Coojournal (cooperativa de jornalistas), O Estado do Rio Grande – jornal do Grupo Sinos que surgiu em 1995 como experiência inovadora de informatização, mas durou somente 12 edições – e a falência da

Caldas Júnior na década de 80.

Antoninho teve uma carreira movimentada e não pôde conviver muito com os filhos, a psicóloga Myrthes, hoje com 41 anos, e o médico Cid Antônio, 39. Atuava também em entidades de classe, como a Associação Riograndense de Imprensa, da qual foi presidente. Houve uma época em que ele lecionava, além da PUCRS, na Unisinos e na Universidade Federal de Santa Maria. Aos sábados, viajava de São Leopoldo a Santa Maria. “Durante um ano fui junto para garantir a volta”, conta Myrthes, relatando que Antoninho corria muito. Carlos Alberto até recusou suas caronas quando trabalhavam juntos na Comunicação Social do Palácio Piratini e na Famecos. “Rasgava a Avenida Ipiranga em alta velocidade.” A esposa certa vez disse para ele se cuidar, deixando a bebida e o cigarro, que viveria até os 100 anos. Antoninho rapidamente respondeu:

– Que aborrecimento!

Foto: Álbum de Família



Como repórter, com Leonel Brizola (dir.)

PUCRS sedia competição de DIREITO

Em fevereiro, a PUCRS sediou a etapa nacional da The 2006 Philip C. Jessup International Law Moot Court Competition, competição destinada a estudantes de Direito Internacional e organizada pela International Law Students Association. A competição, cujo nome homenageia o juiz Philip C. Jessup, da Corte Internacional de Justiça da ONU, ocorre sob a forma de corte simulada e tem por objetivo incentivar o estudo do Direito Internacional, possibilitar o desenvolvimento de atividades de pesquisa doutrinária, jurisprudencial e de documentos oficiais; proporcionar a experiência de utilizar práticas argumentativas tanto nos memoriais escritos, quanto nos debates semelhantes àqueles presentes em um litígio real na Corte Internacional de Justiça.

Países fictícios, envolvidos em uma controvérsia também irreal, decidem submeter o litígio a julgamento pela Corte Internacional de Justiça. Os estudantes de Direito participantes são os advogados dos países em questão e defendem suas nações perante a Corte simulada, tanto por meio de petições escritas como em debates orais. Enfim, ocorre a simulação de um julgamento perante a Corte Internacional de Justiça.



Alexandre Arregui atuou como juiz

ALEXANDRE ARREGUI, aluno do Mestrado em Direito da PUCRS e formado pela Universidade, participou da competição como juiz. Também participou do evento em 1996, época em que estudava na Instituição, integrando a equipe que venceu a etapa nacional e viajou para

Washington. Na ocasião, conheceu pessoas de diversos países, com as quais mantém contato, como EUA, República Tcheca e Índia. O sentimento de amizade mesmo num ambiente em que a concorrência está presente constantemente é uma das características destacadas pelo aluno. “É mais do que uma competição, é um momento de confraternização entre pessoas do Brasil e do mundo. Além disso, a consciência em relação ao direito internacional torna-se muito maior”, salienta.

Nesta edição da etapa nacional, grupos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Católica de Santos (Unisantos), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Direito do Oeste de Minas (Fadom), Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) defenderam e acusaram os países fictícios Rúbria e Acastos. Repetindo o resultado de 2005, a Fadom foi a vencedora e a Uniritter recebeu o prêmio *Spirit of Jessup*, concedido ao grupo com mais forte espírito de união e de desenvolvimento da cultura jurídica internacional. □

Recém-formados recebem PRÊMIO AS

Os recém-formados **PETERSON COLARES, PABLO BARÃO** e **THIAGO SINDRA** foram premiados pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet – Regional RS (Assespro/RS). A premiação é concedida aos melhores trabalhos de conclusão de curso elaborados por formandos dos cursos Sistema de Informação e Ciência da Computação da Faculdade de Informática (Facin) da Universidade. Concorreram os 15 trabalhos com maior grau atribuído pela banca acadêmica. As pesquisas foram avaliadas pelos diretores da Assespro/RS levando em conta critérios como inovação e avanço tecnológico, implementação e pesquisa, aplicabilidade e melhor técnica.

Colares, formado em Sistemas de Informação, foi premiado pela pesquisa *Sistema de Distribuição de Pacotes Linux*, que teve orientação da professora Karin Becker. Partiu da necessidade identificada na própria Universidade de obter uma ferramenta que



Colares (esq.), Barão e Sindra: melhores trabalhos de conclusão de curso

facilitasse a distribuição de sistemas operacionais Linux e *softwares* utilizados nos computadores da Instituição. “A cada atualização na rede havia o empecilho de ter que se realizar o procedimento de máquina em máquina. Com a

criação desse sistema de distribuição de pacotes Linux é possível automatizar todo o processo com simples comandos em apenas um computador, que transmite os dados aos demais”, explica.

SAIBA MAIS

Realizada integralmente em inglês, a competição exige fluência, concentração e tranquilidade dos oradores. O evento teve sua primeira edição em 1959, na Universidade de Harvard, envolvendo equipes de estudantes de três instituições de ensino superior dos EUA. Atualmente, a competição conta com a participação de grupos de mais de 50 países. Sendo uma atividade de grandes proporções, é dividida em duas etapas. Na nacional, as equipes das universidades locais disputam por uma vaga na etapa internacional. As vencedoras dos *National Rounds* participam dos *International Rounds*. A etapa internacional ocorre em Washington, DC, cidade sede da entidade organizadora do evento.

ASSESPRO

Orientados pela professora Isabel Manssour, Barão e Sindra, bacharéis em Ciência da Computação, foram premiados pelo estudo *Uma aplicação para visualização de alteração de Código Fonte*. Eles desenvolveram uma ferramenta capaz de verificar diferenças entre dois códigos fonte de forma que o usuário possa interagir com essas diferenças por meio de um gráfico. “Hoje essa comparação é feita de modo textual. Com o sistema próprio elaborado seria possível visualizar o processo com gráficos”, salienta Sindra. “É possível localizar e analisar as diferenças em cada linha do texto de forma prática e rápida por meio das imagens apresentadas”, completa Barão.

O Prêmio Assespro/RS visa a incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de projetos inovadores para o setor de tecnologia da informação, bem como premiar os jovens talentos. □

HOST FAMILY: uma experiência inesquecível

Fotos: Arquivo Pessoal

Boa vontade, paciência e disposição. Essas são algumas das características essenciais de uma *host family*, nome dado às famílias que hospedam alunos estrangeiros em suas casas. Através de programas e convênios com diversas unidades de ensino é possível candidatar-se para acolher estudantes. **YUTA ENOKI** veio do Japão para estudar línguas na PUCRS ficando hospedado cerca de um ano na casa de Liana e Renato Rocha. Voltou para o seu país no início do ano. O casal cadastrou-se na Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII) há cinco anos, mas iniciou a prática em 1994, quando hospedou uma alemã, amiga da filha. Desde então, hospedam japoneses todos os anos. Cerca de 13 estudantes passaram pela casa dos Rocha. Sem conhecimentos da língua japonesa, Liana conta que no início a comunicação é por meio de gestos e mímicas.

Uma das grandes vantagens é a intensa troca de experiências. Com o convívio diário entre culturas distintas, todos aprendem e crescem. Criam-se laços afetivos inesquecíveis. Na casa da família Rocha, reuniões e passeios familiares estreitam ainda mais esses laços. Cada japonês que ficou na casa tem seu próprio álbum de fotos, onde estão registrados momentos como festas de aniversário e Natal, viagens a Santa Catarina, Garibaldi e Gramado e até mesmo fotos com celebridades brasileiras como o Pelé.

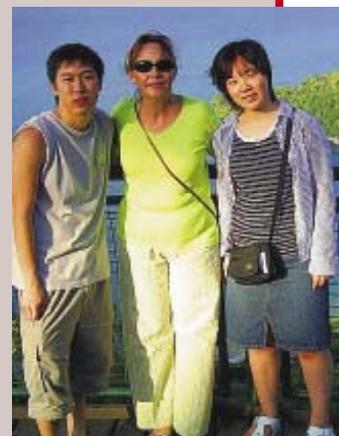
Depois de despedirem-se de Enoki, os Rocha receberam a estudante **MAI YAMAGUCHI** em sua casa. Aluna da Universidade de Sofia, a mesma de Enoki, Mai conta que escolheu a PUCRS e Porto Alegre pelo interesse em conhecer a cultura gaúcha. “Pude optar entre Porto Alegre, São Paulo e Brasília. Acho Porto Alegre a cidade mais segura.” Estudando disciplinas como História do Rio Grande do Sul e História Cultural do Brasil, além de Língua Portuguesa, a intercambista destaca as diferenças climáticas, culturais e gastronômicas entre o Brasil e o Japão. Em março participou do carnaval da cidade juntamente com franceses, chineses, brasileiros e demais colegas japoneses. “Foi muito interessante. Desfilamos com uma escola de samba. Foi uma experiência inesquecível.”

Segundo Eduardo Souza, membro da Comissão de Mobilidade Acadêmica da As-



Álbun de fotos: encontro com Pelé foi marcante

essoria de Planejamento e Marketing, a prática de acolher alunos de intercâmbio é consagrada na Europa. “Há pessoas que recebem estudantes de mais de 70 nacionalidades diferentes em suas casas”, afirma. Na PUCRS, a AAII responsabiliza-se por proporcionar o encontro entre famílias gaúchas e jovens estrangeiros de acordo com os perfis de ambos. Além das características citadas anteriormente, é preciso ter um quarto à disposição. A hospedagem pode ser feita voluntariamente ou com valores acertados entre a família hospedeira e o estudante. □



Yuta e Liana: amizade



Mai (esq.) está na PUCRS

ENTRE EM CONTATO COM A AAI

Campus Central, prédio 1, sala 205
(51) 3320-3660 – aaii@pucrs.br
www.pucrs.br/aaii

MISSÃO AMAZÔNIA e PROJETO RONDON vão ao Norte do País

Os municípios de Ji-Paraná, em Rondônia, e Benjamin Constant, região do Alto Solimões, no Amazonas, foram beneficiados pelos projetos Missão Amazônia, do Programa Universidade Missionária, e Rondon, da Extensão Comunitária, durante as férias de verão. Um grupo de 23 pessoas, formado por professores e acadêmicos da PUCRS, esteve envolvido nas ações voluntárias.

Em Ji-Paraná o objetivo foi auxiliar nos processos de desenvolvimento e fortalecimento da cidadania da população local, desenvolvendo alternativas para a geração de renda e sustentabilidade por meio de reuniões, oficinas, cursos de capacitação e práticas de campo. Foram desenvolvidas também ações como aplicação de flúor, distribuição de escovas de dente, teatro educativo sobre saúde bucal, testes de aferição visual e registros da potabilidade da água consumida nas residências visitadas, além de trabalho na formação de lideranças universitárias e pastorais.

Na aldeia Araras, os 15 missionários conheceram o cotidiano da tribo, experimentaram a macaloba, bebida típica da comunidade local, e ofereceram o chimarrão. Durante a noite, os visitantes dormiram em habitações denominadas malocas, casas feitas com folhas de palmeiras e cipó. “Dentro das malocas havia TV, DVD e eles vão seguidamente à cidade”, conta **LUCAS GOMES DE MOURA**,

estudante de Ciências Biológicas, sobre a modernização da cultura indígena.

O Programa Universidade Missionária teve início em dezembro de 2004, com a realização da Missão Butiá, beneficiando seis mil pessoas de 700 famílias. Depois dessa experiência, foram realizadas mais duas missões solidárias em julho de 2005: na cidade de Butiá e na Vila Nossa Senhora de Fátima em Porto Alegre, onde a PUCRS mantém um Campus Aproximado.

Desenvolvimento local sustentável e qualificação da gestão pública da cidade de Benjamin Constant. Com essas finalidades, o Projeto Rondon levou ao município cursos ministrados pelos alunos, que também participaram de reuniões, estudaram o diagnóstico da cidade e planejaram as ações a serem desenvolvidas. Foram abordados aspectos como gestão de projetos e de recursos, plano diretor, infra-estrutura e operacionalização de estratégias. O grupo, composto por seis alunos e dois professores, também promoveu oficinas sobre temas como regularização fundiária, desenvolvimento socioeconômico de comunidades rurais e urbanas, uso da energia solar na área rural e fluoretação das águas de abastecimento público.

O coordenador de Extensão Comunitária, professor Edgar Erdmann, destaca que o projeto beneficia tanto as comunidades quanto os participantes que, vivenciando a realidade

PUCRS tem tradição no Rondon

de outras regiões, têm a consciência despertada para as desigualdades socioeconômicas do País. Para a acadêmica de jornalismo **LARA ELY**, integrante da equipe, os acadêmicos partiram com a missão de levar um pouco do que aprenderam na Universidade para o debate com as autoridades locais. “Não somos especialistas em Amazônia, mas cada aluno conhece a sua área de atuação e quer contribuir. Planejamos oficinas horizontais, ou seja, não demos aulas, mas propusemos uma discussão, levamos uma teoria, identificamos o que eles sabiam e daí construímos idéias”, destaca.

O Projeto Rondon, promovido por meio da parceria entre governo federal e instituições de ensino superior, foi retomado pelo Ministério da Defesa em 2005, depois de 15 anos sem atividades. O objetivo é levar acadêmicos a regiões pobres do País para o desenvolvimento de ações comunitárias durante as férias. A PUCRS foi uma das 40 instituições brasileiras selecionadas a participar desta nova fase da iniciativa, mas a Universidade tem experiência no projeto. De 1972 a 1989, a Instituição manteve um Campus Avançado do Rondon na região do Alto Solimões. ■

Foto: Extensão Comunitária



Em Benjamin Constant: ações comunitárias



Ji-Paraná: auxílio para fortalecer cidadania

Foto: Divulgação Pastoral

Bolsista vivencia CULTURA JAPONESA

Foto: Arquivo Pessoal

O aluno do Instituto de Cultura Japonesa (ICJ) e da Faculdade de Direito **GIOVANNI DIENSTMANN** esteve no Japão no início do ano. A viagem foi promovida pela Fundação Japão, que mantém convênio com 15 universidades em todo o mundo, quatro delas no Brasil. “Dienstmann estava no quinto semestre de Direito e o penúltimo do curso de língua japonesa, quando foi selecionado de acordo com as notas e teste de proficiência”, relata o coordenador do ICJ, Isao Ishibashi.

Durante as seis semanas no país, ficou alojado no Centro Internacional de Kansai, na província Osaka. No local eram ministradas aulas de japonês em turno integral. Além de estar em constante contato com a rotina japonesa, Dienstmann conviveu com estudantes oriundos de países como Egito, Laos e Irã, por exemplo. O convívio possibilitou o treinamento não só da língua japonesa como da inglesa, pois a comunicação entre os bolsistas

também se deu por meio do idioma britânico.

Foram realizadas durante o período, viagens para diversas cidades como Tóquio, Kamakura, Kyoto, Hakone e Hiroshima. “Visitamos locais famosos como Museu da Paz, Parque da Paz, Museu de Tóquio, templos budistas e xantóístas e assistimos ao Campeonato Nacional de Sumô”, conta empolgado. Dienstmann destaca o comportamento rígido da cultura japonesa: “Os japoneses são bastante rigorosos com horários e regras. Se passasse cinco minutos do início da aula e faltasse algum aluno, o professor ligava para todos os locais do Centro para localizá-lo e apressá-lo.”



Dienstmann (destaque) e seus colegas de vários países

Com previsão de formatura para o final do ano, o aluno pretende continuar estudando a língua japonesa e aprimorar seus conhecimentos. Entre os planos está a possibilidade de retornar ao país para realizar mestrado. ■

Aluno apresenta trabalhos na ARGENTINA

O aluno **ADRIANO MEDEIROS** do curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Campus Uruguiana esteve em Chivilcoy, Argentina, para apresentar três trabalhos de sua autoria. As apresentações ocorreram durante a 6ª Jornada Chivilcoyana em Ciencias Sociales Y Naturales e tiveram a orientação do professor Flamarion Gomes. O evento reuniu arqueólogos e pesquisadores das ciências humanas ligados à área de pesquisa cemiterial.

Um dos trabalhos apresentados foi a monografia de Medeiros, que está no 7º semestre, *Cultura material funerária: estudo arqueológico de cemitérios da região rural do município de Uruguiana nos séculos 19 e 20*. Os estudos foram sobre sítios arqueológicos, abordando a organização de um padrão de sepultamentos na Fronteira Oeste, mais especificamente em Uruguiana, em que ficam evidentes divisões de acordo com o poder econômico das pessoas em vida. Foram analisados itens como a dispersão dos túmulos, a



Foto: Adriano Medeiros

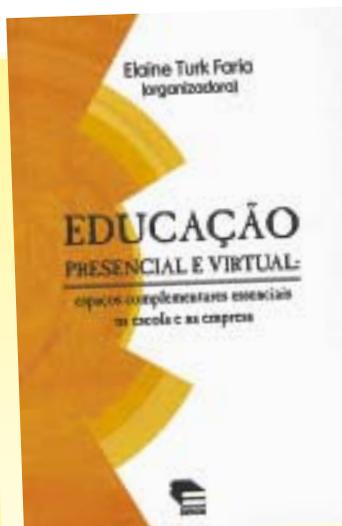
Sítio arqueológico em João Aguerri foi estudado

quitetura empregada, os materiais de construção e as cruzes e suas tipologias. Tipos de sepultamento também foram avaliados. “Esses cemitérios pesquisados faziam parte de antigas estâncias e os donos se valiam desse poder para colocar seus túmulos e os de seus familiares em linhas privilegiadas, que ficassem em evidência”, conta o estudante. A datação dos sítios é entre 1880 e 1950.

Os outros dois trabalhos, *Uso da arqueologia processual no estudo de padrões de sepultamento* e *Cultura material funerária: um referencial teórico sobre o tema*, tratam de

tema semelhante. O primeiro aborda a importância da teoria processual para o conhecimento de um contexto cultural e histórico como pré-requisito para a análise de padrões de sepultamento, enquanto o segundo traz embasamentos teóricos para sustentação do assunto.

Medeiros ficou muito satisfeito com a experiência na Argentina e pôde observar o quanto as pesquisas na área são mais intensas naquele país. “Fui muito bem recebido em Chivilcoy, participei da mesa de debates e fui convidado para apresentar os trabalhos no Congresso Nacional Argentino de Arqueologia Funerária na cidade de Rosário. Lá os estudos são mais profundos do que no Brasil.” Medeiros inclusive foi tema de uma matéria do jornal *La Razon*. Às vésperas da formatura, ele pretende continuar as pesquisas, apesar da quantidade significativa de materiais que arrecadou. Em julho deste ano acontecerá em Porto Alegre o 2º Encontro sobre Cemitérios Brasileiros do qual Medeiros participará. ■



**EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL:
ESPAÇOS COMPLEMENTARES
ESSENCIAIS NA ESCOLA E NA EMPRESA**

Elaine Turk Faria (organizadora) – 219p.

Os textos reunidos neste trabalho divulgam investigações realizadas na área de Educação a Distância e na aplicação de recursos multimidiáticos nos espaços educacionais, sejam eles escolares ou empresariais. O leitor poderá encontrar caminhos e eliminar receios que porventura ainda existam na aceitação da EAD e no enriquecimento que o profissional como o pedagogo multimeios poderá trazer para as escolas e empresas.



**O ESTUDANTE DE MEDICINA E O
PACIENTE: UMA APROXIMAÇÃO
À PRÁTICA MÉDICA**

Alfredo Cataldo Neto, Ivan Antonello e Maria Helena Itaqui Lopes (organizadores) – 219p.

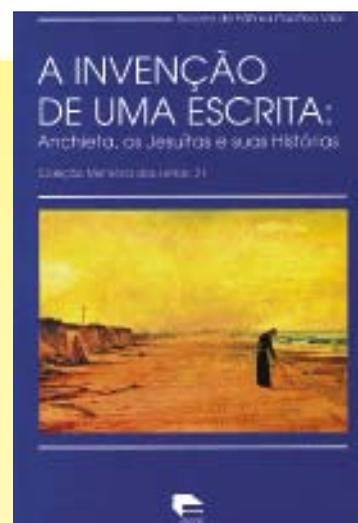
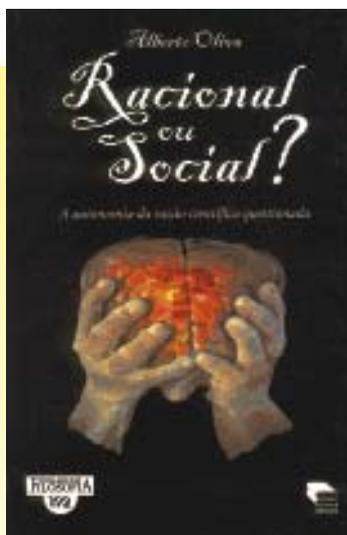
Numa linguagem simples, a história da Faculdade de Medicina da PUCRS e da profissão médica, assim como vivências do dia-a-dia, são apresentadas a fim de estimular e enriquecer o conhecimento do futuro médico.

**RACIONAL OU SOCIAL? A AUTONOMIA
DA RAZÃO CIENTÍFICA QUESTIONADA**

Alberto Oliva

314p. Coleção Filosofia, 192

O autor analisa três tipos básicos de reconstrução da racionalidade científica. O primeiro entende cientificamente a ciência, abordando-a de forma auto-reflexiva, construindo uma *ciência da ciência*. O segundo tipo imprime caráter filosófico ao estudo da ciência, partindo da idéia de não ser possível produzir uma teoria da ciência que não se apóie numa teoria do conhecimento. O último enfoque é “externalista”: a ciência é transformada em objeto empírico, passa a ser analisada como um fato social, deixando sua racionalidade de ser vista como auto-subsistente.



**A INVENÇÃO DE UMA ESCRITA:
ANCHIETA, OS JESUÍTAS
E SUAS HISTÓRIAS**

Socorro de Fátima Pacífico Vilar 221p. – Col. Memória das Letras, 21

Diferente das posições correntes, que buscam uma espécie de interpretação definitiva sobre a figura do jesuíta, a perspectiva deste estudo é questionar tais versões. José de Anchieta transforma-se em monumento, na medida em que assume variadas feições de acordo com os interesses daqueles que se apropriam de seu nome, de sua imagem e de sua escrita ao longo de quatro séculos.



**O TURISMO E A AÇÃO DAS VARIÁVEIS
CONTROLÁVEIS E INCONTROLÁVEIS**

Marcelo Schenk de Azambuja (organizador) 168p. – Coleção Comunicação, 37

Uma coleção dedicada ao turismo e hospitalidade. Autores nacionais e estrangeiros participam trazendo reflexões sobre temas atuais, como terrorismo, doenças infecciosas e violência, perpassando pelas estratégias e variáveis controláveis e incontroláveis do turismo, tendo como pano de fundo temas relacionados à motivação de viagens, transportes e logística, cultura, empresas e seus recursos humanos.

QUÍMICO: curioso, multidisciplinar e essencial à comunidade

“**S**empre gostei de abrir relógios e aparelhos em casa”. Assim Sandra Einloft, diretora da Faculdade de Química, exemplifica o perfil curioso comum a todos os químicos. Além da constante curiosidade, facilidade para lidar com o abstrato, dedicação e concentração são essenciais para quem deseja seguir na profissão. A impressão que se tem dos químicos, segundo o professor Augusto Donato, é um pouco equivocada. “Pensam que somos meio loucos, mas também existem pessoas ‘normais’ no ramo”, brinca. É possível notar a paixão pela atividade na grande procura pelos laboratórios e salas de estudos da Faculdade em horários extra-classe.

Os profissionais da Química, além do magistério, podem atuar em diversas áreas da indústria – vinhos, plásticos, borracha, produtos automotivos e de limpeza, vidros, cerâmicas, tintas, esmaltes, resinas, adubos e fertilizantes, refrigerantes, bebidas fermentadas, energéticos, conservas, entre outros – e órgãos de controle ambiental e meio ambiente, sendo fundamentais no desenvolvimento técnico e científico de uma comunidade.

Cada vez mais a química está interligada com outras áreas de conhecimento como física, biologia, farmácia, odontologia, medicina e engenharia, e sua importância é evidente. A remuneração para químicos industriais, de acordo com o Sindicato dos Químicos do Rio Grande do Sul, é de seis salários mínimos para 30 horas semanais. Para o magistério, com a mesma carga horária, o pagamento é de R\$ 873,60 para séries iniciais e R\$ 1.896,00 para ensino superior, segundo o Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul. De acordo com a qualificação do profissional e a empresa, esses valores podem ser maiores, mas nunca abaixo do estipulado por lei.

ONDE CURSAR

Faculdade de Química – Campus Central,
Avenida Ipiranga, 6681, prédio 12A.
Informações: (51) 3320-3549,
quimica@puhrs.br ou www.puhrs.br/quimica

Na PUCRS, a Faculdade de Química oferece duas habilitações: Licenciatura Plena em Química, com duração de sete semestres, e Química Industrial, com nove semestres. Ambas têm ingresso único, e é possível optar por uma delas ou cursar as duas paralelamente, pois há disciplinas em comum e específicas ao longo do curso.

Criado em 1969 no Instituto de Ciências Exatas e Naturais, em 1970 passou a ser denominado Instituto de Química. Atualmente como Faculdade de Química, conta com quatro laboratórios de pesquisa e o re-

cém-inaugurado laboratório de ensino de Química Industrial, que se soma a vários outros. Há convênios com empresas, como Tintas Killing, AES Sul – Distribuidora de Energia, OZ Engenharia, entre outras, Instituto de Geriatria da PUCRS e universidades, como Pierre et Marie Curie (Paris), Católica do Chile, do Estado de SC e Univille.

Como opções de Pós-Graduação há o mestrado de Ciências dos Materiais, ligado à Faculdade de Engenharia, e o mestrado de Educação em Ciências e Matemática, ligado à Faculdade de Educação. □

Mercado e Pesquisas

O licenciado em Química Jonas Fernandes, formado pela Faculdade de Química da PUCRS em 2002, foi contratado logo depois da formatura. Trabalhou em escolas e cursos pré-vestibulares. Depois de retornar de um intercâmbio na cidade de Cabo Verde, na África, continua dando aulas. “Não tenho o que reclamar do mercado de trabalho. Ao me formar, já tinha emprego garantido e propostas para escolher”, garante.

Atualmente Fernandes realiza pesquisas na Faculdade de Química na área de polímeros. Um dos resultados desses estudos é o isolante polimérico, capa plástica que serve para isolar fios elétricos. O invento foi patenteado e está aguardando aprovação da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e Rio Grande Energia (RGE) para ser inserido no mercado. Entre as outras pesquisas estão o papel de arroz e *biodiesel* produzido a partir do óleo de arroz, ambas feitas em parceria com a Associação dos Arrozeiros de Uruguaiana.



Jonas Fernandes: emprego garantido ao se formar

Mestre em Engenharia de Materiais pela PUCRS, Fernandes destaca a importância das pesquisas para a carreira. “Pretendo seguir a área da pesquisa, mas independentemente disso é preciso estar sempre realizando projetos científicos para aprimorar conhecimentos e até mesmo para conseguir bolsas de estudos”, aconselha.

PESQUISA estimula reflexão sobre direitos das crianças

Por Carine Simas

Foto: Krista Davis/stock.XCHNG

Uma aluna nova, vinda de outro país e sem falar bem o idioma local, chega a uma turma de estudantes com a média de 10 anos de idade. Logo nos primeiros dias, um desafio: a professora pede para as crianças apresentarem uma peça de teatro. Qual é a reação do grupo: integrar a colega que tem dificuldades com a língua ou deixá-la de fora para evitar o risco de prejudicar a apresentação? Respostas a dilemas como este, que tratam sobre inclusão, valores sociais, crenças e privacidade, estão estimulando uma reflexão sobre a conscientização dos direitos da infância em quatro países. Um estudo coordenado pelo Instituto de Pesquisas sobre Qualidade de Vida (IRQV – sigla em catalão), da Universidade de Girona (Espanha), busca saber das próprias crianças, de pais e professores, como percebem os direitos no período da infância.

O estudo começou em 2000, na Espanha e na Itália, e desde o ano passado se expandiu para o Brasil e a Índia. Outros países também demonstraram interesse e podem participar a partir do próximo ano. A PUCRS, por meio do Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, é a representante brasileira no levantamento. A professora Adriana Wagner, coordenadora do trabalho na Universidade, explica que a idéia é refletir sobre como se constroem noções de cidadania e justiça nas crianças.

Para fazer o levantamento, psicólogos prepararam um questionário destinado a estudantes de oito a 13 anos, seus pais e professores. No Brasil, membros do grupo de pesquisa Dinâmica das Relações Familiares entrevistaram 503 crianças, 250 pais e 245 professores, da grande Porto Alegre de nível socioeconômico médio. “Buscamos identificar crenças e valores que podem embasar uma educação mais ou menos voltada para o exercício dos direitos das crianças”, explica Adriana. Para pais e educadores os questionamentos trataram sobre privacidade (se consideram importante que seu filho tenha um diário ou conversas telefônicas privadas), autonomia (se deixam as crianças tomar decisões sobre o que comprar para si) e



Solidariedade caracteriza comportamento infantil, segundo estudo

conhecimento dos direitos (se participam de atividades ligadas à infância).

O coordenador internacional do trabalho e diretor do IRQV, Ferran Casas, justifica que a conscientização é o primeiro passo rumo à justiça. “Quando os cidadãos realmente querem mudanças, as políticas públicas se adaptam mais rapidamente”, constata Casas, que esteve na PUCRS em abril para coordenar uma etapa da pesquisa. O diretor do IRQV conta que o Brasil tem uma reputação ruim na Europa pela imagem das crianças de rua.

As respostas da pesquisa brasileira começaram a ser organizadas em abril e até o final do ano devem estar analisadas. Os dados serão comparados e unidos aos dos outros três países, dando origem a um material didático-

pedagógico que auxiliará famílias e escolas na promoção de uma educação com mais espaço para o exercício dos direitos da criança.

Na Espanha e na Itália, a pesquisa foi concluída e deu origem a um livro e vários artigos científicos. Segundo Casas, descobriu-se novidades sobre as crianças. “Vimos, por exemplo, que elas são mais solidárias do que imaginávamos”, conta. No dilema da colega estrangeira, por exemplo, cerca de 90% dos estudantes na Espanha e na Itália se mostraram dispostos à integração. “Nesta idade, pertencer a um grupo é muito importante, por isso deixar uma colega de fora é considerado um castigo grave”, observa. Outra prioridade para os pequenos é ser consultado pelos pais em decisões que lhes dizem respeito. ■

A PUCRS na pesquisa

Pela Universidade, estão envolvidos no trabalho 15 alunos colaboradores (bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos) e a professora Adriana Wagner, da Faculdade de Psicologia, que coordena o projeto no Brasil. A pesquisa começou em 2005, quando Adriana regressou de seu pós-doutorado no IRQV, onde se inseriu no projeto que vinha sendo desenvolvido na Itália, na Espanha e na Índia.

No final de 2005, o Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do Pro-

grama de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS ganhou o edital lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e vinculado ao Ministério de Educação da Espanha. A partir de 2006, as duas instituições passaram a subsidiar o estudo transcultural. O edital prevê também intercâmbios e estágios entre a PUCRS e a Universidade de Girona, ação que foi implementada em março deste ano, com a viagem de duas mestrandas da PUCRS à Espanha.

Estamos em **OBRA**, desculpe o transtorno

A comunidade acadêmica tem acompanhado ao longo dos anos o aumento do número de edificações na Universidade. A ampla reforma da Biblioteca Central, que está em andamento, é uma das mais recentes novidades do Campus Central. Além desta, outras construções foram reali-

zadas nos últimos anos. Frequentemente há também pequenas obras de manutenção. Por trás de tudo isso está a Divisão de Obras, setor localizado no prédio da Reitoria. Planejar e eventualmente evitar obras com soluções criativas é a principal função.

Criada em 1978 para planejar e administrar as construções e projetos da PUCRS, em 1984 passou a ter uma equipe de mão-de-obra própria, hoje formada por cerca de 210 operários divididos nas áreas de engenharia civil, elétrica, hidráulica, mecânica e pintura. As primeiras obras foram a reforma do prédio 8 e a construção do ginásio antigo (atual prédio 81), do Centro Clínico e do Museu de Ciências e Tecnologia.



Divisão de Obras funciona no prédio da Reitoria

Entre as demais construções estão a Prefeitura Universitária, o bloco oito do Hospital São Lucas, as áreas externas do Parque Esportivo, a ampliação da Igreja Cristo Mestre, os estacionamentos e os prédios 11, 12A, 30, 41, 50, 81, 82 e 84. Devido à grande expansão do espaço útil do Campus, há o projeto Plano Diretor, que pretende orientar o crescimento da cidade universitária e a intercomunicação das edificações por algum meio de transporte.

A Divisão de Obras é estruturada em quatro setores, localizados no segundo andar do prédio 1: engenharia civil, arquitetura, engenharia elétrica e orçamento e controle. No local, são elaborados e estudados os projetos e orçamentos. Há também o Canteiro de Obras, situado no estacionamento ao lado do prédio 50, onde são feitos serviços práticos, como marcenaria. As obras são realizadas pela equipe interna ou por empresas terceirizadas de acordo com a classificação (ver quadro) e financiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Atualmente existem quatro construções do tipo A em andamento, oito do tipo B e sete do tipo C. A quantidade das de tipo D, por serem menores, estão em constante variação. Além das obras, 94 projetos estão sendo estudados, incluindo o Hospital São Lucas. "Eles são a parte mais importante de uma obra e representam cinco por cento do valor total. Por meio deles é possível analisar as possibilidades de realização e planejar todos os detalhes para que uma construção seja bem-sucedida", enfatiza o arquiteto Henrique Rocha, responsável pela Divisão de Obras. □



Em ação: operários levam prédios

A lógica da numeração dos prédios

Prédios 1, 2, 3, 4, 5. A seqüência lógica segue até ao prédio 20 e, de repente, perde-se a ordem consecutiva dos números. Apesar da indicação da numeração, o Campus Central da Universidade não é composto por 99 prédios. Afinal, qual o raciocínio utilizado para ordenar os prédios? O arquiteto Henrique Rocha lembra que no início os prédios já seguiam a ordem normal de acordo com o local em que eram construídos, mas como não houve um "loteamento" prévio do espaço disponível, foi se perdendo a possibilidade de construção de prédios de forma linear para que se seguisse a ordem numérica. A partir daí, optou-se pelas dezenas. O prédio 30, localizado entre números totalmente sem ligação, foi o precursor. Em 1988, quando a PUCRS completava 40 anos, concluiu-se uma obra, que em homenagem à data, recebeu o número 40. Assim também aconteceu com o prédio 50 em 1998. Dessa forma, iniciou-se a desordem numérica. Vieram os prédios 60, 80, 90 e assim por diante. Para os anexos e prédios próximos aos números redondos foram dados números de mesma casa decimal, como é o caso do prédio 41. O último número até o momento é o 99.

Classificação das obras

As obras são classificadas em quatro tipos de acordo com o tamanho:

- **TIPO A:** Grandes projetos. Realização terceirizada. Exemplos: Plano Diretor e os prédios 16 e 32.
- **TIPO B:** Projetos médios. Realização interna. Exemplos: laboratórios, reformas do 2º andar da Reitoria.
- **TIPO C:** Pequenas obras cuja duração é de, em média, um mês. Realização interna. Exemplos: Griffe PUCRS, laboratórios de pequeno porte.
- **TIPO D:** Basicamente manutenção. São realizadas cerca de mil por ano. Realização interna. Exemplos: instalação de redes de computadores, pequenas reformas.

Primeira turma de **CINEMA** conclui o filme *Placebo*

O primeiro filme longa-metragem em 35mm do Curso Tecnológico em Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo, da Faculdade de Comunicação Social, está em fase de finalização. Os formandos concluíram as gravações e em abril começaram a montagem. A duração deverá ficar em até 20 minutos. O lançamento está previsto para agosto durante uma mostra dos trabalhos da turma pioneira do curso. São realizados em média 20 filmes por semestre, do total de cinco que compõem o curso, com durações que variam de um minuto (exercícios no 1º semestre) a 20 minutos (os mais sofisticados).

Durante a realização do filme 35mm *Placebo* houve o interesse de diversos profissionais em participar, recebendo apenas ajuda de custo. “Cenógrafos, bailarinas, músicos e outros ajudaram a fazer com que o filme tenha um acabamento muito bom”, avalia o diretor Marcelo Restori. O coordenador do curso, Carlos Gerbase, destaca que a produção é visualmente muito boa e a história, impactante.

Fazem parte do elenco Fábio Cunha, Carla Cassapo, Clara M., Luciana Paz, Fábio Rangel, Jeremias Lopes e as crianças Frederico Restori, Luiza Divino, Vitor Divino e Luana Ribeiro. Na direção de produção, atuaram os



Foto: Rafael Jacques

No elenco, crianças como Frederico Restori



Protagonista faz o papel de um psicótico

alunos da PUCRS Glauco Firpo e Pedro Guindani e, na direção de fotografia, João Divino. Entre os profissionais que colaboraram estão Daniel Lion (figurinista), Fernanda Brum (maquiadora e contribuiu para a caracterização de personagens), Henrique Mojo (cabeleireiro e também caracterizou personagens), Jussara Miranda (coreógrafa), Carolina Guimarães e Laura Luna Martins (bailarinas), 4 Nazzo, Ricardo King Jin e Fernando Basso (fizeram a trilha sonora).

Além do filme 35mm, os alunos do 5º semestre de Cinema e Vídeo realizaram vídeos de ficção e um documentário no Centro de Porto Alegre. A formatura da turma ocorrerá no dia 19 de agosto. “Boa parte dos alunos entrará no mercado bem madura e com experiência em filmagem”, afirma Gerbase. O coordenador diz que o setor audiovisual (publicidade, televisão e cinema) está crescendo no País, com boas perspectivas para os formandos. O Rio Grande do Sul é um dos pólos na área do Brasil. Filmes, vídeos e programas de TV produzidos no Estado conquistaram, nos últimos anos, o respeito da crítica, espaço no mercado nacional e reconhecimento de outros países.

O curso da PUCRS mostra todas as funções existentes na elaboração de um filme, como a de roteirista, fotógrafo, figurinista, montador, diretor, assistente de direção e produção e editor de som. No decorrer do tempo, os alunos definem a área que pretendem atuar. □

O enredo do longa-metragem

O filme 35mm, de nome *Placebo*, conta a história de um psicótico que tem uma amante *stripper*. Ela some e o protagonista toma um alucinógeno para procurá-la. Na “viagem” segue por caminhos diversos, encontra-se com almas e no final tem uma surpresa. “É uma espécie de *Alice no País das Maravilhas* perverso”, resume o diretor Marcelo Restori. As filmagens foram feitas no Hospital São Pedro, Usina do Gasmômetro, num cemitério e numa boate.

■ VIAMÃO SEDIARÁ COMPLEXO CINEMATOGRAFICO

A PUCRS, a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) e a Fundação Cinema RS (Fundacine) assinaram um protocolo de intenções para a implantação do primeiro Complexo Cinematográfico do Rio Grande do Sul. A Universidade disponibilizará 32 mil metros quadrados de área construída e 15 hectares, em meio a uma área verde, no

Campus Viamão. Os recursos materiais, humanos e financeiros para a construção ficarão sob responsabilidade das três instituições. No local poderão ser montados estúdios de médio e grande porte, depósitos de material cenográfico, oficinas de marcenaria e confecção de figurinos, refeitórios, camarins, sedes para empresas cinematográficas e de fornecedores.

Segundo o coordenador do curso de Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo, da Faculdade de Comunicação Social, Carlos Gerbase, a intenção é integrar os estudantes de cinema e audiovisual da PUCRS e de outras instituições do Estado às atividades, permitindo o fortalecimento do complexo e a permanente qualificação da mão-de-obra do setor. □

PÓLO CULTURAL prepara início das atividades

Por Greice Beckenkamp

Um aluno chega à PUCRS antes do horário normal de suas aulas e para aproveitar o tempo livre decide assistir a um filme, a uma peça de teatro ou até visitar uma exposição de arte. Essa realidade será possível em breve dentro da própria Universidade, por meio do Pólo Cultural PUCRS, iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) coordenada pelo jornalista e escritor Walter Galvani. O projeto prevê um espaço de 7 mil m² dedicados exclusivamente à arte e à cultura, com uma programação diária e constante, incluindo exposições, literatura, cinema, música, dança e teatro, propiciando à sociedade uma ampla opção cultural em um único espaço na cidade.

Segundo o Pró-Reitor de Extensão, Roberto Moschetta, a Universidade sempre abrigou uma série de atividades culturais, como apresentações do Coral e Orquestra, institutos de Cultura Japonesa, Hispânica e Musical, Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) e diversos acervos literários da Faculdade de Letras e da Biblioteca Central. Essas atividades existentes serão organizadas de forma integrada e sistemática, juntando-se a novas e intensas programações na área cultural, para formar o Pólo Cultural PUCRS. “Temos uma infraestrutura privilegiada, tradição e experiência em



Walter Galvani coordena o projeto

atividades culturais, então poderemos disponibilizar tudo isso de forma integrada, para que a comunidade possa usufruir”, acredita.

Para abrigar as atividades do Pólo, espaços da Universidade serão ampliados, melhorados e adequados. “Temos um teatro, um salão de atos com a melhor acústica do Estado, locais para exposições, os auditórios das Faculdades que

podem ser transformados em cinemas, entre outros”, acrescenta o Pró-Reitor. Será criado um circuito de cultura dentro do Campus, chamado *Rua da Cultura*, que partirá do MCT, no prédio 40, passando pela frente da Faculdade de Letras, atrás da Faculdade de Odontologia, pela Biblioteca Central e terminando no Salão de Atos. Nesse trajeto, inicialmente, serão criados um *cyber* café, livrarias, salas de exposição e anfiteatro, além da exposição de obras de artes. “Será um espaço urbanizado no estilo *boulevard*, onde as 40 mil pessoas que transitam diariamente pela PUCRS poderão respirar cultura”, afirma Moschetta.

Galvani será responsável por coordenar a intensa atividade cultural dentro do Campus. “Temos que manter o Pólo diariamente ativo, com *shows*, peças e filmes”, adianta. O jornalista prevê também a criação de um clube de cinema, que propiciará orientações, debates, discussões sobre a obra dos grandes diretores, estudos, ciclos e palestras sobre o assunto, aproveitando as experiências e os profissionais do curso Tecnológico em Produção Audiovisual/Cinema e Vídeo e do Complexo Cinematográfico da Universidade. Estão sendo feitos contatos com companhias de teatro e dança para que possam instalar-se nas dependências da PUCRS. A Universidade está em busca de parceiros, do próprio governo do Estado ou da iniciativa privada que possam cooperar com o projeto.

Para Moschetta, o Pólo vem ao encontro do propósito da PUCRS: “Uma universidade é eminentemente um centro de geração de cultura, então alimentar e desenvolver isso é positivo para nós”, afirma. Ele acredita que quem mais sairá ganhando com o projeto será a comunidade acadêmica, pois além de ter diariamente uma grande oferta cultural, permanecerá inserida num ambiente onde a cultura transita por todos os lados. A meta é que a PUCRS tenha, todos os dias, uma programação cultural que permita às pessoas virem até o Campus em qualquer dia da semana encontrando as mais variadas opções culturais, como cinema, teatro, dança, músicas e exposições de artes. □



Salão de Atos: local estratégico

Estrutura do Pólo Cultural

O Salão de Atos, com 4.500m² e 1.623 lugares, será equipado com recursos de última geração. Poderá ser construído um anexo do Salão, com mais de 1.000m² para ensaios de orquestras, balés e *shows*. Três auditórios de 243m² com 294 lugares, de 256m² com 270 lugares e de 807m² com 536 lugares se tornarão multifuncionais agregando telas para exibição de filmes e palco para espetáculos. A Biblioteca Central será ampliada com a construção de um prédio de 14 andares, recebendo acervos especiais, cinemateca, livrarias, *cyber* café e mirante panorâmico.



Shows, peças e filmes estarão em cartaz

SINO das ruínas de São Miguel das Missões voltará a ecoar

Fundido em 1726, no povoado de São João Batista, o sino exposto no museu das ruínas jesuíticas de São Miguel das Missões pesa 910 quilos e é composto por 80,06% de cobre e 19,94% de estanho, formando a liga bronze binário. Essas são as últimas descobertas do Laboratório de Microscopia e Microanálises da PUCRS. O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cultura Indígena (Nepci) da Universidade, lançou em 2005 a idéia de restaurar o sino. O projeto foi aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e agora está em fase de pesquisa e diagnósticos.

O objetivo é colocar o sino em seu lugar de origem, no alto da torre da ruína da Igreja. No século 18 era um importante símbolo para os índios e europeus que viviam na região. Seu som era ouvido em um raio de 30 quilômetros e servia para avisar, sinalizar e ecoar a identidade do povo. No dia 18 de março, quando foi erguido com uma retroescavadeira e levado até a cidade para ser pesado, descobriu-se o pêndulo original

do sino e que não há nenhuma rachadura interna.

A equipe da Universidade também recolheu três amostras que responderam a questões sobre a composição. O material foi estudado num microscópio eletrônico de varredura com detector EDF e Espectroscopia de Energia Dispersiva de Raio X. Segundo a coordenadora do Laboratório de Microscopia e Microanálises, Berenice David, o metal líquido provavelmente foi derramado em um molde feito no solo com argila da região. A composição é a mesma dos sinos produzidos entre os séculos 16 e 18. Nos próximos meses começa



Equipe da PUCRS coordena o trabalho no Noroeste do Estado

a nova etapa que analisará os alicerces da torre. Dependendo do resultado, uma escada de aço será construída para pendurar o sino, que ecoará em datas comemorativas. ■

RAÇAS BOVINAS TERÃO MELHORAMENTO GENÉTICO

O Campus Uruguaiense se aproxima de empresas da região visando ao melhoramento genético de raças bovinas e à ampliação de espaços para a formação dos alunos. Há parcerias com as cabanhas Touro Passo, para a criação de animais da raça Polled Hereford, e GAP Genética, voltada ao trabalho com a Angus. O Brasil é hoje o maior exportador de carnes do mundo e o consumo interno cresce.

Com a Touro Passo, foi assinado contrato para o início da criação de um núcleo com um lote de 17 vacas prenhas, duas vacas com crias fêmeas e uma vaquilhona (muito jovem, que ainda não pariu). No local haverá atividades acadêmicas da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia (FZVA). Projeta-se a promoção de leilões, especialmente de touros que servirão de fomento ao criatório da região e do Estado. A Cabanha Touro Passo, com mais de 30 anos de atuação, tem produzido animais que se adaptam às condições de clima e solo da Fronteira-Oeste.

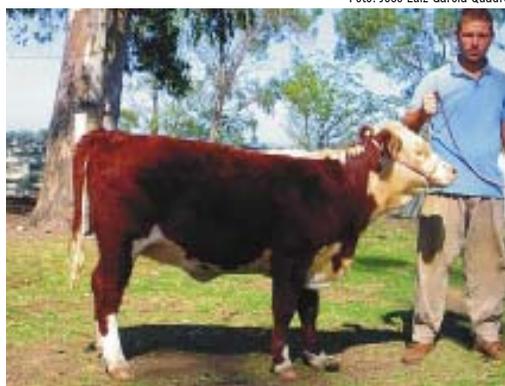


Foto: José Luiz Garcia Quadro

Polled Hereford será beneficiada

“A parceria contribuirá para a difusão das vantagens econômicas de se utilizar essa raça”, diz o proprietário da cabanha, Ricardo Duarte.

O núcleo terá a participação de técnicos especializados e profissionais da Universidade. O professor José Luiz Garcia Quadro, da equipe da FZVA que trabalha no programa, afirma que essa integração viabiliza estágios para os acadêmicos da área e a troca entre produtores e a Universidade, resultan-

do em investimentos na aplicação de tecnologia e estudos experimentais. Atualmente está sendo realizada uma pesquisa com alunos bolsistas para avaliação das diferentes disfunções uterinas em vacas de descarte Angus.

O trabalho de melhoramento dessa raça ocorre por meio da parceria com a GAP, criadora também de Hereford, Brangus e Braford, que seleciona reprodutores desde 1906. O acordo foi feito devido ao aumento das exigências da cadeia produtiva e diante da vocação da Fronteira-Oeste para a criação de bovinos de corte de raças britânicas. A raça Angus se firmou como solução para o melhoramento do rebanho nacional no aspecto da qualidade de carne e precocidade na produção.

O professor Garcia Quadro destaca que a parceria também proporcionará contatos com os mais destacados produtores de Hereford de Uruguaiense, da região e até em nível nacional. Também serão abertos estágios na GAP Genética, com seleção em junho e novembro. ■

Projeto leva HISTÓRIA a vilas de Porto Alegre



Crianças com idade entre cinco e dez anos são beneficiadas

Estudantes carentes de 17 vilas de Porto Alegre aprenderão um pouco mais sobre História em geral, da música e da dança, com a ajuda de alunos do curso de História da PUCRS.

Um convênio realizado entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Cultura possibilita a realização de oficinas especiais, que integram o projeto *Historiando – brincando com o tempo*. O projeto, desenvolvido na Vila Santa Anita, desde agosto de 2004, idealizado e coordenado pelas professoras Márcia Andréa da Silva Schmidt e Maria José Barreras, agora ganha novo impulso e abrange um número maior de crianças beneficiadas.

Segundo a professora Márcia, trata-se de um trabalho de formação de professores, em que os graduandos buscam fornecer instrumentos aos pequenos para que se tornem cidadãos mais críticos e possam fazer suas opções de maneira mais consciente. Para enfrentar esse desafio, os acadêmicos precisam se preparar previamente com aulas especiais na Faculdade, onde elaboram as oficinas e materiais que irão utilizar. A atividade, para eles, além de ser uma ação social, conta como horas complemen-

tares e garante o recebimento de um certificado de estágio da prefeitura.

Nos encontros, as crianças participam de diversas atividades, como teatros, ouvem histórias, criam brinquedos com sucata, fazem jogos e fantoches, além de aprenderem História enquanto se divertem. Mas o aprendizado não é apenas dos pequenos. A partir da experiência das oficinas, surgiu a idéia de criar um grupo de estudo e pesquisa, onde os acadêmicos têm a chance de aprofundar seus conhecimentos sobre educação e pensar novas práticas para o ensino da História em espaços não-formais.

A professora Maria José comemora os resultados e enfatiza a importância da iniciativa. “Com essas oficinas nossos alunos podem ver uma outra realidade, e esperamos que se tornem futuros professores conectados com os problemas sociais”, observa.

A cada semestre, crianças entre cinco e dez anos de seis vilas serão beneficiadas. No primeiro semestre deste ano, serão as vilas Parque Santa Anita, Mato Sampaio, Pinto, Tronco, além de Belém Novo e Beco do Sorriso.

Estudantes de outros cursos interessados também podem participar, basta entrar em contato com as professoras pelos e-mails barreras@pucrs.br e osellame@terra.com.br.

Educação ambiental e cidadania voltados à comunidade

Infra-estrutura precária e baixo poder aquisitivo. Estas são algumas das características da comunidade do Centro de Educação Ambiental Nova Esperança (Ceane), localizada numa vila de Uruguiana, que mobilizaram a realização de um projeto por professoras e acadêmicas do Campus Uruguiana. O trabalho denominado *Educação Ambiental na Comunidade do Ceane no Município de Uruguiana* foi coordenado pelas professoras Maria Braccini e Gilda Altermann e teve a participação de três bolsistas do curso de Ciências Biológicas, Adriane Ribeiro, Eliziane Dávila e Jocelaine Prado.

Antigo lixão da cidade, atualmente funciona no local uma cooperativa de catadores de lixo desenvolvendo um trabalho com fins lucrativos. O projeto iniciou em abril de 2005 e foi finalizado no início deste ano, realizando atividades de conscientização e inclusão social, além da valorização e estimulação da solidariedade e do voluntariado. Para isso, contou com a ajuda de alunos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Medicina Veterinária. Entidades como o Leo Clube, a Câmara de Dirigentes Lojistas e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), além da comunidade, colaboraram com as ações.

Importância do reaproveitamento dos alimentos, reutilização de materiais de reciclagem como jornais, caixas de leite e garrafas PET para transformá-los em utensílios de uso pessoal ou como fonte de renda foram alguns dos temas trabalhados. Reforço escolar, passeios turísticos e visitas ao Campus Uruguiana tiveram a finalidade de ampliar conhecimentos sobre diferentes áreas de estudo e tecnologia. Além dessas atividades, houve oficinas de tricô e crochê, confecção de acolchoados e tapetes, reciclagem, atividades físicas e recreação. Visando a orientar sobre o desperdício de alimentos, a Emater ministrou o curso Alimentação Alternativa.

“Por meio da iniciativa, novas alternativas para amenizar a difícil realidade foram apresentadas à comunidade. O projeto fortaleceu a importância de cada um na transformação da sociedade como cidadãos conscientes e críticos”, conclui a coordenadora Maria Braccini.

Foto: Divulgação



UNITV E ASCOM



O jornalista Luiz Antônio Nikão Duarte (à dir. na foto) assumiu a coordenação da Assessoria de Comunicação Social (Ascom) da PUCRS. Até janeiro, ocupava a mesma função na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Exerceu anteriormente a atividade jornalística em veículos do Estado, Santa Catarina, Brasília e Rio de Janeiro, além de ter atuado como professor na Universidade de Brasília. Nikão Duarte substituiu o também jornalista Carlos Alberto Carvalho, que desde 1988 esteve à frente da Ascom. Nos últimos sete anos, Carlos Alberto acumulava a coordenação de Comunicação da PUCRS com a de presidente do Conselho Gestor da UNITV, canal universitário de Porto Alegre. Passou a dedicar-se integralmente ao projeto da televisão universitária, área na qual tem forte atuação, já que também é diretor de Comunicação da Associação Brasileira de Televisão Universitária.

MOSQUITO JETERI

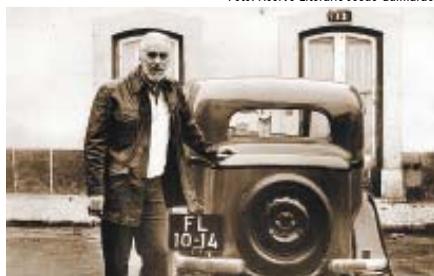
O volume 35 da revista Acta Amazônica publicou trabalho sobre uma nova descoberta da ciência, o mosquito *Thyrsopelma jeteri*. O nome dado a esta nova espécie é uma homenagem ao diretor do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, professor Jeter Bertolletti, apoiador da pesquisa no Brasil há mais de 40 anos. A honraria é um reconhecimento dos pesquisadores Víctor Py-Daniel, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Sandra Darwich, do CEFET, Lúcia Mardini, da Secretaria Estadual da Saúde do RS, Milton Strieder, da Unisinos e de Sixto Coscarón, do Museu da Argentina.

TURISMO

O Ministério do Turismo assinou convênio com dez redes de ensino do Rio Grande do Sul para a realização da inventariação turística em 127 municípios. A PUCRS atua como gestora do processo que servirá de exemplo para os demais projetos em outros estados. A Universidade está elaborando uma metodologia para o levantamento de dados. O software será desenvolvido pela empresa Worbi, sediada na Incubadora Raiar, do Parque Tecnológico (Tecnopuc). Até o momento foram mapeadas 40 cidades. Participam da coleta alunos do curso de Turismo da PUCRS e das demais universidades. Os resultados deverão ser conhecidos no final do ano. O professor Leandro de Lemos, da Economia, coordena o projeto de inventariação turística na PUCRS. A coordenadora do Departamento de Turismo, Maruschka Moesch, coordena a implementação em Porto Alegre, Viamão, Livramento e Uruguaiana.

JOSUÉ GUIMARÃES

Foto: Acervo Literário Josué Guimarães



Os 20 anos da morte de Josué Guimarães, um dos mais importantes autores gaúchos, foram lembrados com a exposição documental do Acervo Literário de Josué Guimarães, da Faculdade de Letras, e do Seminário Vencendo Tempos e Fronteiras, na Biblioteca Pública Josué Guimarães. Também houve o lançamento do livro *Josué Guimarães: escrever é um ato de amor*. Os eventos foram promovidos pelo Acervo em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, Coordenação do Livro e da Literatura, e com a Secretaria Estadual da Cultura, Instituto Estadual do Livro.

FAPERGS

Os diretores das Faculdades de Teologia, Urbano Zilles, e de Letras, Maria Eunice Moreira, vão integrar o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). Os membros do conselho superior da entidade foram designados pelo governador Germano Rigotto.

CLÍNICA MÉDICA

O Tratado de Clínica Médica, publicado pela Editora Roca, voltado a alunos, residentes e médicos, tem a participação de 1.058 autores, autoridades em cada tópico, entre eles o professor do Instituto de Geriatria e Gerontologia Emilio Moriguchi, que escreveu sobre *Prevenção em Geriatria: Como viver mais e melhor*. O livro é editado por Antonio Carlos Lopes, da Universidade Federal de São Paulo.

PSIQUIATRIA

Tomou posse a nova diretoria do Centro de Estudos de Psiquiatria Integrada (Cenespi), do Hospital São Lucas. A médica Nina Rosa Furtado passou a presidência da entidade para Luiz Gustavo Guilhermano. Também fazem parte da nova nominata os psiquiatras Marco Antônio Pacheco (vice-presidente), Marcelo Zamperetti Duarte (tesoureiro) e Carlos Augusto Krieger (secretário).

EDIPUCRS EM BUENOS AIRES

A Editora da PUCRS (Eduipucrs) participou da Feira do Livro de Buenos Aires, na capital argentina. Os livros foram expostos no estande do Brasil, numa parceria da Embaixada Brasileira e da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. A Eduipucrs também foi incluída no Programa Nacional do Livro e Leitura, do Ministério da Educação. Entre as iniciativas está o fomento às bibliotecas de escolas públicas, em Porto Alegre. Serão distribuídos títulos de interesse desse público e haverá atividades culturais de incentivo à leitura.

PRÊMIO SESC DE LITERATURA

O professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Ricardo Timm de Souza recebeu menção honrosa no Prêmio Sesc de Literatura 2005 na categoria conto pelo texto *O caso*. O concurso teve 540 autores estreados inscritos e 45 selecionados pelas subcomissões em todo o País. A comissão final foi composta pelo vice-diretor da Faculdade de Letras, Luiz Antonio de Assis Brasil, e Moacyr Scliar (romance) e Marco Pólo Guimarães Martins e Marcus Moraes Accioly (conto).

CAPES

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou três propostas da PUCRS. O Procad tem por objetivo apoiar projetos conjuntos com pessoal e infra-estrutura disponíveis em diferentes instituições para fortalecer as redes de cooperação acadêmica. Confira as propostas que receberão verba e os responsáveis: Projeto de Cooperação Acadêmica 2005, que envolve a PUCRS, Universidade Federal do Maranhão e a PUC/SP. Responsável: Berenice Rojas Couto, da Faculdade de Serviço Social. Estudo dos Padrões de Descarga Neuronal e da Sincronização Não-Sináptica em Fatias do Hipocampo: Análise Eletrofisiológica e Modelagem Computacional. Foram contempladas a PUCRS e a Universidade Federal de São João Del-Rei. Responsável: Jaderson Costa da Costa, do Instituto de Pesquisas Biomédicas. Fortalecimento e Integração nas Competências do Processamento da Língua. Envolve PUCRS e Universidades Federal de São Carlos, de São Paulo e do Vale do Rio dos Sinos. Responsável: Vera Lúcia Strube de Lima, da Faculdade de Informática.

AERONÁUTICA



A Faculdade de Ciências Aeronáuticas formalizou acordo com a TAM para o treinamento de pilotos em processo de promoção interna. Nessa primeira fase, participaram seis profissionais da filial paraguaia da companhia, a Mercosur. Eles utilizaram o simulador de transição para o jato Jet Trainer (Glass Cockpit), recém-instalado, que serve para praticar o voo de aeronaves com *performance* aerodinâmica de alta velocidade e instrumentação e sistemas de alta complexidade tecnológica. A TAM quer prepará-los para serem co-pilotos de Fokker 100. A empresa deverá enviar outros grupos para treinamento de transição para o jato na PUCRS.

PRESIDENTE LULA NA PUCRS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve em fevereiro na PUCRS, participando da 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. No seu pronunciamento, destacou a paz mundial e a contribuição das igrejas ao processo de democratização do País, nos anos 80. O Chanceler da PUCRS e Arcebispo Metropolitano, Dom Dadeus Grings, e o Reitor Joaquim Clotet participaram da recepção à comitiva presidencial, composta pela primeira-dama Marisa da Silva, pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e pelo então ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto. Também estiveram na PUCRS os vencedores do Prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel (argentino) e Desmond Tutu (sul-africano).



CENTRO DE INOVAÇÃO

A parceria entre a PUCRS e a Microsoft fechou 2005 com 1,55 mil pessoas capacitadas. Uma novidade para este ano é a mudança no nome Centro de Tecnologia XML. O espaço sediado no Parque Tecnológico (Tecnopuc) passa a se chamar Centro de Inovação (CI). Segundo a coordenadora Lucia Giraffa, professora da Faculdade de Informática, continuarão as Provas de Conceitos, treinamentos personalizados, atividades de inclusão digital e outras iniciativas de capacitação de alunos e clientes da Microsoft.

GUIA SOBRE CONCHAS

O livro *As conchas das nossas praias: guia ilustrado*, dos pesquisadores da PUCRS José Willibaldo Thomé, Paulo Eduardo Aydos Bergonci e Guacira Maria Gil, foi indicado para receber o Prêmio Rodolpho Von Lhering. A distinção é conferida pela Sociedade Brasileira de Zoologia e homenageia o ex-diretor do Museu de Zoologia da USP, que dá nome ao prêmio. Os autores receberam um diploma de honra ao mérito em fevereiro, durante a abertura do 26º Congresso Brasileiro de Zoologia, em Londrina. O guia, editado pela União Sul-Brasileira de Estudos da Biodiversidade, traz mais de cem ilustrações de conchas de moluscos brasileiros, a conceituação e a classificação das sete classes.

CONSELHO DIRETIVO

O professor Aury Lopes Jr., do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, foi convidado a integrar o Conselho Diretivo para Ibero-América da Revista de Derecho Processal, com sede em Madri, Espanha. A revista está vinculada ao Instituto Ibero-Americano de Direito Processual e possui mais de 50 anos de tradição, sendo uma das mais respeitadas publicações da área no mundo.

MEDALHA

O diretor do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), Jeter Bertoletti, recebeu a Medalha de Ouro dos 20 anos da entidade de Cooperação para a Promoção de Atividades Extra-Escolares na América e Caribe em Ciência e Tecnologia Juvenil (Copae)/Unesco. A distinção foi conferida a instituições e pessoas que realizam esforços na área. Bertoletti foi destacado por sua atuação no MCT.



OBSERVATÓRIO DA CIDADE

Foto: Ivo Gonçalves/PMPA



A PUCRS participa do Observatório da Cidade, um *site* que reúne dados, reflexões e análises sobre os 88 bairros e 16 regiões do Orçamento Participativo. No lançamento oficial, com as presenças do prefeito José Fogaça e do vice-prefeito Eliseu Santos, a Universidade foi representada pelo Pró-Reitor de Extensão, Roberto Moschetta (na foto, o primeiro à esq.). O Departamento de Economia ficará responsável pelo levantamento socioeconômico georreferenciado da cidade. O endereço é www.observapoa.com.br. Os outros parceiros da iniciativa são UFRGS, Dieese, Procempa e FEE.

PRÊMIO SÉRGIO LAMB

O professor Josué Schostack, da Faculdade de Farmácia, recebeu o Prêmio Sérgio Lamb. A distinção, criada pelo Conselho Regional de Farmácia, é entregue aos profissionais que têm se destacado. Schostack é especialista em Farmácia Hospitalar e mestre em Atenção Farmacêutica.

ORIENTE ANTIGO

Nos dias 19 e 20 de maio a PUCRS realiza a 12ª Jornada de Estudos do Oriente Antigo. O tema deste ano é *O Egito Antigo no 3º Milênio*. Conferências, minicursos e mesas-redondas têm em pauta assuntos como mídia e Egito Antigo, panorama da Egiptologia atual e arte e religião. A promoção é dos cursos de graduação e pós-graduação em História e do Centro de Pesquisas Históricas. Informações: www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania.

AS DONAS DA BOLA

As Donas da Bola é o nome do time de futsal formado por 17 funcionárias da Prefeitura Universitária. Desde dezembro elas se reúnem semanalmente para jogar, no Prédio Poliesportivo da PUCRS e, em abril, adquiriram as camisetas que identificam o grupo. A idéia foi levada adiante pelas líderes de equipe da Prefeitura Adriana Pereira e Débora Moreno. Além da diversão, tinham o objetivo de integrar as funcionárias. Aos poucos, *As Donas da Bola* estão melhorando tecnicamente e contam com a ajuda dos colegas da Prefeitura Vagner Pisano, que atua como treinador e árbitro, e Sérgio da Rosa Júnior, preparador físico e também aluno da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto.



URUGUAIANA

Foram selecionados 25 projetos do Programa de Bolsa/Pesquisa para alunos de graduação do Campus Uruguaiana. Os trabalhos, dirigidos pelos professores Enrique Chiva e Daniel Stainki e acompanhados pela coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Clarissa Bellarmino, tiveram a participação da Comissão Interna de Avaliação e de representantes da comunidade externa (Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana, Secretaria Municipal de Agricultura, Emater, Sociedade de Medicina Veterinária, Sebrae e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Uruguaiana). O resultado pode ser conferido nos *sites* www.pucrs.br/prppg e www.pucrs.campus2.br.

CIRCUITOS INTEGRADOS

O 7th IEEE Latin-American Test Workshop (LATW'06), realizado em Buenos Aires, teve como *general chair* o professor Fabian Vargas do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica. O evento aborda o estado-da-arte em tecnologia de projeto, teste e tolerância e falhas em *hardware* e *software*. O comitê organizador, coordenado por Vargas, contou com a participação de 71 especialistas, de 20 países, reconhecidos mundialmente na área de projeto e teste de circuitos integrados. Também participaram os professores Eduardo Bezerra, da Faculdade de Informática, e Júlio Leão, da Engenharia, além de oito alunos (dois bolsistas de iniciação científica e seis de mestrado) vinculados ao Grupo de Sistemas, Sinais e Computação. Informações sobre a participação dos professores e alunos da PUCRS no LATW, nos *sites* www.latw.net e www.ee.pucrs.br/~sisc.

LETRAS E O TOEFL

A Faculdade de Letras passou a aplicar o TOEFL, exame de proficiência de língua inglesa, na modalidade Internet-based test. Introduzida a partir de setembro de 2005 nos EUA, Canadá, França, Alemanha e Itália, a iniciativa chega agora ao Brasil e à América Latina. Para a sua aplicação a PUCRS implantou um centro de teste no Laboratório de Línguas e treinou uma equipe com *software* próprio fornecido pela certificadora desse tipo de exame. O centro de teste atenderá inicialmente, a cada edição do exame, 16 alunos — devendo dobrar essa capacidade. A PUCRS programa 12 aplicações em 2006, simultaneamente aos demais países, às sextas-feiras ou aos sábados.

PÁSCOA



A Páscoa foi mais alegre para 210 crianças carentes da Ilha Grande dos Marinheiros, em Porto Alegre. Voluntários do Centro de Pastoral e Solidariedade participaram da Festa da Páscoa Solidária. Alunos, professores e funcionários auxiliaram e dividiram-se em dois locais: no Centro Social Marista Aparecida das Águas e na Creche Marista Tia Jussara. As unidades acadêmicas se organizaram para a arrecadação de fundos e chocolates, confecção das cestas e divulgação para alunos, professores, funcionários e familiares. A festa envolveu 140 voluntários. Além da Ilha Grande dos Marinheiros, outras instituições serão beneficiadas com a distribuição de cestas, totalizando 900 unidades.

TROTE SOLIDÁRIO



O Trote Solidário, iniciativa comum dos alunos da Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, neste semestre beneficiou com brinquedos, livros e jogos didáticos a sala de recreação da Pediatria do Hospital São Lucas. A iniciativa partiu da turma de segundo semestre em Enfermagem e contou com a colaboração de calouros, professores e alunos de outros níveis do curso.

MOSTRA

A mostra de fotografias *Nossas vilas, nossa gente*, do médico do Hospital São Lucas Alexander Sapiro, foi uma das atrações da Semana de Porto Alegre, na Câmara de Vereadores. A série de fotos mostra cenas cotidianas de famílias de zonas carentes da Capital, em especial da Vila São Judas Tadeu, onde Sapiro coordena o Centro Marista Ir. Donato e desenvolve atividades com o Centro de Pastoral da PUCRS.

ESTUDOS OLÍMPICOS

Os professores Nelson Todt e Roberto Mesquita participaram, no Rio, da primeira etapa do Seminário de Estudos Olímpicos Brasil-Espanha. O evento, promovido pelas universidades Gama Filho e Autônoma de Barcelona, reuniu os principais responsáveis pelos grupos de pesquisa em Estudos Olímpicos desses dois países. Os docentes da PUCRS apresentaram pesquisas na área dos estudos olímpicos e proposta de trabalho do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Universidade.

VIDEOCONFERÊNCIA

A primeira videoconferência realizada pela disciplina de Aproximação à Prática Médica do curso de Medicina, no EAD, ocorreu em abril e foi realizada por Martina Heer, chefe do Departamento de Pesquisa em Medicina Espacial, do Instituto de Medicina Aeroespacial do Centro Espacial Alemão. O tema abordado foi *Medicina Espacial*.

ÁFRICA

O aluno de Ciências Sociais Josué Tomasiini Castro esteve durante três meses na África desenvolvendo um trabalho etnográfico que servirá como base para seu trabalho de conclusão de curso na área de Antropologia da Religião. Castro mantém um *blog* no qual descreve detalhes teóricos e práticos de sua experiência, além de apresentar fotos e discussões ligadas à Antropologia. O *blog* é escrito em inglês e pode ser conferido no endereço www.anthroblogs.org/boundaries.

PRÊMIO DESTAQUE

O Jornal do Comércio vai comemorar os seus 73 anos lembrando personalidades e entidades que contribuíram para o desenvolvimento do Estado nas suas áreas de atuação. O Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS receberá o Prêmio Destaques do Ano 2005, na categoria Saúde. A entrega será no dia 25 de maio, também Dia da Indústria, no Salão de Convenções da Fiergs. O Reitor Joaquim Clotet falará em nome de todos os agraciados. O HSL completará 30 anos no dia 29 de outubro.

DEZ ANOS DO PRÓ-MATA



O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, da PUCRS, sediado em São Francisco de Paula, completou dez anos. A comemoração, programada pelo Instituto do Meio Ambiente, ocorreu no dia 11 de abril. Houve almoço campeiro e caminhada até o mirante Bananeiras, com contemplação da paisagem e explanação sobre a história geológica do Planalto das Araucárias. O Pró-Mata surgiu a partir de proposta da Universidade de Tübingen (Alemanha), com a qual a PUCRS tem convênio de cooperação desde 1983. A área de 4,5 mil hectares está recoberta, na sua maior parte, por florestas originais e dois trechos de campos nativos. No local são feitas pesquisas para proteger as espécies ameaçadas de extinção, preservar e restaurar a diversidade de ecossistemas naturais.

ACADEMIA DE LETRAS

O assessor da Reitoria Ir. Elvo Clemente assumiu, pela terceira vez, a presidência da Academia Rio-Grandense de Letras, para o biênio 2006-2007. Foi lançada a Revista da Academia 2005, com colaboração da Agência Experimental de Publicidade e Propaganda da PUCRS e impressa pela Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (Corag). No dia da posse, houve a abertura do ciclo de palestras com homenagem ao Centenário de Mario Quintana.

INTEGRAÇÃO

A PUCRS selecionou projetos para o Programa de Bolsa/Pesquisa (BPA), que prevê a concessão de bolsas de iniciação científica a alunos de graduação. A comissão de julgamento foi formada por pesquisadores indicados pelas unidades acadêmicas. A demanda foi de 236 pedidos, com a aprovação de 150 bolsas. O edital número 7, chamado de Programa de Apoio à Integração entre Áreas (Praia), foi a novidade. Tem por objetivo estimular o desenvolvimento da pesquisa em Ciências Humanas e em Ciências Sociais Aplicadas. Nesse edital o projeto receberá duas bolsas, uma para cada área envolvida, e um valor de até R\$ 5 mil.

DESFILE MILKA

Como parte das comemorações dos 50 anos do Instituto de Cultura Hispânica da PUCRS, a Universidade foi palco do desfile Milka España 2006, que mostrou a coleção outono-inverno da estilista Milka Wolff. Houve também apresentação da Orquestra da PUCRS e de danças típicas espanholas. O Hospital Espírito de Porto Alegre foi a entidade beneficiada pelo evento. O desfile ocorreu no Centro de Eventos da PUCRS.

GRADUAÇÃO

Alunos de graduação com no mínimo 25% do curso concluído podem cursar um ou dois semestres no exterior e revalidar as disciplinas na PUCRS. As instituições parceiras são o Instituto de Estudos Políticos d'Aix-en-Provence, na França, e a University of Regina, no Canadá. É necessário ter conhecimento intermediário do idioma do país de destino. Inscrições e informações na Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, sala 205 do prédio 1, telefone (51) 3320-3660.

O destemido IR. ELVO CLEMENTE

Por Mariana Vicili

“**N**ão tive receio de me lançar cedo. O medo atrapalha as pessoas”. Assim, sem muitos rodeios, o Ir. Elvo Clemente, nascido Antônio João Silvestre Mottin, começa a descrever sua trajetória de mais de meio século na PUCRS. O que logo se pode perceber em seus relatos é que esse pensamento o acompanha há muito tempo.

Na infância, o primeiro grande desafio. Em 1924, aos três anos de idade, emigrou com a família da cidade de Maróstica, na Itália, para Garibaldi, na Serra gaúcha. Até 1930, mudaram-se seis vezes. A constante troca de escolas fez com que o jovem Antônio demorasse muito mais para aprender a ler, o que só ocorreu aos dez anos, ao ingressar num colégio marista. Iniciou aí seu fascínio pela leitura, sempre incentivado pelo pai.

Em 1933, mostrou interesse em se tornar um irmão marista e foi para o juvenato em Bom Princípio, a 79 km de Porto Alegre, para a felicidade da mãe, que sempre quis que um dos filhos fosse religioso. Acostumado a viver numa comunidade em que se falava um dialeto italiano, estranhou no começo a convivência com muitos jovens de origem alemã, que representavam a maioria no juvenato, mas logo se habituou à nova rotina. Cinco anos depois, deixou de ser Antônio para se tornar Ir. Elvo Clemente.

Na década de 40, enquanto lecionava Língua Portuguesa e História no Colégio Marista Champagnat, em Porto Alegre, cursava a licenciatura em Letras Clássicas na PUCRS, graduando-se em 1949. No ano seguinte, mais um desafio. Como a estrutura da Universidade era bem menor, buscava-se que a maior parte dos professores fosse de irmãos, por motivo de economia e para garantir uma formação cristã aos alunos. Foi então convidado para lecionar na disciplina de Educação Comparada no curso de Pedagogia, área que não fazia parte de sua formação, mas aceitou sem pestanejar, contando com o apoio e material do



Em sua sala, na Reitoria, ele lembra que aprendeu a ler aos dez anos

antigo professor, além de muita leitura. Posteriormente foi professor da Faculdade de Letras e lecionou durante um tempo uma disciplina de Literatura no Jornalismo.

Em 1957, depois de retornar da Espanha, onde fez pós-doutorado, assumiu o cargo de Secretário-Geral da PUCRS, onde ficou por 18 anos, e que considera ter sido um de seus maiores desafios. Mesmo assim, nunca deixou de dar aulas. “Leccionar é o melhor que há”, afirma abrindo um sorriso.

Ir. Elvo ocupou outras funções importantes na Universidade, como a de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitor de Extensão Universitária, tendo sido também fundador dos cursos de Pós-Graduação em Letras e em História.

Sua famosa memória é um grande e invejável banco de dados, principalmente quando se trata de fatos ocorridos na Universidade. Tanto que, com o falecido Ir. Faustino João, escreveu os três volumes que contam a história da PUCRS. “Sempre tive curiosidade em saber as datas dos acontecimentos, por isso os guardo por datas e nomes, assim fica mais fácil lembrar. Devo muito ao Ir. Faustino, ele também tinha uma memória muito boa,

sem ele não teria escrito obras como *Pilares da PUCRS*”, conta.

Ao todo é autor de 25 livros, além de centenas de artigos em revistas e jornais. Gosta de dedicar-se mais à crônica e à crítica literária, tendo recebido diversos prêmios importantes da área, como o Prêmio Literário Erico Verissimo, em 2002. Distinções não lhe faltam: Gaúcho Honorário, Cidadão Emérito, Educador Emérito do Rio Grande do Sul, Prêmio Literário Ilha de Laytano e a Comenda do Infante Dom Henrique (Portugal) são apenas algumas delas.

Atualmente é assessor da Reitoria, professor de uma disciplina no Pós-Graduação em Letras, presidente da Academia Rio-Grandense de Letras e integra o Círculo de Pesquisas Literárias (Cipel). Nas horas vagas sua atividade favorita é, como se poderia esperar, ler, além de caminhar pelo Campus Central e conversar com os amigos, com os quais procura sempre manter contato e valoriza muito. “Gosto de ver o triunfo dos meus amigos, observar eles subirem. Por isso fico triste quando não consigo ajudar ou homenagear um colega. Gostaria que continuassem sempre interessados pela PUCRS, em buscar bons resultados para a Universidade”, revela. ■

PAULO AFONSO FEIJÓ: gestão marcante na Federasul

O presidente da empresa Mercador.com, Paulo Afonso Feijó, 47 anos, está deixando em maio uma gestão marcante na Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Estado (Federasul) – foi presidente de 2002 a 2004, reeleito para o mandato 2004-2006 e vice-presidente em 1990 e 1996. Chegou a se indispor com governantes e líderes para defender suas bandeiras: o liberalismo e o Estado mínimo. Ao apresentar duras críticas a políticos, argumentou com convicção e despertou a atenção dos partidos. Filiou-se ao PFL em 2005 no limite do prazo exigido para concorrer às eleições deste ano. Parece disposto a enfrentar as urnas e passar para o outro lado. Deve tentar vaga no Legislativo e, se conseguir, pretende aproveitar a sua experiência nos negócios. “Serei pragmático e objetivo na busca de resultados”. Diz que o político precisa ouvir a população. “Como empresário, vou para a rua falar com o cliente. Os governantes vivem num mundo irreal. Há assessores puxa-sacos que somente contam o lado positivo.”

Durante a gestão na Federasul, Feijó teve como principal alvo os impostos. Atacou governantes dizendo que o cidadão não recebe a contrapartida do Estado em serviços como saúde, segurança pública e educação. “O Rio Grande do Sul tem a maior carga tributária ponderada do País. O ICMS é baixo em itens não-significativos. Na telefonia, energia elétrica e combustível chega a 33%, ou seja 43% de taxa efetiva.” Feijó analisa o Estado como uma empresa e observa que a cada ano tem perdido mercado para o resto do Brasil. “Na última década cresceu em média 2% e o Brasil, de 2,8% a 3%.” Os motivos? Para ele, o Estado criou nas últimas três décadas uma estrutura burocrática. Cita que neste ano o governo do RS arrecadará R\$ 19 bilhões e deverá destinar a áreas prioritárias cerca de R\$ 3 bilhões.



Foto: Valmoci Vasconcelos

Feijó ingressará na política defendendo menos impostos

Feijó formou essas crenças a partir dos estudos e da atuação nos negócios da família desde 1978. Escolheu o curso de Administração de Empresas da PUCRS, pelo qual se diplomou em 1983, porque procurava fundamentação para ser o futuro gestor das empresas, entre elas o Extra Econômico Supermercados, vendido ao Grupo Sonae há sete anos. O Econômico foi fundado por seu avô como um armazém, depois se tornou um atacado e, por último, um supermercado.

O empresário tem retornado à PUCRS a convite para passar sua experiência aos alunos. Um dos principais interesses no batopapo é a criação do Mercador, em 2000. Primeira no Brasil no segmento *business-to-business*, a companhia interliga varejistas a fornecedores visando a ganhos de produtividade. Há 9 mil clientes na plataforma de integração. Metade do capital do Mercador pertence à Telefônica.

A empresa se originou de um projeto da Associação Brasileira de Supermercados

(Abrás), presidida por Feijó em 1995-1996 e 1997-1998. Os maiores supermercadistas e fornecedores do País se basearam num modelo dos EUA da década de 70 e fundaram o Movimento Efficient Consumer Response (ECR) Brasil em 1996 com o objetivo de padronização nos supermercados no Brasil (desde gôndolas e caixas a etiquetas). Feijó comprou o projeto da Abrás e investiu no negócio que viria a se transformar no Mercador.com. Outra de suas conquistas na presidência da Abrás foi a introdução do código de barras no mercado.

À frente da Federasul ele também destaca a implantação do Programa de Qualidade e Produtividade e de um plano de metas, em que os colaboradores participam do resultado financeiro da entidade. Todos podem receber 30% da remuneração anual de prêmio segundo os objetivos alcançados. A equipe atingiu 22% no segundo ano de implantação

do plano, o que é satisfatório, cita Feijó. “Sempre administrei uma entidade como uma empresa, buscando a responsabilidade de cada um, delegação aos responsáveis de cada área e busca de resultados.”

Feijó também foi presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (em 1990-1991 e 1992-1994) e vice-presidente do Instituto de Estudos Empresariais (1989). Entre os destaques recebidos por ele estão os títulos de Administrador do Ano (pelo Sindicato dos Administradores do Estado) em 1994, Líderes e Vencedores (Assembléia Legislativa e Federasul) e Líder Setorial (Gazeta Mercantil), ambos em 1995. Nas décadas de 80 e 90 participou das convenções do Food Marketing Institute, nos EUA, tendo sido palestrante em 1997 e 1998.

Quando não está trabalhando ou viajando a negócios, o empresário se dedica à atividade física e à família. Pratica tênis, golfe e musculação e procura também dar atenção às duas filhas, de 16 e 12 anos. ■

Voluntárias auxiliam famílias de **BEBÊS HOSPITALIZADOS**

A cena é comum em muitos hospitais brasileiros. O recém-nascido recebe o atendimento médico na UTI Neonatal, sob o cuidado e atenção de médicos e enfermeiros. Enquanto luta pela sobrevivência, aguarda sozinho a companhia da mãe ou do pai. Os pais, com poucos recursos financeiros ou moradores de outra cidade, acabam não conseguindo visitá-lo naquele dia. A ausência pode retardar sua melhora e a ida definitiva para casa.

Para minimizar esses casos e auxiliar famílias carentes cujos bebês estão internados no Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS, um grupo de voluntárias criou, em maio de 2005, a organização não-governamental Amigos dos Bebês Apressados (ABA).

Durante o ano são realizadas diversas atividades beneficentes, como bazares, jantares, exposições entre outros eventos, para arrecadar fundos para a ABA, que também conta com o auxílio de padrinhos que ajudam com doações. Em datas comemorativas, como Dia das Crianças, Natal e Páscoa, são organizados eventos especiais. No final do ano, por exemplo, foram distribuídas 50 cestas básicas de 12 kg. No dia 8 de junho as voluntárias realizarão um risoto beneficente na Associação Leopoldina Juvenil. Os ingressos já estão à venda.

Segundo a coordenadora do grupo, a empresária Eloana Tusi Mann, os itens mais necessários são fraldas, roupas, comida e va-



Eliezer Quevedo (esq.) recebeu ajuda da ABA

les-transportes. Também são recebidas doações em dinheiro, depositadas numa conta bancária feita com o HSL. As voluntárias ainda vendem camisetas bordadas ou estampadas com o logotipo da ABA.

O hospital cedeu uma sala para as voluntárias, onde elas se revezam para atender diariamente as famílias encaminhadas pela assistência social do HSL. Alguns equipamentos para a UTI e quatro poltronas para os familiares foram comprados com a ajuda da ABA.

A pediatra Luza Panis, que atua no local e é voluntária do grupo, conta que a idéia de criá-lo surgiu com o chefe da UTI Neonatal, Renato Fiori, quando observavam as necessidades que pais carentes tinham e a dificuldade de acompanhar os filhos muitos dias no hospital. "A ligação mãe-bebê é muito importante, principalmente para essas crianças internadas. Se a mãe não consegue ir ver o

bebê, ele não mama e demora mais para ir para casa. Vimos que muitas mães não tinham dinheiro para vir ou não tinham o que comer, por isso resolvemos criar a ABA", conta.

Além das doações, os pais também recebem instruções sobre cuidados com o recém-nascido, educação para a saúde, aleitamento materno e outros temas.

Eliezer Amaral Quevedo, 23 anos, é uma das mães beneficiadas. Seu terceiro filho, Vagner, está internado desde dezembro no HSL com um problema na traquéia. Moradora de Viamão, ela se desloca todo o dia até o hospital com os vales-transportes doados pelas vo-

luntárias, e recebe algumas refeições. "No começo foi bem difícil. Eu não sabia que existia a ABA, e ficava aqui com fome. A doutora Luza foi quem me falou das voluntárias, e hoje elas me ajudam bastante. Se precisamos de mamadeira, roupas, fraldas, elas também conseguem", conta Eliezer, que sempre conta para as novas mães que chegam sobre o serviço. Em média 15 famílias são atendidas e encaminhadas pela assistente social.

Estuda-se a idéia de criar a ABA Jovem, que promoveria eventos beneficentes voltados para esse público. ■

COMO ENTRAR EM CONTATO

Fones: (51) 3315-4188, (51) 3320-3000, ramal 2465 ou (51) 9268-3172
E-mail: elotusimann@terra.com.br

■ PESQUISA SOCIOAMBIENTAL É REALIZADA EM BUTIÁ

Em abril, a Prefeitura Municipal de Butiá recebeu os resultados de uma pesquisa socioambiental realizada em setembro de 2005 com famílias de trabalhadores ligados à área florestal. O trabalho foi organizado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa Ambiente e Direito da Faculdade de Direito e Associação Pró-Ambiente (Apam). O estudo, coordenado pelo professor Fadir Waldman, foi

aplicado em cinco famílias de 106 que integraram o projeto, e obteve uma amostra de um ambiente familiar específico com a idéia de fundamentar cientificamente possíveis intervenções pela administração municipal.

A equipe que trabalhou no projeto defende que alguns dos problemas do ambiente social, como as dificuldades de aprendizado nas escolas e a embriaguez nas frentes de traba-

lho, são reflexos de um problema originado na família, mesmo que às vezes a causa de tais problemas seja externa. Para resolver essas questões, o estudo propõe uma maior proximidade das universidades com ações administrativas para uma possibilidade de eficácia nas políticas públicas destinadas à família.

As informações da pesquisa estão disponíveis no site da Apam, www.apamrs.org. ■

MARIO QUINTANA e a escrita diante da janela aberta

Mario Quintana (Alegrete, 1906; Porto Alegre, 1994), começou a chamar a atenção em 1926, quando foi premiado num concurso de contos do jornal Diário de Notícias, com *A sétima personagem*. A partir de 1930, colaborou com a Revista do Globo, de Porto Alegre, e sua primeira tradução foi publicada pela Editora Globo em 1934, seguindo-se muitas outras, de autores como Proust, Maupassant, Virginia Woolf, Aldous Huxley, Somerset Maugham, Conrad, Balzac e Voltaire.

Simultaneamente, dedicava-se aos poemas, reunidos, nos primeiros livros, segundo critérios formais, a começar pelos sonetos de *A rua dos cataventos* (1940). A partir de então, livros novos e antologias deram feição a uma vasta obra, celebrada pela crítica por seu valor poético e seu senso de humor. Transitando entre o riso e o trágico da existência, Quintana construiu um legado literário que fixa sua visão única sobre a infância, o cotidiano, o amor, o tempo, a morte, a poesia, nos livros publicados entre 1940 e 1994. Há, ainda, em seu acervo, obras traduzidas para o espanhol e o inglês, inúmeras participações em antologias, colaborações na imprensa do Brasil e do Exterior, poemas musicados e em adaptações teatrais, gravações e cinco títulos para as crianças.

Poeta lírico, Quintana perseguiu sempre a pureza de expressão, trabalhando o texto até a simplicidade de uma voz reconhecível. A aparente facilidade de leitura de seus versos diz respeito a uma consciência poética aguda, a um cuidado com a linguagem que o levava a reescrevê-los várias vezes. *A rua dos cataventos*, por exemplo, abre assim: “Do que ia escrever até me esqueço... /Pra que pensar? Também sou da paisagem...” Em *Água*, obra aprovada pelo autor e editada postumamente, os mesmos versos reaparecem em *Praia no Nordeste*: “Do que ia escrever até me esqueço... / Pra que pensar? / Nós também fazemos parte da paisagem!” A comparação das duas versões revela alterações na disposição dos versos, na pontuação e no tratamento. Cerca de meio século depois da composição primeira, o poeta enfatiza, em verso separado, a pergunta que se faz (“Pra que pensar?”), valorizando a intuição, a emoção, a sintonia com a natureza. A exclamação, por sua vez, denota o otimismo e o entusiasmo que substituem uma postura mais contemplativa e intimista. Quando troca o pronome “eu” pelo “nós”, escolhe integrar-se num universo mais amplo, aberto aos outros homens, eles também unidos numa esfera natural mais abrangente. Por isso, o poema que segue é esclarecedor:

Eu nada entendo da questão social.
Eu faço parte dela, simplesmente...
E sei apenas do meu próprio mal,
Que não é bem o mal de toda a gente,

Nem é deste Planeta... Por sinal
Que o mundo se lhe mostra indiferente!
E o meu Anjo da Guarda, ele somente,
É que lê os meus versos afinal...

E enquanto o mundo em torno se
esbarronda,
Vivo regendo estranhas contradanças
No meu vago País de Trebizonda...

Entre os Loucos, os Mortos e as
Crianças,
É lá que eu canto, numa eterna ronda,
Nossos comuns desejos e esperanças!...



VERA TEIXEIRA DE AGUIAR

Professora do Programa
de Pós-Graduação
da Faculdade de Letras

Já no primeiro verso do soneto, Quintana dá as costas para a “questão social”, não porque ela não exista, mas porque não a compreende. À agitação do mundo prefere seu Anjo da Guarda e um país particular, onde se identifica com os loucos, os mortos e as crianças, isto é, com todos os excluídos. No entanto, ao negar o mundo do lado de cá, ao voltar-se para o sonho, a lírica, o delírio, a morte, ele está reagindo à materialidade mesquinha da sociedade. O eu lírico rompe com o coletivo e, ao fazê-lo, ganha voz, restaurando o sentido de humanidade, perdido no dia-a-dia. Nesse sentido, sua lírica, nos momentos mais intimistas, posiciona-se, recupera os mais profundos valores humanos e coloca-se contra os mecanismos sociais que anulam o homem e a natureza e promovem a alienação. Sua subjetividade e aquilo que nela sugere ausência e desinteresse é, ao contrário, uma força contra a existência automatizada, que retira do homem o direito de ser e sentir. Não por acaso, o verso que abre seu primeiro livro diz “Escrevo diante da janela aberta”, isto é, atento à vida no que ela tem de mais essencial. □

“ Sua subjetividade e aquilo que nela sugere ausência e desinteresse é, ao contrário, uma força contra a existência automatizada, que retira do homem o direito de ser e sentir. Não por acaso, o verso que abre seu primeiro livro diz ‘Escrevo diante da janela aberta’, isto é, atento à vida no que ela tem de mais essencial. ”

Conhecimento é sempre bem lembrado.



Ser a mais *lembrada* e a *preferida* entre as Instituições de Ensino Superior privadas do Rio Grande do Sul faz a PUCRS inspirar-se cada vez mais na sua missão de produzir e difundir o conhecimento e promover a formação humana e profissional, orientada por critérios de qualidade e relevância, na busca de uma sociedade justa e fraterna.

A PUCRS orgulha-se dessa importante distinção, o que nos estimula a contribuir para a formação de cidadãos.



PUCRS

www.pucrs.br

Líder no *ranking* nacional dos grupos de pesquisa do CNPq entre as Instituições de Ensino Superior privadas.